



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAE – INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

DAIANE DIZIELLE MEIRELES SOARES

**MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL E RISCOS LABORAIS NA
REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - ANO 2018**

**CATALÃO (GO)
2019**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

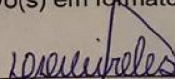
Nome completo do autor: Daiane Dizielle Meireles Soares

Título do trabalho: MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL E RISCOS LABORAIS NA REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- Ano 2018

3. Informações de acesso ao documento:

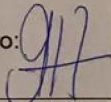
Concorda com a liberação total do documento **SIM** **NÃO**¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.



Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 22 / 07 / 2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

DAIANE DIZIELLE MEIRELES SOARES

**MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL E RISCOS LABORAIS NA
REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - ANO 2018**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: **Geografia e Ordenamento do Território**

Linha de Pesquisa: **Estudos Ambientais**

Orientador: **Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira**

**CATALÃO (GO
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Soares, Daiane Dizielle Meireles

MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL E RISCOS LABORAIS NA REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - ANO 2018 [manuscrito] / Daiane Dizielle Meireles Soares, Idelvone Mendes Ferreira. - 2019. CCXI, 212 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Catalão, 2019.

Bibliografia.

Inclui fotografias, gráfico, lista de figuras.

1. Riscos Socioambientais. 2. Segurança do Trabalho. 3. Regional Catalão/UFG. I. Ferreira, Idelvone Mendes. II. Ferreira, Prof. Dr. Idelvone Mendes, orient. III. Título.

CDU 55



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário - Catalão (GO) CEP - 75704 020
Fone/fax: (64) 3441-5331. E-mail: mestradogeografia@gmail.com

ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE
Daiane Dizielle Meireles Soares

Aos treze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove (13/06/2019), às 09h (nove horas), no Laboratório de Cartografia, Regional Catalão/UFG, teve lugar a 160ª Sessão Pública de Julgamento da Dissertação de Mestrado de **Daiane Dizielle Meireles Soares**, matrícula nº 2017101544, CPF 087.176.626-48, sob o título "**MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL E RISCOS LABORAIS NA REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – Ano 2018**". A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria nº. 011/2019 do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG, pelos Professores, Dr. Idelvone Mendes Ferreira (Orientador) - CPF nº 281.153.841-00, Dr. Wellington Andrade da Silva (Membro Externo) - CPF nº 961.247.171-15 e Dr. João Donizete Lima (Membro Interno) - CPF nº 546.857.296-68. Os examinadores arguiram na ordem citada, tendo a mestranda respondido satisfatoriamente. Às 2 horas e 10 minutos a Banca Examinadora passou ao julgamento, em Sessão Secreta, tendo a mestranda obtido os seguintes resultados:

Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira – Ass. _____

Aprovado (X) Reprovado ()

Prof. Dr. Wellington Andrade da Silva – Ass. _____

Aprovado (X) Reprovado ()

Prof. Dr. João Donizete Lima - Ass. _____

Aprovado (X) Reprovado ()

Obs.:

Atendes as recomendações dos Examinadores anotadas nos respectivos textos de Dissertações.

Presidente da Banca – Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira- Ass. _____

Resultado final: APROVADO (X) REPROVADO ()

Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora, Mestrando examinado e pela Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG.

Assinatura do Mestrando: _____

Secretária do PPGGC-RC/UFG _____

Priscila Querino de Lima
Secretária do Programa de Pós-Graduação

Obs: O(a) aluno(a) deverá encaminhar, no prazo de até 30 (trinta) dias após a data da Defesa Pública, os exemplares definitivos da Dissertação, para arquivamento e devidos encaminhamentos, conforme as normas definidas pelo PPGGC-RC/UFG.

AGRADECIMENTOS

A realização de uma pesquisa, seja ela de que área ou temática for, somente é possível devido à soma de atores que compactuam esforços coletivos voluntários e involuntários para que o(a) pesquisador(a) tenha ânimo e forças para prosseguir-la. Os atores coadjuvantes para esta realização são: amigos, colegas de classe, familiares, professores, orientadores, colegas de trabalho, orientador, sujeitos da pesquisa e instituições que fomentam seu financiamento.

Confesso que nesse segundo parágrafo me emocionei por me lembrar da quão árdua já foi a minha vida, uma menina com uma família de pouca escolaridade e sem instruções para lhe repassar, que sempre gostou de estudar e viu na Geografia a oportunidade de ser e representar alguém de valor na vida. Imagine só, trabalhando e estudando desde os 16 anos, longe da família e dos amigos e do seio de Santa Luzia - MG, hoje concursada na Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão, e realizando uma pesquisa de Mestrado na mesma Instituição e que poderá render resultados favoráveis para a Instituição e para o seu trabalho como Técnica em Segurança do Trabalho. Não é o título que me emociona nessas linhas, mas as silenciosas e secretas lutas nesse caminho, que se somaram à esperança, ao foco, à força e à fé, mais os atores que citarei e que foram coadjuvantes para a minha vida, crescimento acadêmico e profissional.

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, minhas irmãs e meus amigos que sempre torceram e torcem por minhas conquistas.

Agradeço a todos os meus professores que, ao longo da minha jornada acadêmica, serviram-me como incentivo.

À Universidade Federal de Goiás e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Regional Catalão/UFG por oportunizarem minha carreira profissional como Mestre nesse Programa.

À todos e todas servidores que me receberam em seus locais de trabalho para os levantamentos ambientais.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, que me apoiou através de seus programas de incentivo à pesquisa.

Alguns nomes carecem de destaque, espero não me esquecer de ninguém.

Minha maior fonte de inspiração e motivação, Professor Roberto Candeiro dos Anjos (Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Universidade Federal de Goiás - UFG), que, através dos ensinamentos de Geologia, fez com que eu me apaixonasse ainda mais pela área de Geografia e, além disso, tornou-se um amigo.

Ao Professor Roberto Castanho (UFU), que me fez aprender muito bem aprendido algo das exatas nos ensinamentos da Cartografia, o que eu considerava muito difícil.

Ao Professor Adriano Oliveira (Instituto de Estudos Socioambientais – IESA), que me esgotou com tanta atividade e exigências de disciplina em suas aulas de Geografia Agrária.

Ao Professor mais desafiador que tive em toda a minha trajetória acadêmica, Tadeu Arrais, que me ajudou a compreender a dinâmica da cidade.

Ao Professor Antônio, que ministrou a disciplina História do Pensamento Geográfico, que foi coadjuvante para que eu fosse aprovada na prova de seleção do mestrado.

Ao Professor Romualdo Pessoa, cujos ensinamentos de Geopolítica foram determinantes para a realização da prova de seleção do mestrado.

À Professora Magda Valéria, que, como coordenadora do Programa de Mestrado, sempre se ateuve as nossas demandas do Programa e "pessoais".

À Professora Isabela Peracini, por quem tenho muita admiração.

À Professora Patrícia Matos, que foi minha professora na UFU e agora voltamos a nos encontrar no Mestrado.

Ao Professor Paulo Kingma, por me recepcionar muito bem no Estágio em Docência e me apoiar em questões referentes à Segurança do Trabalho.

Ao Professor Rildo, que foi meu docente na graduação ainda em Ituiutaba na UFU e também no mestrado, com a sua paciência e humildade de sempre.

À Professora super disciplinada e elegante, Estevane Mendes, que nos apoiou na compreensão das normas da ABNT e na construção de um projeto de pesquisa.

Ao meu orientador, Idelvone Mendes Ferreira, que é excepcional e muito sábio na área de Estudos Ambientais.

Aos professores participantes das minhas Bancas de Qualificação e de Defesa Pública, que me apoiaram na finalização da minha pesquisa com a qualidade esperada: Prof. Wellington Andrade da Silva – Engenharia Civil e Prof. João Donizete – Instituto de Geografia, ambos da UFG, Regional Catalão.

À Priscila Lima, Secretária do Mestrado, com a sua paciência e presteza de sempre.

À Diana e Mônica, pelas correções ortográficas e das normas da ABNT do meu texto.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Primeiramente, agradeço a Deus pela dádiva da vida e pelas inúmeras graças alcançadas.

Aos meus pais, Eva Meireles da Silva e Geraldo Celso Soares, pela vida, pela criação e por minha educação. As minhas irmãs, Ellen e Emanuelle, porque as amo.

Agradeço e me emociono por isso, ao meu primeiro e inesquecível amor, Gilson Miranda Costa, que sempre apostou e acreditou em meu potencial.

*Queriam que ela fosse do lar,
mas ela era do ler,
com essa liberdade,
ela era de onde quisesse ser.*

(Allê Barbosa)

*Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é
senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria
menor se lhe faltasse uma gota.*

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

O ambiente de trabalho é um dos lugares de maior vivência de um trabalhador que permanece nele, por vezes, mais de oito (08) horas diárias. Dessa forma, esse ambiente deve ofertar meios que garantam a preservação da condição física e psicossocial salubre dos seus funcionários. Neste contexto, no âmbito das universidades públicas e privadas, ocorre um embate entre os interesses do sistema socioeconômico e a garantia da Qualidade de Vida desses profissionais, servidores efetivos ou terceirizados, que ofertam a sua força de trabalho para o desenvolvimento das atividades dentro das mesmas. A legislação evoluiu muito até aqui, ainda sim, profissionais da área de segurança do trabalho, e que trabalham com levantamentos socioambientais, identificam que poucas pessoas sabem da importância da aplicação de técnicas que asseguram a qualidade de vida no trabalho e a própria preservação do ambiente, que interage direta e indiretamente com a produção ou serviços por elas executados. Na perspectiva da compreensão dos riscos ambientais presentes em diversas atividades de uma instituição de ensino, em suas atividades práticas de laboratórios ou nas próprias atividades cotidianas daqueles que fazem a universidade funcionar, esta pesquisa teve por objetivo entender a dinâmica dos trabalhos realizados na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (GO), buscando verificar os riscos socioambientais que estão presentes nessas atividades. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e leituras de teses e dissertações que versam sobre a temática; pesquisa de campo pautada em observações e registros em diário de campo. Os resultados dos dados e entrevistas coletadas em trabalhos de campo foram expostos no segundo e no terceiro capítulo da presente pesquisa. No terceiro capítulo estão evidenciados os tipos de riscos ambientais existentes e as medidas preventivas possíveis para a eliminação ou a neutralização dos mesmos. Entre outros aspectos, a pesquisa apontou que há fatores psicossociais e socioambientais que podem levar ao adoecimento ou à ocorrência de acidentes com servidores efetivos, terceirizados e alunos na Instituição.

Palavras-chave: Riscos laborais. Segurança do Trabalho. Regional Catalão/UFG.

SUMMARY

The work environment is one of the most experienced places of a worker who stays in it, sometimes more than eight (08) hours a day. In this way, this environment must offer means that guarantee the preservation of the salutary physical and psychosocial condition of its employees. In this context, in the context of public and private universities, there is a clash between the interests of the socioeconomic system and the guarantee of the Quality of Life of these professionals, effective or outsourced servants, who offer their work force for the development of activities within the same . The legislation has evolved a lot up to now, but professionals in the area of occupational safety, who work with social and environmental surveys, identify that few people know the importance of applying techniques that ensure the quality of life at work and the very preservation of the environment , which interacts directly and indirectly with the production or services they perform. In order to understand the environmental risks present in various activities of an educational institution, in its practical activities in laboratories or in the daily activities of those who make the university work, this research aimed to understand the dynamics of the work carried out at the Federal University of Goiás - Regional Catalão (GO), seeking to verify the socio-environmental risks that are present in these activities. The methodological procedures used were the bibliographical research and readings of theses and dissertations that version on the subject; Field research based on observations and field journal records. The results of the data and interviews collected in field work were exposed in the second and third chapter of the present research. The third chapter shows the types of environmental risks that exist and the possible preventive measures to eliminate or neutralize them. Among other aspects, the research pointed out that there are psychosocial and socioenvironmental factors that can lead to the illness or the occurrence of accidents with effective, outsourced and student employees in the Institution.

Keywords: Labor Risks. Workplace safety. Regional Catalão / UFG.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEAT	Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CANAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CAT	Comunicação de Acidente do Trabalho
CIDARQ	Centro de Informação, Documentação e Arquivo
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CISSP	Comissão Interna de Saúde do Servidor Público
CLT	Consolidação das Leis do trabalho
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONSUNI	Conselho Universitário
DATAPREV	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social
DESAP	Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor
EAD	Educação a Distância
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FISPQS	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
GM	Gabinete do Ministro
GO	Goiás
HOC	Hierarquia de Controle
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBUTG	Índice de Bulbo Úmido e Termômetro de Globo
MP	Ministério Público
MPOG	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
MS	Ministério da Saúde
MTB	Ministério do Trabalho
NBR	Normas Brasileiras de Regulamentação
NOSS	Norma Operacional de Saúde do Servidor
NR	Norma Regulamentadora
NT	Normas Técnicas
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OM	Objetivo e Metas

OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PASS	Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PNSST	Política de Segurança e Saúde no Trabalho
POP	Procedimento Operacional Padrão
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
QVT	Qualidade de Vida do Trabalhador
RC	Regional Catalão
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SEGEP	Secretaria de Gestão Pública
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SINMETRO	Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
SIPEC	Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal
SIT	Secretária de Inspeção do Trabalho
SRH	Superintendência de Recursos Humanos
UFCat	Universidade Federal de Catalão
UFG	Universidade Federal de Goiás
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

LISTA DE FOTOS

Foto 1	Entrada principal do Laboratório de Estruturas-RC/UFG	107
Foto 2	Prensas hidráulicas	107
Foto 3	Entrada principal do Laboratório de Materiais-RC/UFG	110
Foto 4	Visão da entrada principal do Laboratório de Modelagem Computacional-RC/UFG	113
Foto 5	Visão da entrada principal do Laboratório de Geotecnia-RC/UFG	116
Foto 6	Equipamentos de ensaios e análises laboratoriais – RC/UFG	116
Foto 7	Visão direita da entrada do Laboratório de Hidráulica e Saneamento-RC/UFG	119
Foto 8	Visão esquerda da entrada principal do Laboratório de Hidráulica e Saneamento-RC/UFG	119
Foto 9	Visão da entrada principal do Laboratório de Topografia e Geoprocessamento - RC/UFG	122
Foto 10	Visão da entrada principal do Laboratório de Informática-RC/UFG	125
Foto 11	Visão da entrada principal da Sala de Estudos do Mestrado da Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção –RC/UFG	128
Foto 12	Visão dos Paineis de Automação do Laboratório de Automação-RC//UFG	131
Foto 13	Visão dos Computadores do Laboratório de Automação - RC/UFG	131
Foto 14	Máquinas e Equipamentos do Laboratório de Fabricação e Mini Fábrica - RC/UFG	134
Foto 15	Equipamento de solda e cilindros – Laboratório de Fabricação e Mini Fábrica – RC/UFG	134
Foto 16	Visão da entrada principal do Laboratório de Metrologia e Ergonomia -RC/UFG	137
Foto 17	Bancadas de ensino e computadores do Laboratório de Metrologia e Ergonomia - RC/UFG	137
Foto 18	Visão da entrada principal do Laboratório Interdisciplinar - RC/UFG	140
Foto 19	Cerra-fita e torno – Laboratório Interdisciplinar – RC/UFG	140
Foto 20	Visão da entrada principal do Laboratório de Geologia e Mineralogia-RC/UFG	143
Foto 21	Visão da entrada principal do Laboratório de Projeto e Planejamento - RC/UFG	146
Foto 22	Visão da entrada principal do Laboratório de Práticas Integradas e Complementares - RC/UFG	149
Foto 23	Visão da entrada principal do Laboratório UTI APH e Saúde do Adulto e Idoso - RC/UFG	152
Foto 24	Visão da entrada principal do Laboratório de Cuidar e Centro Cirurgico - RC/UFG	155
Foto 25	Bancadas de guarda de materiais e manipulação - RC/UFG	155
Foto 26	Medicamentos diversos	155
Foto 27	Visão da entrada principal lado esquerdo do Laboratório Materno Infantil, UTI e Pediatria - RC/UFG	158

Foto 28	Visão da entrada principal lado direito da entrada principal do Laboratório Materno Infantil, UTI e Pediatria - RC/UFG	158
Foto 29	Visão da entrada principal do Laboratório Anatomia Humana e Comparada RC/UFG	161
Foto 30	Animais silvestres (Tatus) e materiais perfuro cortantes diversos	161
Foto 31	Peças anatômicas de animais silvestres conservados em formol em cuba de aço inoxidável	164
Foto 32	Visão ampla das Cubas de conservação de peças anatômicas de animais Silvestres no Laboratório de Anatomia Animal - RC/UFG	164
Foto 33	Visão da entrada principal do Laboratório de Aulas Práticas e bancada de dissecação - RC/UFG	167
Foto 34	Cadáver humano inteiro em dissecação no Laboratório de Anatomia Humana - RC/UFG	167
Foto 35	Materiais perfuro cortantes diversos do Laboratório de Anatomia Humana RC/UFG	167
Foto 36	Visão geral do Laboratório de Ensino 1 e 4 de Física - RC/UFG	170
Foto 37	Equipamentos para aulas práticas de Física - RC/UFG	170
Foto 38	Visão geral do Laboratório de Física 2 e 3 - RC/UFG	173
Foto 39	Visão geral do Laboratório de Ensino de Física Moderna - RC/UFG	176
Foto 40	Visão da entrada principal do Laboratório Nanoestruturados-RC/UFG	179
Foto 41	Sala interna do Laboratório Nanoestruturados - RC/UFG	179
Foto 42	Reações entre Dicromato de Potássio e ácido sulfúrico - RC/UFG	179
Foto 43	Equipamento EDX 7000 do Laboratório Nanoestruturados - RC/UFG	182
Foto 44	Equipamento Difratômetro de Raio X do Laboratório Nanoestruturados - RC/UFG	182
Foto 45	Visão da entrada do Almoxarifado da Unidade Acadêmica da Química - RC/UFG	185
Foto 46	Registro interno do Almoxarifado Unidade Acadêmica da Química - RC/UFG	185
Foto 47	Recipientes com Dicromato de Potássio com ácido sulfúrico Unidade Acadêmica da Química - RC/UFG	185
Foto 48	Visão das bancadas de ensaios de agentes químicos Laboratório de Ensino de Química - Sala 111 - RC/UFG	188
Foto 49	Capelas de manipulação e exaustão Laboratório de Ensino de Química – Sala 111 - RC/UFG	188
Foto 50	Visão das bancadas de ensaios de agentes químicos laboratório de Ensino de Química – Sala 111 - RC/UFG	188
Foto 51	Capela de Exaustão Laboratório de Ensino de Química – Sala 115 - RC/UFG	191
Foto 52	Visão das bancadas de ensaios de agentes químicos da Laboratório de Ensino de Química - Sala 115 - RC/UFG	191
Foto 53	Visão do Laboratório de Pesquisas Ambientais - RC/UFG	194
Foto 54	Visão do Laboratório de Instrumentação - RC/UFG	197

Foto 55	Visão A do Laboratório de Estudos Ambientais, Bloco L - Sala T2 -RC/UFG	200
Foto 56	Visão B do Laboratório de Estudos Ambientais, Bloco L - Sala T2 - RC/UFG	200
Foto 57	Visão esquerda do Laboratório Multidisciplinar de Nanomateriais - LMN RC/UFG	203
Foto 58	Visão direita do Laboratório Multidisciplinar de Nanomateriais - LMN RC/UFG	203
Foto 59	Entrada principal do Setor CIDARQ - RC/UFG	206
Foto 60	Disposição dos arquivos do Setor CIDARQ - RC/UFG	206
Foto 61	Acervo físico do Arquivo do Setor CIDARQ - RC/UFG	206
Foto 62	Visão do Acervo da Biblioteca - RC/UFG	209
Foto 63	Visão da entrada principal da Biblioteca - RC/UFG	209
Foto 64	Visão geral do Laboratório de Solos da Unidade Acadêmica Instituto de Geografia -RC/UFG	212
Foto 65	Equipamentos do Laboratório de Solos – Instituto de Geografia - RC/UFG: Agitador de Peneiras, Moinho de Solos e Dispersores de Solos	212
Foto 66	Visão geral do Laboratório de Geoprocessamento – Instituto de Geografia - RC/UFG	215

LISTA QUADROS E FIGURAS

Figura 1	Tabela Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT -2017)	35
Figura 2	Gráfico de Distribuição de Acidentes do Trabalho, por motivo, no Estado de Goiás-2017 do Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT -2017)	36
Figura 3	Quantidade de Acidentes do Trabalho, segundo CANAE por motivo, no Estado de Goiás-2017 do Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT -2017)	37
Figura 4	Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG - anos 2018 à 2022	59
Figura 5	Planta de situação da Regional Catalão/UFG – 2017	66
Quadro 1	Grupos de Riscos Ambientais	70
Figura 6	Planta do Levantamento Genérico dos Riscos Ambientais, Campus I da Regional Catalão/UFG – 2017	71
Gráfico 1	Dados Gerais dos Riscos Ambientais Levantados nas Unidades Acadêmicas Especiais da Regional Catalão/UFG	72
Figura 7	Diagrama de Representação de Riscos e Perigos	78
Figura 8	Recipientes para descarte de resíduos biológicos e perfurocortantes	82
Figura 9	Pirâmide de Prioridade de Controles de Riscos à Saúde e Segurança do Trabalho	83
Figura 10	Fluxograma para Atendimento e Comunicação de Acidente em Serviço (CAT-SP) UFG/RC	90
Quadro 2	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - Laboratório de Estruturas – Regional Catalão/UFG	106
Quadro 3	Mapa de Riscos - Engenharia Civil - Laboratório de Estruturas– Regional Catalão/UFG	108
Quadro 4	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia Civil – Laboratório de Materiais– Regional Catalão/UFG	109
Quadro 5	Mapa de Riscos - Engenharia Civil - Laboratório de Materiais – Regional Catalão/UFG	111
Quadro 6	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - Laboratório de Modelagem Computacional – Regional Catalão/UFG	112
Quadro 7	Mapa de Riscos - Engenharia Civil - Laboratório de Modelagem Computacional – Regional Catalão/UFG	114
Quadro 8	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - Laboratório de Geotecnia – Regional Catalão/UFG	115
Quadro 9	Mapa de Riscos - Engenharia Civil - Laboratório de Geotecnia – Regional Catalão/UFG	117
Quadro 10	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - Laboratório de Hidráulica e Saneamento – Regional Catalão/UFG	118
Quadro 11	Mapa de Riscos - Engenharia Civil - Laboratório de Hidráulica e Saneamento – Regional Catalão/UFG	120
Quadro 12	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - Laboratório de Topografia e Geoprocessamento – Regional Catalão/UFG	121
Quadro 13	Mapa de Riscos - Engenharia Civil - Laboratório de Topografia e	123

Geoprocessamento – Regional Catalão/UFG

Quadro 14	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção - Laboratório de Informática – Regional Catalão/UFG	124
Quadro 15	Mapa de Riscos - Engenharia de Produção - Laboratório de Informática – Regional Catalão/UFG	126
Quadro 16	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção - Sala de Estudos do Mestrado – Regional Catalão/UFG	127
Quadro 17	Mapa de Riscos - Engenharia de Produção - Sala de Estudos do Mestrado – Regional Catalão/UFG	129
Quadro 18	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção - Laboratório de Automação – Regional Catalão/UFG	130
Quadro 19	Mapa de Riscos - Engenharia de Produção - Laboratório de Automação– Regional Catalão/UFG	132
Quadro 20	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção - Laboratório de Fabricação e Mini Fabrica – Regional Catalão/UFG	133
Quadro 21	Mapa de Riscos - Engenharia de Produção - Laboratório de Fabricação e Mini Fabrica – Regional Catalão/UFG	135
Quadro 22	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção - Laboratório de Metrologia e Ergonomia – Regional Catalão/UFG	136
Quadro 23	Mapa de Riscos - Engenharia de Produção - Laboratório de Metrologia e Ergonomia – Regional Catalão/UFG	138
Quadro 24	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção - Laboratório Interdisciplinar – Regional Catalão/UFG	139
Quadro 25	Mapa de Riscos - Engenharia de Produção - Laboratório Interdisciplinar– Regional Catalão/UFG	141
Quadro 26	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Minas - Laboratório de Geologia e Mineralogia – Regional Catalão/UFG	142
Quadro 27	Mapa de Riscos - Engenharia de Minas - Laboratório de Geologia e Mineralogia – Regional Catalão/UFG	144
Quadro 28	Unidade Acadêmica de Engenharia de Minas - Laboratório de Projetos e Planejamento – Regional Catalão/UFG	145
Quadro 29	Mapa de Riscos - Unidade Acadêmica de Engenharia de Minas - Laboratório de Projetos e Planejamento – Regional Catalão/UFG	147
Quadro 30	Grupo Homogêneo de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Enfermagem de Praticas Integrativas e Complementares – Regional Catalão/UFG	148
Quadro 31	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Enfermagem de Práticas Integrativas e Complementares – Regional Catalão/UFG	150
Quadro 32	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Enfermagem de UTI APH e Saúde do Adulto e Idoso – Regional Catalão/UFG	151
Quadro 33	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Enfermagem de UTI APH e Saúde do Adulto e Idoso – Regional Catalão/UFG	153
Quadro 34	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Enfermagem Processo de Cuidar e Centro Cirúrgico – Regional Catalão/UFG	154
Quadro 35	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Enfermagem	156

	Processo de Cuidar e Centro Cirúrgico – Regional Catalão/UFG	
Quadro 36	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório Materno Infantil, UTI e Pediatria – Regional Catalão/UFG	157
Quadro 37	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório Materno Infantil, UTI e Pediatria – Regional Catalão/UFG	159
Quadro 38	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Pesquisa Anatomia Humana e Comparada – Regional Catalão/UFG	160
Quadro 39	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Pesquisa Anatomia Humana e Comparada – Regional Catalão/UFG	162
Quadro 40	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório Zoologia – Regional Catalão/UFG	163
Quadro 41	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório Zoologia – Regional Catalão/UFG	165
Quadro 42	Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório Aula Prática – Regional Catalão/UFG	166
Quadro 43	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Aulas Práticas – Regional Catalão/UFG	168
Quadro 44	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos – GHR - Laboratório de Ensino de Física 1 e 4– Regional Catalão/UFG	169
Quadro 45	Mapa de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Laboratório de Ensino de Física 1 e 4 – Regional Catalão/UFG	171
Quadro 46	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos Laboratório de Ensino de Física 2 e 3 – Regional Catalão/UFG	172
Quadro 47	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos Laboratório de Ensino de Física 2 e 3 – Regional Catalão/UFG	174
Quadro 48	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos Laboratório de Ensino de Física Moderna – Regional Catalão/UFG	175
Quadro 49	Mapa de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Ensino de Física Moderna – Regional Catalão/UFG	177
Quadro 50	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Óxidos multifuncionais nanosestruturados – Regional Catalão/UFG	178
Quadro 51	Mapa de Riscos-Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos - Laboratório de Óxidos Multifuncionais Nanosestruturados – Regional Catalão/UFG	180
Quadro 52	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Caracterização por Raios X (LC-RX) – Regional Catalão/UFG	181
Quadro 53	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Caracterização por Raios X (LC-RX) – Regional Catalão/UFG	183
Quadro 54	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos – Almoxarifado da Química – Regional Catalão/UFG	184
Quadro 55	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Almoxarifado da Química– Regional Catalão/UFG	186
Quadro 56	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química Grupo Homogêneo	187

	de Riscos – Laboratório de Ensino de Química, Sala 111– Regional Catalão/UFG	
Quadro 57	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Ensino de Química, Sala 111 – Regional Catalão/UFG	189
Quadro 58	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Ensino de Química sala 115 – Regional Catalão/UFG	190
Quadro 59	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Ensino de Química, Sala 115 – Regional Catalão/UFG	192
Quadro 60	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Pesquisas Ambientais – Regional Catalão/UFG	193
Quadro 61	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Risco – Laboratório de Pesquisas Ambientais – Regional Catalão/UFG	195
Quadro 62	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Instrumentação – Regional Catalão/UFG	196
Quadro 63	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Instrumentação – Regional Catalão/UFG	198
Quadro 64	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química- Grupo Homogêneo de Riscos – GHR Laboratório de Estudos Ambientais – Regional Catalão/UFG	199
Quadro 65	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Estudos Ambientais – Regional Catalão/UFG	201
Quadro 66	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica de Química- Grupo Homogêneo de Riscos – GHR– Laboratório Multidisciplinar de Nanomateriais – LMN – Regional Catalão/UFG	202
Quadro 67	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos – Laboratório de Multidisciplinar de Nanomateriais – LMN	204
Quadro 68	Grupo Homogêneo de Riscos -GHR- Setor Administrativo e Arquivo/CIDARQ da Regional Catalão/UFG	205
Quadro 69	Mapa de Riscos - Grupo Homogêneo de Riscos - Setor Administrativo e Arquivo/CIDARQ da Regional Catalão/UFG	207
Quadro 70	Grupos Homogêneo de Riscos – GHR, Setor Administrativo e Biblioteca - RC/UFG	208
Quadro 71	Mapa de Riscos - Grupos Homogêneo de Riscos – GHR, Setor Administrativo Biblioteca da Regional Catalão/UFG	210
Quadro 72	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia - Grupo Homogêneo de Riscos Laboratório de Solos - Regional Catalão/UFG	211
Quadro 73	Mapa de Riscos - Grupos Homogêneo de Riscos - Laboratório de Geosolos – Regional Catalão/UFG	213
Quadro 74	Grupo Homogêneo de Riscos - Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia - Grupo Homogêneo de Risco Laboratório Geoprocessamento– Regional Catalão/UFG	214
Quadro 75	Mapa de Riscos - Grupos Homogêneo de Riscos - Laboratório de Geoprocessamento – Regional Catalão/UFG	216

SUMÁRIO

	Pág.	
1	INTRODUÇÃO	22
2	ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA	28
3	ASPECTOS DAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES À APLICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS À RISCOS LABORAIS	35
4	CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO E SUA ESTRUTURAÇÃO FÍSICA	54
4.1	Levantamentos dos riscos ambientais	57
5	MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS E ANÁLISES AMBIENTAIS	63
5.1	Caracterização e localização da área da pesquisa	65
5.2	Reconhecimento dos Riscos Ambientais	69
5.3	Análise dos Dados Pesquisados	72
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
	REFERÊNCIAS	101
	APENDICES	105
	ANEXOS	217
	ANEXO I – TERMO DE CONCORDÂNCIA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA EM PESQUISA	218
	ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CONSELHO DE ÉTICA	219
	ANEXO III – QUADRO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS AMBIENTAIS NA ENTREVISTA DE CAMPO	221
	ANEXO IV- MODELO DE MAPA DE RISCO	222

INTRODUÇÃO

Os estudos ambientais se configuram como interdisciplinares e enfatizam a compreensão sobre como a natureza funciona, como interagir com ela e como viver de forma ambientalmente sustentável, visando à sobrevivência socioambiental do ser humano. Nesse contexto, é perceptível como a natureza e o ambiente estão inter-relacionados, por isso, tais estudos são integrados e cientificamente embasados pelo entendimento dos elementos ambientais, suas relações e soluções para a prevenção de riscos sociais e ambientais são indissociáveis.

Diante disso, na condição de mestranda e Técnica em Segurança do Trabalho na Universidade Federal de Goiás/RC/UFG, pauta-se na preocupação, no geral, com a falta de conhecimentos da comunidade acadêmica em relação aos riscos ambientais e laborais que permeiam as atividades laborais na Instituição. A presente pesquisa surgiu da iniciativa de estudar melhor as áreas as diferentes áreas e o desenvolvimento da Instituição, dessa forma, visando, enquanto objetivo, colaborar através deste estudo para a indicação de melhorias, observações e levantamentos de campo que possam indicar locais que necessitam de atenção mais qualificada para a implantação de medidas preventivas pontuais, no sentido de garantias para se evitar possíveis acidentes laborais.

Nesse contexto, através da presente pesquisa foi possível reconhecer, levantar e analisar riscos ambientais em 37 (trinta e sete) locais na área da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, conhecendo suas especificidades e dialogar com os servidores, realizar a classificação dos riscos, entre outras percepções, dando bases para a confecção dos Mapas de Riscos que poderão apoiar a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público, no desenvolvimento dos Mapas de Riscos mais específicos, possibilitando ao Setor de Segurança do Trabalho na execução do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais solicitado pelo Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor/UFG.

O desafio, na atualidade, é buscar meios de conscientizar à todos os segmentos, dentro e fora da Instituição, sobre a importância dos conhecimentos relativos às Normas de Segurança do Trabalho e às Normas Ambientais, entre outras normativas, que impliquem na aplicação de medidas preventivas e corretivas para que sejam alcançadas a preservação da integridade física, ambiental e psicossocial das pessoas, a saúde e a segurança, visando a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social das e para com as pessoas.

Para o levantamento das ocorrências de riscos ambientais na Universidade Federal de Goiás, mais especificamente no âmbito do Campus I da Regional Catalão, o estudo se centrou nos embasamentos legais das normas vigentes de Saúde e Segurança do Trabalho e nas Normas Ambientais vigentes. Assim, cada local e ambientes pertencentes à Instituição foram analisados em conformidade com a sua caracterização física, método e modo de trabalho, usos e arranjos espacial, visando à percepção dos riscos ambientais e/ou sociais.

As diferenças entre lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares. O ‘valor’ de cada local depende de níveis qualitativos e quantitativos dos modos de produção e da maneira como eles se combinam. (SANTOS, 1977. p. 3 – grifos do autor).

Segundo essa concepção, considerando as especificidades de cada local, seus métodos de produção intelectual ou material dentro de uma Universidade, o respectivo Mapa de Riscos e a classificação dos riscos existentes, é determinante para a proposição de métodos e metodologias para atenuação, neutralização ou eliminação dos riscos atinentes ao mesmo, uma vez que possibilitam a aplicação de uma ou mais medidas preventivas para o alcance eficiente da prevenção de possíveis acidentes, doenças do trabalho ou contaminação ambiental, conseqüentemente, de seus efeitos.

Considerando-se essa discussão, no século XXI, já existem várias definições com relação às noções, discussões e interpretações de riscos ambientais que vêm sendo utilizadas em vários campos disciplinares, e que são consideradas por vários pesquisadores das Geociências, como por exemplo, Varnes (1985), Cerri (1993), Cerri e Amaral (1998), e Fernandes e Amaral (2000), entre outros autores, e áreas afins que tratam da noção de riscos ambientais. Por esse viés, a identificação e o levantamento dos riscos ambientais se constituem num importante instrumento para a criação do Mapa de Riscos em um ambiente, unidade produtora ou determinada atividade. Desse modo, os Mapas de Riscos são elaborados considerando-se os ambientes interno e o externo do local analisado.

Na realização de uma análise de risco é importante a adoção de procedimentos estruturados e sequenciais, partindo inicialmente da análise qualitativa, seguida da análise quantitativa. No início do estudo, devem-se utilizar técnicas simples e apropriadas com a finalidade de identificar os riscos mais sérios para, em seguida, aplicar técnicas mais sofisticadas e adequadas para avaliar a redução dos riscos. O procedimento básico para uma análise de risco inclui, dessa forma:

- Análise Qualitativa: uso dos órgãos sensoriais para análise do ambiente;
- Análise Quantitativa: após a identificação sensorial é possível identificar os agentes passíveis de serem medidos para quantificar os riscos; e

- Construção do Mapa de Riscos: representação gráfica dos riscos ambientais de determinado ambiente.

Nessa concepção, o Mapa de Riscos é uma forma de representar graficamente a integração entre natureza, homem e ambiente, e objetiva informar, através da sua representação gráfica, os meios para o alcance do equilíbrio entre o ambiente, as comunidades humanas e a sociedade como um todo.

Este tipo de mapeamento é realizado através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais, e se constitui como um método capaz de divulgar os riscos provenientes do ambiente em que se situa, bem como os meios para atuação preventiva e medidas para a melhoria do ambiente de trabalho e a garantia da saúde e segurança de todos os envolvidos.

O Mapa de Riscos possui embasamento legal na legislação vigente, através da Norma Regulamentadora nº 5 “CIPA”- Portaria nº 8, de 23 de fevereiro de 1978 – Ministério do Trabalho. O mapeamento de riscos ambientais é uma técnica empregada para coletar o maior número possível de informações sobre os riscos existentes no ambiente de trabalho, levando-se em conta a avaliação dos funcionários/trabalhadores nos respectivos locais. Ele também permite fazer um diagnóstico da situação de segurança e saúde do trabalho nas empresas/instituições com a finalidade de estabelecer medidas preventivas (CAMPOS, 1999).

O Mapa Ambiental poderá orientar as ações de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, haja vista que através do reconhecimento dos riscos ambientais é possível caracterizar cada cenário de riscos na Universidade, enfatizando possíveis alternativas de prevenção e, através disso, conscientizar a Comunidade Acadêmica, no geral, sobre os pontos da Universidade que carecem de atenção no desenvolvimento das atividades preventivas e/ou corretivas.

No campo laboral, nos diversos laboratórios e áreas comuns ou não, há máquinas e equipamentos, além de diferentes produtos químicos, que podem ofertar riscos adicionais e iminentes, desse modo, classificar as áreas de risco é preponderante para a eliminação ou neutralização dos riscos de acidentes e doenças.

Para toda e qualquer atividade, antes de sua execução, devem ser observados meios de prevenção de riscos antecipadamente, e o mapeamento ambiental permitirá a descrição de todos os ambientes e a organização de acordo com as Classificações de Riscos descritas na respectiva Norma Regulamentadora (NR-09) - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Assim, segundo a NR-09, os riscos ambientais são classificados em: Riscos Físicos, Riscos Químicos e Riscos Biológicos; além disso, somam-se dois riscos adicionais: o Risco

Mecânico ou de Acidente e o Risco Ergonômico. Dessa forma, é indispensável também caracterizar as atividades intelectuais na Universidade, pois tais atividades são propulsoras de doenças psicossociais, mentais e ergonômicas, tais como: cansaço, *stress*, fadiga, repetitividade, entre outras.

Dessa maneira, toda a Comunidade Acadêmica usuária da UFG/RC poderá se informar sobre os meios preventivos de Saúde e Segurança do Trabalho, que devem ser seguidos em todos os locais. O mapeamento é uma ferramenta que poderá orientar sobre os riscos ambientais existentes em todos os segmentos de atividades e ambientes frequentados por toda comunidade. Além disso, estudos nessa perspectiva comprovam que muitos acidentes acontecem por falta de divulgação de informações e conscientização de todos quanto aos riscos laborais existentes. Nesse contexto, o mapeamento ambiental pode apoiar as instituições na ampla divulgação das medidas de Saúde e Segurança que devem ser implantadas e implementadas e as que devem ser seguidas pelos usuários, como exemplo, tem-se a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) e Coletivos em determinadas atividades, em detrimento dos riscos ambientais existentes no ambiente em questão.

Baseando-se em Santos (2013) para a abordagem da ‘globalização’, pauta-se nesse fator histórico, partindo do pressuposto dos aspectos gerais da globalização para abordar a importância da Saúde e Segurança do Trabalho através das técnicas empregadas para o desenvolvimento de atividades em um determinado lugar e tempo, visto que “*Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente.* (SANTOS, 1996, p. 273).

Esses conceitos trabalhados por esse célebre autor¹ em suas observações são também importantes conceitos usuais na Segurança do Trabalho, e, mais à frente, serão explanados e terão ressaltada a sua importância.

Antes, na pré-história, o homem possuía apenas a necessidade de se habituar em meio ao espaço natural de onde extraía da natureza os elementos essenciais a sua sobrevivência biótica através de atividades primitivas e sucessivamente organizava, através disso, a sua vida em sociedade. Com o passar dos tempos e a evolução social da espécie humana, novas técnicas e meios de produção e subsistências foram sendo aprimorados e evoluíram até os dias atuais. Não cabe, nesse momento, voltar na história para enfatizar tais evoluções, mas sim partir do pressuposto de que houve o implemento de técnicas mais avançadas e processos de

¹ Milton SANTOS, expoente geógrafo e autor da Ciência Geográfica no final do Séc. XX, que apresentou discussões sobre o espaço/lugar.

produção e o desenvolvimento social de atividades mais racionais. Diante disso, o homem vem aprimorando e buscando garantias também para a sua saúde e segurança do trabalho, bem como preservar os recursos naturais existentes no lugar de transformação das suas atividades produtivas.

Nesse contexto, ainda segundo Santos (2013):

A história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre este e seu entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo que possui capacidade técnica e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. (SANTOS, 2006. p. 4).

Com o desenvolvimento de novas técnicas de produção, o ambiente também foi ganhando formas e as estratégias de produção mais velozes e eficazes e foram deixando no passado antigos métodos até então considerados absolutos.

A dinâmica evolutiva dos métodos de produção e desenvolvimento das atividades em certo espaço de tempo deve primar pela preservação do ambiente, a saúde e a segurança do trabalho daqueles que estão direta e/ou indiretamente envolvidos nos processos produtivos.

A presente pesquisa, além de objetivar converter-se como meio de instruções para a preservação de acidentes e doenças ocupacionais, seguiu critérios de levantamentos de riscos com base nas Normas Regulamentadoras e demais normas vigentes para a identificação dos riscos ambientais, com o devido registro da Pesquisa no Conselho de Ética em Pesquisa da UFG, sob n. 2.600.759/2018. Salienta-se que não foram inspecionados todos os locais laborais na Regional catalão/UFG, visto que respeitou-se o direito dos Servidores de se disponibilizarem ou não para a visita dos respectivos locais de trabalho, de acordo com o Termo de Concordância e participação voluntária por eles assinados. Sendo assim oportunizou-se a visita/avaliação preliminar em 37 locais.

Nessa consecução, o presente trabalho está estruturado em seis Capítulos principais e distintos, porém interconectados, assim estruturados. O primeiro, a INTRODUÇÃO, onde se apresenta os fundamentos iniciais e as justificativas da pesquisa. O segundo, ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA, onde são apresentados os embasamentos teórico, conceitual e legal para o desenvolvimento da pesquisa. O terceiro, ASPECTOS DAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES À APLICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS À RISCOS LABORAIS, onde são discutidos os aspectos práticos e legais vinculados à segurança do trabalho em diferentes locais laborais. No Quarto Capítulo, CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL

CATALÃO E SUA ESTRUTURAÇÃO FÍSICA, apresenta-se a descrição dos respectivos ambientes laborais da área da pesquisa, com suas particularidades e ambiências. O quinto Capítulo, MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS E ANÁLISES AMBIENTAIS, apresenta-se os aspectos metodológicos e caracterização da área da pesquisa e resultados. Por fim, o sexto Capítulo, as CONSIDERAÇÕES FINAIS, onde se faz a apresentação de algumas considerações abstraídas à partir da análise das atividades decorrentes da pesquisa. Por fim, apresenta-se as REFERÊNCIAS, arcabouço técnico utilizado para o embasamento teórico e técnico para o desenvolvimento da pesquisa, além dos Apêndices e ANEXOS.

2 ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA

A Ciência Geográfica explica que, desde o começo das civilizações, o ser humano tem se apropriado e feito uso dos recursos naturais, tornando-se suscetível tanto a oportunidades como a riscos no decorrer de suas relações e usos/transformações dos recursos da natureza.

As oportunidades incorridas, nessa parceria, vão desde a retirada da natureza dos recursos para a sobrevivência biológica e social à sua exploração desordenada em busca de avanços tecnológicos e do uso de recursos não renováveis para a produção de matérias primas em diversos setores produtivos, visando basicamente sua sobrevivência social.

No entanto, frisa-se com esse projeto de estudo que toda e qualquer atividade humana e relação com o ambiente podem ofertar riscos, e o homem, na tentativa de aproveitar os recursos da natureza, pode se relacionar com determinados fenômenos e agentes de riscos provenientes da natureza ou do ambiente que o circunvizinha.

Diante disso, baseamo-nos nas considerações dos estudos das Ciências Naturais, Humanas e Geociências, que muito têm discutido sobre os riscos ambientais, além disso, buscou-se abordar também métodos e técnicas que são estudados e os ambientes de trabalho na Instituição em foco.

Na história da Geografia há indícios de que os primeiros geógrafos que se preocuparam com a percepção dos riscos socioambientais foram os norteamericanos. No entanto, suas principais obras de referência, nesse campo de conhecimento, ainda não possuem versões em língua portuguesa, por isso, para uso nesta pesquisa, estas foram parcialmente traduzidas no decorrer do estudo.

Dentre vários pesquisadores no campo da Geociência, pode-se citar Varnes (1985), Cerri (1993), Cerri e Amaral (1998), Fernandes e Amaral (2000), entre outros, para os quais a noção de risco é frequentemente estudada e relacionada com a probabilidade de ocorrência de um natural indutor de acidentes pelas possíveis consequências que serão geradas (perdas econômicas ou sociais) em uma dada comunidade humana envolvida.

Nesse contexto, a preservação ambiental dentro de uma instituição de Ensino Superior é atualmente um cenário de interesse para a saúde pública, pois a mesma atende a um público acadêmico específico. Sendo assim, compartilham um mesmo ambiente: docentes, servidores técnicos, alunos, servidores terceirizados e comunidade usuária em geral; esses podem estar expostos aos Riscos Ambientais sem os meios de prevenção devidos, o que pode repercutir na saúde dessas comunidades e seus cidadãos.

Nas Universidades, geralmente, a maioria dos cursos oferecidos à Comunidade Acadêmica sobre um determinado tema em estudo enfatiza as questões ambientais, de saúde e segurança do trabalho no ensino e não são percebidas práticas contundentes aplicadas no dia-a-dia nas Instituições. Sobre isso, Careto e Vendeirinho (2003) explicam que as Universidades e Instituições de Ensino Superior necessitam praticar aquilo que ensinam, de forma mais concreta e direta, saindo do discurso academicista.

Nesse contexto, objetivou-se realizar um estudo teórico e prático referente à análise ambiental, além de um estudo geográfico e do espaço concernente à caracterização do ambiente em questão e sua flexibilidade na saúde dos trabalhadores/usuários, levando-se em consideração os preceitos da segurança do trabalho e o disposto nas legislações pertinentes, no espaço específico da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, inserido no município de Catalão (GO).

Como já afirmado, geralmente as Universidades são ambientes de aprendizagem, mas também possuem interfaces variadas, através das suas atividades cotidianas de ensino, pesquisa, extensão e práticas disciplinares, com o exercício de tarefas de trabalho que possam ofertar elementos de riscos e ameaças à saúde e à segurança da comunidade usuária e/ou trabalhadora.

Segundo Veyret (2007), não há risco sem uma população ou indivíduo que o perceba e que poderia sofrer seus efeitos. Assim,

[...] o risco e a percepção que se tem dele não podem ser enfocados sem que se considere o contexto histórico que o produziu e, especialmente, as relações com espaço geográfico, os modos de ocupação do território e as relações sociais características da época. (VEYRET, 2007. p. 26).

Consoante com esta visão, Cardona (2001) justifica o entendimento dos riscos como o resultado da existência conjunta dos componentes, ameaça e vulnerabilidade, afirmando que: “No se puede ser vulnerable se no está amenazado y no existe una condición de amenaza pra elemento, sujeito o sistema si no está expuesto y es vulnerable a la acción potencial que representa dicha amenaza.” (CARDONA, 2001. p. 2).

Sendo assim, Cardona (2001) enfatiza que o ser humano somente se expõe a condições de vulnerabilidade a um risco, por exemplo, se houver uma condição que o ameace e o exponha a uma potencial ameaça, como é o caso, da exposição dos servidores que são susceptíveis de estarem expostos aos agentes de riscos ambientais.

Desse modo, mostrar que as técnicas de ensino e o uso dos recursos naturais e do espaço podem caminhar juntos com a qualidade de vida e segurança do trabalho, o referencial

teórico desta pesquisa se pautou nas bases da Geografia para caracterização dos espaços e dos elementos que os compõem, além do imposto pela legislação pertinente, ou seja, nas normativas legais referentes à seguridade laboral. Para tanto, foram analisados fatores que repercutem nas ocorrências de riscos ambientais (naturais e/ou artificiais) e a propensão de agentes de riscos ambientais relacionados à saúde, em conformidade com os critérios de análise cartográfica, analisando-se as espacialidades.

Para a identificação dos riscos, através das análises qualitativas e quantitativas, é interessante destacar que para a observação do ambiente a qualidade deste não pode ser expressa somente em números, mas pode ser fundamentada através de indicadores que resultam também das avaliações de caráter qualitativo, ambas as formas de análise são pertinentes para a caracterização ambiental e social dos riscos.

Além dos autores supracitados, ainda fazem parte da composição da pesquisa: Santos (1997; 2013), Carvalho (1997), Bertrand (2004), Tuan (1988; 2005) e outros, cujos estudos e pesquisas se fizerem necessários para a fundamentação teórica e metodológica deste estudo.

Baseando-se nas legislações vigentes sendo elas na ordem de hierárquica, por se tratar de um órgão público federal, no amparamos primeiramente nas resoluções, portarias e decretos instituídos pelos órgãos competentes, sendo elas: o Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, que institui no âmbito do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS, integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal – SIPEC; o Decreto nº 7.003, de 09 de novembro de 2009, que regulamenta a Licença para Tratamento de Saúde, de que tratam os Arts. 202 a 205 da Lei n. 8.112/1990, e dá outras providências; a Portaria nº 1.261, de 05 de maio de 2010, que institui os Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental, que visa orientar os órgãos e entidades do SIPEC sobre a saúde mental dos servidores; a Portaria Normativa nº 3/SRH/MPOG, de 07 de maio de 2010, que estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor (NOSS) aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal (SIPEC), com o objetivo de definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor, os decretos intitulados pelo Ministério da Saúde; o Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST; a Portaria nº 1.823/GM/MS, de 23 de agosto de 2012, que institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; a Orientação Normativa nº 4/SEGEP/MPOG, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por

trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas, e dá outras providências; os demais instrumentos legais que regem a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), no âmbito da Administração Pública Federal, editados pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o arcabouço legal que descreve as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que tratam da concessão de adicionais ocupacionais.

Com relação ao arcabouço legal que descreve as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que tratam da concessão de adicionais ocupacionais, vale frisar que não devem ser conferidas a legítima aplicação tão somente as que se refere aos adicionais, mas sim, na tocante das demais, pois de acordo com o texto da Portaria Normativa nº 3/SRH/MPOG, de 07 de maio de 2010, que estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor (NOSS):

[...]

Art. 12. Na ausência de regulamentação legal destinada aos servidores públicos, deve-se buscar referências em normas nacionais, internacionais e informações científicas atualizadas.

Art. 13. A observância dessa norma operacional não desobriga os órgãos e entidades do cumprimento de outras disposições ou regulamentos sanitários. [...]. (BRASIL, NORMA SRH/MPOG n. 3/2010).

Dessa forma, este item esclarece que as normas regulamentadoras direcionam as referências nacionais sobre vários assuntos não contemplados nas regulamentações destinadas exclusivamente aos servidores, além da obrigatoriedade do cumprimento de outras disposições legais ou sanitárias, sendo exemplos destas normas: Normas Regulamentadoras-NR's do Ministério do Trabalho, Normas e Regulamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA, Normas Técnicas -NT dos Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás, entre outras de órgãos regulamentadores e sucessivamente as normas Estaduais e locais.

Alguns principais conceitos mais relevantes também carecem de destaque, uma vez que serão constantemente utilizadas no decorrer do texto, as demais serão explicativas nas abordagens realizadas, sendo eles:

a) Acidente de trabalho ou de trajeto: é o acidente ocorrido no exercício da atividade profissional a serviço da empresa ou no deslocamento residência / trabalho / residência, e que provoque lesão corporal ou perturbação funcional que cause a perda ou redução – permanente ou temporária – da capacidade para o trabalho ou, em último caso, a morte. (<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2010-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2010/secao-iv-acidentes-do-trabalho-texto/>)

b) Doença ocupacional: é aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social. (<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2010-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2010/secao-iv-acidentes-do-trabalho-texto/>)

c) CAT- A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento emitido para reconhecer tanto um acidente de trabalho ou de trajeto bem como uma doença ocupacional. O preenchimento da CAT dá-se para aqueles caso de acidentes do trabalho que necessitem de atendimento médico hospitalar. (<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2010-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2010/secao-iv-acidentes-do-trabalho-texto/>)

d) Acidentes Típicos – são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado. (<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2010-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2010/secao-iv-acidentes-do-trabalho-texto/>)

e) Acidentes de Trajeto – são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa. (<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2010-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2010/secao-iv-acidentes-do-trabalho-texto/>)

f) Riscos Ambientais: Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador, sendo eles, conforme a NR 09/2004:

Ainda neste contexto, conceitualmente:

- **Riscos Físicos:** são as diversas formas de energia, como ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações etc.
- **Riscos Químicos:** são as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, como poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores que podem ser absorvidos por via respiratória ou através da pele etc.
- **Riscos Biológicos:** são bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.
- **Riscos Ergonômicos:** são fatores relacionados à aspectos psicológicos e fisiológicos, em virtude da adaptação do ambiente de trabalho às necessidades, habilidades e limitação do trabalhador.
- **Riscos Mecânicos** (acidentes): são todas as atividades que envolvam máquinas, equipamentos e outras situação que proporcionem um contato lesivo e a acidentes de trabalho.

Através dos conceitos vinculados à Segurança do Trabalho e concomitante como os conceitos das Ciências Humanas e Geografia, busca-se abordar a categoria Lugar como a de desenvolvimento das atividades de trabalho/ambiente de trabalho e os conceitos de trabalho respectivamente trabalhados e citados no texto, sendo eles:

Assim, o lugar repousa sobre a ideia de um sujeito ativo que deve, sem cessar, tecer ligações complexas que lhe dão sua identidade, ao mesmo tempo em que definem suas relações com seu ambiente. O relato fornece o meio de operacionalizar o espaço conceitual assim aberto. O lugar, como o sujeito, se institui e se exprime sobre o modo privilegiado da narrativa. (BERDOULAY; ENTRIKIN, 2012, p. 109).

A execução de qualquer força de trabalho é articulada com as condições físicas das quais o sujeito (trabalhador) está exposto, sendo assim, os meios técnicos, maquinários e equipamentos por ele utilizados são fontes geradoras de possíveis riscos iminentes pelos quais podem modificar sua integridade física, saúde e até mesmo sua vida.

Produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. (CARLOS, 2007, p. 22).

Não somente os riscos ambientais (Físicos, Químicos e Biológicos) podem ser o repercussores de adoecimentos ou acidentes de trabalho, mas também, a qualidade do lugar em que as forças de trabalho são executadas, evidenciando os Riscos Ergonômicos sendo eles: stress, fadiga e outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico como as relações entre homem e natureza (lugar de trabalho) e homem e homem (as relações interpessoais), podem ser determinantes para a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Por isso, enfatiza-se a importância da construção de boas relações e diminuições de condições de desconforto tanto físicas como emocionais.

Os modos de produção tornam-se concretos numa base territorial historicamente determinada [...] as formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção (SANTOS, 1977, p. 5).

Com base nas citações dos três autores, nestas concepções de lugar, para conceituar o lugar/ambiente de trabalho do homem, sendo o trabalhador o sujeito ativo e transformador da sua força de trabalho no desenvolvimento de suas atividades através da ligação com o lugar-ambiente de trabalho, no quais estes tecem influências uns sobre os outros.

Já o conceito de trabalho, idealizado por MARX nos idos do Século XIX, diz

[ser] o trabalho externo ao trabalhador, não fazer parte da natureza, e, por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. [...]. Ele não é a satisfação de uma necessidade, mas

apenas um meio para satisfazer outras necessidades. [...]. Por fim, o caráter exteriorizado do trabalho para o trabalhador é demonstrado por não ser o trabalho dele mesmo mas trabalho para outrem, por no trabalho ele não se pertencer a si mesmo mas sim a outra pessoa. (MARX, 1984, p. 98-99).

Além das relações do trabalhador com o lugar de desenvolvimento do seu trabalho, estes também são propiciados por relações sociais, que se desenvolvem em conformidade com as atividades e força de trabalho ali empregadas, sendo os modos de produção (classificação da atividade econômica, meios tecnológicos, máquinas, equipamentos) ocupantes do mesmo lugar determinando para o objetivo operacional e de produção tornam tais relações indissociáveis no desenvolvimento do trabalho do homem.

3 ASPECTOS DA LEGISLAÇÕES PERTINENTES À APLICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS À RISCOS LABORAIS

Para contribuir com as ações relacionadas à prevenção aos acidentes no trabalho o Ministério da Previdência Social e o Ministério do Trabalho e Emprego, atualmente (2019) Ministério da Economia, apresentavam anualmente o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT, para que se possam analisar os casos de acidentes do trabalho e pactuar com a devida conscientização sobre a importância da aplicação de medidas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho. Os dados anuais são divididos em sessões que expressam as estatísticas de acidentes do trabalho e acidentes liquidados. Segundo dados informados pelo Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT - 2017) disponível para consulta no site da Previdência Social - DATAPREV, os últimos dados estatísticos de referências levantados em 2017, em Goiás, obtiveram um saldo total de 13.165 (treze mil, cento e sessenta e cinco) acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no ano de 2017 com Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) registrada, distribuídos em Típico: 9.480 (nove mil, quatrocentos e oitenta); Trajeto: 3.478 (três mil, quatrocentos e setenta e oito); e Doenças do Trabalho: 207 (duzentos e sete), conforme os dados da Tabela Quantitativa, expressos na Figura 1.

**Figura 1 – Tabela Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT -2017)
Capítulo 27 - Goiás**

27.1 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no estado de Goiás - 2015/2017

CNAE	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO (continua)																	
	Total			Com CAT Registrada												Sem CAT Registrada		
				Total			Motivo											
	Típico						Trajeto			Doença do Trabalho								
2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	
TOTAL	15.663	15.395	15.221	13.796	13.590	13.165	10.084	9.756	9.480	3.498	3.627	3.478	214	207	207	1.867	1.805	2.056

Fonte: DATAPREV, CAT, SUB. (2017).

Os dados levantados apontaram que foram 2.056 (dois mil, e cinquenta e seis) acidentes registrados sem o Registro da CAT, mas ainda não são capazes de prever casos de acidentes omitidos, ou seja, aqueles em que muitas vezes os trabalhadores abrem mão do atendimento médico hospitalar, o que pode-se considerar como um fator alarmante para um Estado (Goiás) que está em constante desenvolvimento.

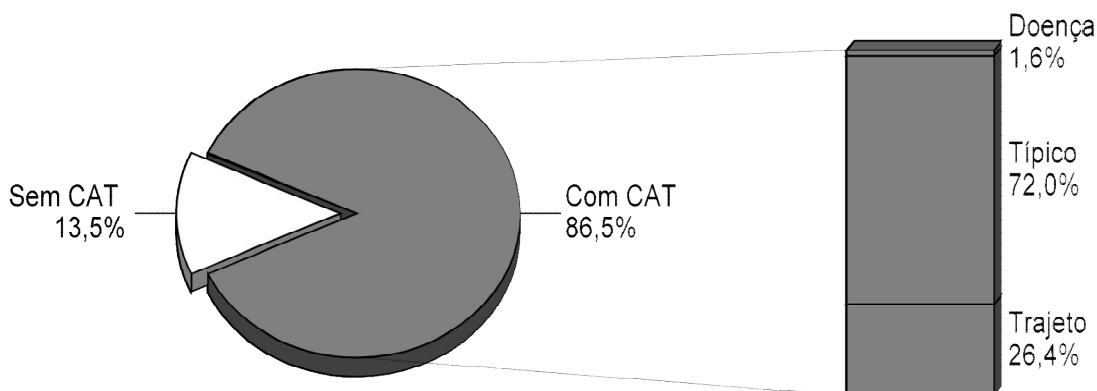
Dessa forma, tais dados estatísticos orientam os objetivos de investigar a especialidades da categoria lugar, conceituando o lugar associado às particularidades de cada

ambiente de trabalho, aos riscos iminentes e à consequência da ausência de medidas preventivas concisas com cada especificidade do lugar. Além disso, o Gráfico de Distribuição de Acidentes do Trabalho, Figuras 2 e 3, por motivo no Estado de Goiás - 2017 apresenta uma referência para justificar a importância das tratativas de implantação de medidas preventivas, em conformidade com as especificidades de cada ambiente de trabalho/lugar, uma vez que os números expressivos de Acidente Típicos, ou seja, daqueles acidentes que decorrem da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado, comprovam a relação que se tem do ambiente/lugar de desenvolvimento das atividades com os riscos relacionados a estas atividades e a prováveis causas de riscos ambientais, acidentes e doenças ocupacionais.

Ressalta-se que o conhecimento do ambiente de trabalho/lugar e a identificação dos riscos ambientais podem contribuir para eliminar, neutralizar ou até mesmo eliminar a gravidade dos riscos existentes.

Figura 2 – Distribuição de Acidentes do Trabalho, por motivo, no Estado de Goiás-2017 do Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT -2017)

DISTRIBUIÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO, POR MOTIVO, NO ESTADO DE GOIÁS - 2017



Fonte: DATAPREV, CAT, SUB. (2017). Org. Soares. D. D. M. (2018).

O percentual de 72,0% é de tamanha significância e contribui para a reflexão que se tem de que é necessário dar mais atenção ao tipo de atividade e os riscos relacionados a estas atividades, assim, dando as devidas tratativas de prevenção de forma individualizada para cada tipo de atividade e ambiente/lugar de trabalho. À exemplo, faz-se a analogia que um ambiente hospitalar deve ter tratativas preventivas diferentes de um fábrica de alimentos por exemplo, e vice-versa.

Figura 3 – Quantidade de Acidentes do Trabalho, segundo CANAE por motivo, no Estado de Goiás-2017 do Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho (AEAT -2017)

Capítulo 27 - Goiás

27.1 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no estado de Goiás - 2015/2017

(conclusão)

CNAE	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO																	
	Total			Com CAT Registrada												Sem CAT Registrada		
				Total			Típico			Trajeto			Doença do Trabalho					
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
8121	149	136	127	112	115	90	46	49	30	64	65	60	2	1	-	37	21	37
8122	2	4	4	1	4	3	1	-	1	-	4	2	-	-	-	1	-	1
8129	30	28	45	29	22	40	11	13	30	12	6	9	6	3	1	1	6	5
8130	3	5	1	3	4	1	2	3	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-
8211	36	40	65	30	38	60	16	9	25	14	29	35	-	-	-	6	2	5
8219	16	25	37	15	24	35	9	8	17	12	16	18	-	-	-	-	-	-
8220	168	187	183	155	173	161	30	38	29	124	133	132	1	2	-	13	14	22
8230	5	6	11	5	6	10	2	3	5	3	3	5	-	-	-	-	-	1
8291	5	8	8	4	6	7	2	3	3	2	2	4	-	1	-	1	2	1
8292	-	2	5	-	2	5	-	2	4	-	-	1	-	-	-	-	-	-
8299	74	74	54	70	72	53	46	35	23	23	35	27	1	2	3	4	2	1
8411	102	150	224	85	121	189	60	85	152	25	36	37	-	-	-	17	29	35
8412	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8413	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8423	4	1	1	3	1	1	2	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-
8424	14	17	35	10	14	28	7	5	19	3	9	8	-	-	1	4	3	7
8430	2	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
8511	9	12	5	5	9	4	5	2	2	4	2	2	-	-	-	4	3	1
8512	14	15	22	14	14	22	6	8	11	7	6	11	1	-	-	-	1	-
8513	28	26	35	25	23	34	12	13	20	13	10	14	-	-	-	3	3	1
8520	15	40	37	9	29	24	5	16	15	4	13	9	-	-	-	6	11	13
8531	17	21	31	16	17	28	8	14	14	8	3	14	-	-	-	1	4	3

Fonte: DATAPREV, CAT, SUB. (2017). Org. Soares. D. D. M. (2018).

Conforme os dados contidos na Tabela de Quantidade de Acidentes do Trabalho (Figura 3), por situação e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CANA E), relaciona-se mais uma vez a importância de conhecer os tipos de atividades desenvolvidas em cada empresa e/ou instituição. Sendo assim, a consulta a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE é uma forma padronizada, através de códigos, que classificam as atividades em todo o País e enquadra as empresas de acordo com o tipo de atividades desenvolvidas. Para a consulta do CNAE, em uma rápida pesquisa disponível nos *sites* de consulta do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no *site* da Receita Federal e no Quadro 1 da Norma Regulamentadora NR-04 - SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO, à exemplo.

A Norma Regulamentadora NR-4, além de informar o respectivo Código CNAE das atividades econômicas, trás também a Classificação do Grau de Risco de cada atividade, esses dados são relevantes para indicar o tipo de atividade desenvolvida e a gravidade de riscos incorridas para apoiar a equipe multidisciplinar de Segurança do Trabalho na conscientização da prevenção, por exemplo. A Universidade objeto desta pesquisa está enquadrada no CNAE 85.31.7 e seu respectivo Grau de Risco é o (2).

Determinados tipos de atividades econômicas, e cada lugar de trabalho, podem ter fatores ocasionadores de acidentes promovidos pelos diversos riscos ambientais, sendo eles:

Riscos Físicos, Biológicos, Químicos, Ergonômicos e de Acidentes/mecânicos provenientes das diversas relações de trabalho ou tipos de atividades produtivas existentes, em que os reflexos do lugar, ocupado pelo trabalhador, refletem suas condições de trabalho.

Nesse contexto, segundo Filho (2008), condição de trabalho é toda e qualquer variável presente no ambiente de trabalho capaz de alterar e/ou acondicionar a capacidade produtiva do indivíduo, causando ou não agressão ou depreciações à saúde.

Desse modo, para a evolução desta pesquisa, além da revisão das Normas Regulamentadoras, embasou-se teoricamente em autores que apresentam conceitos importantes para a Saúde e a Segurança do Trabalho, e conceitos advindos da Ciência Geográfica ou de autores da Geografia que abordam o estudo do lugar e do trabalho. Assim, conta-se também com fontes de dados e estatísticas de acidentes e doenças de trabalho constantes do Banco de Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2017).

Este estudo procura desenvolver, a partir dos embasamentos legais e do conhecimento preponderante da categoria de análise da Geografia, o lugar, a relação homem e trabalho, os acidentes e doenças do trabalho, *stress*, fadiga, traumas como a *Topofobia*² e diversos danos à saúde do trabalhador, com vínculos provenientes de ambientes insalubres ou de atividades monótonas e repetitivas.

O resultado desse estudo e o processo de análise das normas vigentes com o quadro de atividades e lugares de trabalho existentes, sobretudo o risco de acidentes pela falta de ambientes favoráveis à saúde e à condição psicossocial dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho na Universidade, pode ser de grande valor para a indicação de medidas de ordem preventiva de adoecimentos e possíveis acidentes do trabalho.

Devido à Universidade Federal de Goiás, *a priori* a Regional Catalão, tratar-se de uma Instituição Pública Federal, existe a incumbência de obedecer às normas específicas para o regime de trabalho estatutário, contudo, nos estudos dessas normativas percebeu-se que as mesmas indicam as Normas Regulamentadoras no tocante ao que as Portarias Normativas do Governo Federal não são capazes de instruir sobre meios e técnicas preventivas em relação à Saúde e à Segurança do Trabalho.

A Portaria Normativa 3/2010, instituída pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor (NOSS) aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, com o objetivo de definir diretrizes gerais para a implementação das ações de

² Topofobia, segundo TUAM (1980; 1995), é o medo, aversão à um lugar.

vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção da saúde do servidor, instruindo que:

Art. 1º - A Norma Operacional de Saúde do Servidor Público Federal - NOSS integra o conjunto de ações da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal, e é resultado de um processo de discussão, encontros e oficinas, que teve a participação de técnicos de diversos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, sob coordenação do Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor – DESAP/SRH/MP, com a finalidade de criar um instrumento que oriente a implantação de serviços e o desenvolvimento de ações inerentes às áreas de Vigilância e Promoção à Saúde do Servidor Público Federal. (BRASIL. PORTARIA 3/2010).

Ao analisar tal normativa percebe-se o estabelecimento de critérios de ordem da organização e formação do estabelecimento da política e profissionais que são habilitados na área de saúde e segurança do trabalho, o que, na verdade, a o que a presente Normativa estabelece não faz referência aos meios técnicos e medidas preventivas, o que mantém a responsabilidade voltada para os profissionais que integram tais setores, sendo que estes podem ser omissos quanto aos conhecimentos técnicos contundentes e à experiência profissional na área específica de atuação, e, além disso, podem não ser capazes de compreender certas áreas de estudo, laboratórios e ambientes diversificados, como em uma Universidade, que podem propiciar diversos riscos aos seus usuários, considerando-se as múltiplas formas e usos nesses espaços.

Um dos ganhos que a referida Norma traz, em seu texto, é que esclarece a dúvida de muitos sobre a observância ou não das Normas Regulamentadoras, pois muitos interpretarem que elas estão voltadas apenas para o regime de trabalho celetista. No entanto, a referida normativa deixa evidente a permissão para o uso de outras normas em suas disposições finais constantes nos Artigos 11, 12, 13 e 14, sendo as Normas Regulamentadoras as únicas normas nacionais. Assim, os referidos Artigos abordam:

Art. 11. Compete ao Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão estabelecer normas complementares, no seu âmbito de atuação, com o objetivo de assegurar a proteção à saúde dos servidores.

Art. 12. Na ausência de regulamentação legal destinada aos servidores públicos, deve-se buscar referências em normas nacionais, internacionais e informações científicas atualizadas.

Art. 13. A observância dessa norma operacional não desobriga os órgãos e entidades do cumprimento de outras disposições ou regulamentos sanitários.

Art. 14. A norma operacional é de observância obrigatória pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. (BRASIL, PORTARIA 3/2010).

Com a ausência de normas contundentes que apoiem o exercício de medidas preventivas contra acidentes e doenças do trabalho nas regulamentações legais destinadas aos

Servidores Públicos, cessa-se a discussão de que as Normas Regulamentadoras devam ser aplicadas apenas aos trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do trabalho - CLT, pois a própria normativa indica a busca por referências em normas nacionais, sendo, portanto, as Normas Regulamentadoras vigentes as normas nacionais que estabelecem diversos requisitos e instruções sobre medidas de prevenção de acidentes e programas preventivos relacionados à Saúde e à Segurança do Trabalho para todos os trabalhadores.

Pautando-se na observância das Normas Regulamentadoras como referência nacional, pode-se verificar através das exigências das Normas Regulamentadoras que o ambiente de trabalho deve ser propício para a garantia da saúde e da segurança de todos, além disso, todos os empregadores e instituições devem, obrigatoriamente, cumprir os requisitos impostos por tais normas, conforme Disposições Gerais da NR-01/1978.

De acordo com essa NR-01, em suas Disposições Gerais, as normas regulamentadoras relativas à Segurança do Trabalho e Medicina do Trabalho são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da Administração Direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

É de conhecimento geral que o uso de técnicas advindas da Globalização tornaram algumas atividades facilitadas e melhoraram a rotina de algumas delas, contudo fatores psicossociais carecem ainda de maiores cuidados, delicadeza e atenção para uma possível prevenção de adoecimentos do sujeito no ambiente de trabalho.

O lugar de desenvolvimento do trabalho pode estar intrinsecamente relacionado aos acidentes e doenças ocupacionais, sendo esta uma abordagem que merece destaque, principalmente para aqueles que não são profissionais da área de segurança do trabalho. Através da Ciência Geográfica, pautando-nos na concepção da categoria de análise lugar, como destaque, fundamentando-nos nesses conceitos para discutir essa relação entre lugar, homem e trabalho.

Para isso, procurou-se explorar três conceitos: o de **lugar**, como ambiente de trabalho; o **trabalho**, o qual possui variáveis que podem refletir no lugar e na saúde do homem (trabalhador); e o **trabalhador**, como o desenvolvedor da força de trabalho desprendida para a execução de serviços ou para a transformação de matéria prima em produtos/consumidor.

Cada lugar ou ambiente de trabalho possui características que podem ser variáveis ou não, em conformidade com as especificidades de cada ramo de atividade e natureza do trabalho.

Dessa feita, pode-se afirmar que a divisão do trabalho e o desenvolvimento deste em determinado lugar pode promover alterações nos processos e na relação entre o trabalhador e seu ambiente de trabalho.

Para se analisar o lugar (no caso, a Universidade e seus postos de trabalhos), com o objetivo de extrair informações sobre os agravamentos à saúde, as doenças ou os acidentes do trabalho, aos quais os trabalhadores estão suscetíveis, sendo imprescindível uma análise criteriosa e sistemática de todo o ambiente, ou seja, o lugar.

Nesse contexto, pauta-se primeiramente em uma análise qualitativa de que o lugar de trabalho é sistematicamente observado por intermédio de todos os órgãos sensoriais. Assim, podem-se analisar fatores de risco iminentes que poderão ser passíveis de serem prevenidos, em sua grande maioria.

Segundo Santos (2005), a análise deve também incluir o estudo de diversas instâncias do processo produtivo e as características que adquirem em face de uma nova divisão de trabalho, configurando que “Cada lugar atingido pelo movimento do todo social fica em condições de reagir sobre o todo e, desse modo, obrigando-o a modificar-se, conduz também a modificações, mais ou menos grandes, mais ou menos rápidas, mais ou menos imediatas, da totalidade dos lugares.” (SANTOS, 2005. p. 65).

Cada lugar de trabalho ou de serviços pode sofrer modificações e deverá ser analisado para que possam ser antecipados os riscos iminentes ao desenvolvimento de qualquer atividade, assim, são analisados os métodos de trabalho, as técnicas de produção que são desenvolvidas em dado lugar, para que possam ser evidenciados os riscos eminentes, sua forma de propagação no ambiente de trabalho e a forma pela qual venha a atingir o trabalhador no tempo de exposição a que este possa estar submetido na realização de suas atividades laborais rotineiras.

Diversas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que estão em vigência, abordam a obrigatoriedade das análises preliminares de riscos que devem ser realizadas nos ambientes de trabalho, dentre elas, a Norma Regulamentadora NR-09 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, que tem por objetivo estabelecer a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, considerando-se a proteção do ambiente e dos recursos naturais.

De acordo com a Norma Regulamentadora - NR-09 (1987) são classificados os riscos ambientais em:

- Agentes físicos: as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom.
- Agentes químicos: as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.
 - Agentes biológicos: bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. (BRASIL, NR-9, 1987).

Além dos riscos, efetivamente reconhecidos nas normas, deve-se enquadrar na análise preliminar de riscos, e no momento da implantação das medidas preventivas, os riscos de acidentes também denominados mecânicos e os riscos ergonômicos.

Há que ressaltar a importância de analisar os fatores ergonômicos que podem ser resultantes de *stress*, depressão, fadiga, monotonia e repetitividade, que podem repercutir nas alterações dos fatores psicossociais dos trabalhadores e desencadear possíveis topofobias destes por um determinado lugar de trabalho.

A afeição ou o desprezo condizentes a alguns lugares (enquanto considerados paisagem vivida) se relacionam diretamente às ambiências experienciadas, visto que as expressões topofilicas integram o sentido do todo verdadeiramente, mesmo envolvendo faces, pontos referentes à topofobia. Esta manifestação torna-se meridiana para nosso estudo e reflexão, podendo ser observada nas formas de interpretação da paisagem ao longo de todo o processo civilizatório. (GUIMARÃES, 2002. p. 139)

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2017), o problema está associado ainda ao maior índice de faltas no trabalho. Enquanto a média geral é uma falta mensal, o índice sobe para sete faltas, nos casos de depressão.

Desta forma, pode-se concluir que os fatores ergonômicos podem também ser desencadeadores de problemas de saúde psicoemocionais, como a depressão, que é uma das maiores causas destas faltas e sucessivamente afastamento do trabalho.

Na maioria dos casos, o trabalhador que adquire um adoecimento como a depressão ou sofreu algum trauma no ambiente de trabalho ou acidente, pode ser acometido por sintomas de *Topofobia* (aversão ao lugar de trabalho), esses sintomas podem repercutir no quadro de saúde do trabalhador, podendo ocasionar o seu afastamento de suas atividades laborais, como retrata Filho (2008):

Todos os processos produtivos têm particularidades que os diferenciam dos demais processos no tocante à gestão da segurança. Estas podem ser relativas aos insumos a serem processados, aos dispositivos para esta transformação ou, ainda, ao próprio produto resultante. Por outro lado, também existem semelhanças mesmo entre processos distintos que podem servir de orientação para a atividade de gestão da segurança em um terceiro processo. (FILHO, 2008. p. 4).

Ainda nesse contexto,

Um elemento importante para criar ambientes de trabalho saudáveis é desenvolver legislação, estratégias e políticas governamentais sobre o tema, de acordo com a OMS. Ambiente de trabalho saudável pode ser descrito como aquele em que trabalhadores e gestores contribuem ativamente para o a promoção e proteção da saúde, segurança e do bem-estar de todos os funcionários. (<https://nacoesunidas.org/oms-empresas-devem-promover-saude-mental-de-funcionarios-no-ambiente-trabalho/>)

Em consonância com Filho (2008), ao mesmo tempo em que cada processo tem particularidades que os diferenciam um dos outros, deve-se dar atenção a cada lugar (ambiente de trabalho). Além disso, com riscos ambientais similares, algumas medidas assertivas para a prevenção de doenças e acidentes do trabalho podem ser exploradas na área de Saúde e Segurança do Trabalho como a sugestão de criação de ambientes de trabalho mais saudáveis de acordo com a OMS. Os profissionais da área devem ter *Know-how*, ou seja, conhecimentos, medidas e métodos assertivos de prevenção que devem ser copiados e reaplicados em setores com riscos similares, uma vez que ideias de ações de Saúde e Segurança do Trabalho assertivas merecem destaque para indicar medidas preventivas para os demais setores e processos produtivos existentes numa determinada instituição.

Nesse contexto, no caso da Regional Catalão/UFG, ouvir, recolher informações e ideias dos servidores efetivos, terceirizados e alunos que atuam em determinadas atividades é preponderante para o conhecimento dos lugares por eles vivenciados, não somente para a criação dos **Mapas de Riscos**, mas para toda e qualquer avaliação. É de suma importância, dar abertura para o diálogo com a Comunidade Acadêmica é vantajoso para a assertividade e a troca de experiências e ideias preventivas que podem ser valiosas para a garantia da Saúde e Segurança do Trabalho e, sucessivamente, assegurar melhor qualidade de vida no trabalho e fora dele. No caso específico de uma Universidade, considera-se que os alunos também exercem atividades laborais na aquisição de conhecimentos, sendo também, considerados como sujeitos as diferentes possibilidades de acidentes nesses ambientes de aprendizado.

Com relação aos aspectos de saúde, também se pode observar que as horas de trabalho despendidas pelos servidores e o lugar de desenvolvimento dessas atividades são capazes de

proporcionar qualidade de vida e salubridade ao trabalhador, desde que este lugar apresente condições físicas/ambientais favoráveis para o desenvolvimento das atividades ali exigidas com o emprego de medidas individuais, administrativas e coletivas.

Sendo assim, para a garantia de um ambiente (lugar) salubre é requisito fundamental cumprir as exigências contidas nas principais normas regulamentadoras existentes, sendo as principais, e extensivas a todos os tipos de atividades, as Normas Brasileiras Regulamentadoras: NR-07 - Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional; a NR-09 - Programa de Riscos Ambientais; e a NR-17 - Ergonomia.

Geralmente, um dos agravantes para a saúde do trabalhador é a exploração imposta pelo sistema econômico vigente, pois a larga escala de produção, seja física ou intelectual, é exorbitante e, por vezes, faz com que seja desprendida muita força de trabalho, levando que ocorra o desgaste emocional dos trabalhadores.

Nesse aspecto, considerando os pressupostos apresentados por Marx do final do Século XIX (edição de 1988) e as consequentes abordagens *Weberianas* posteriores, os indivíduos da sociedade humana sempre tiveram por finalidade a busca incessante pelo Capital. Nesse intuito, sempre desprenderam sua força de trabalho para a geração do capital e riquezas, e sucessivamente para as mudanças em torno da sociedade humana com a criação de técnicas e métodos que propiciassem a busca pelo Capital. Dessa forma, em sua abordagem sobre o sistema Capitalista, Max já indicava o sistema vicioso que o capitalismo impõe.

Nessa abordagem, podem-se relacionar os agravamentos dos acidentes do trabalho e doenças ocupacionais que os trabalhadores vivenciam, em função da produção em massa e também devido aos riscos típicos relacionados e desencadeados no desenvolvimento de suas atividades laborais em novas atividades e vivências laborais do Século XXI.

Ainda no contexto de Marx (século XIX, edição de 1988) quando enfatiza a ideia de que o homem será/é escravo do próprio homem na nova sociedade imposta pelo Capitalismo. Essa afirmação, quando relacionada aos fatores propulsores de acidentes e doenças do trabalho, enfatiza a reflexão sobre a falta de aplicação de medidas preventivas por algumas indústrias e instituições a fim de não comprometerem o avanço e a aceleração das técnicas de produção, considerando-se, principalmente, que técnicas preventivas requerem pausas para treinamentos dos trabalhadores, pois medidas de ordens coletivas indicadas para serem implantadas no ambiente de trabalho requerem tempo para a implementação/execução.

Nesse contexto, relacionado as concepções de Max, com a criação e publicação das Normas Regulamentadoras de acordo com a Portaria GM nº 3.214, de 08 de junho de 1978, percebe-se que as referidas concepções ainda são aplicáveis sobre o trabalho, mesmo após a

publicação das Normas de Segurança que vieram dar amparo aos trabalhadores, ainda na época se tinha uma visão em relação a precariedade das condições do trabalho que muitas vezes até os dias atuais é imposta pelo sistema econômico vigente, na maioria dos casos o capitalismo.

Considerando-se que ocorreram muitas evoluções no que tange a Segurança do Trabalho, como as atualizações das normas, melhorias nas técnicas de trabalho, evolução dos meios de trabalho, como máquinas e equipamentos mais tecnificados, mas ainda sim, pode-se perceber neste contexto atual fragilidades em relação ao cumprimento legal relacionado a preservação integral da saúde dos trabalhadores.

Uma medida preventiva de acidentes e doenças ocupacionais são os treinamentos, em se tratando da Universidade Pública em questão, é perceptível que a organização de treinamentos podem ser mais efetivos, uma vez que os meios técnicos e físicos já contribuem para tal atividade, como as próprias salas de aulas e auditórios disponíveis. Sendo assim, desde que, seja possível reunir os servidores para que sejam instruídos/treinados, organizando tais atividades de acordo com os respectivos turnos de funcionamento efetivo da Instituição, para que não haja dificuldades na participação dos Servidores nos treinamentos visando à seguridade da saúde e do trabalho.

Dessa forma, utilizando de todos os espaços e meio técnicos já existentes na instituição além de treinar os servidores e terceirizados o que também colabora para que os alunos sejam efetivamente treinados sobre Segurança do Trabalho, mesmo considerando-se os interesses diversos nessa relação.

Vale frisar que, por vezes, o empregador possa considerar que indicar o uso dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) seja mais assertivo, não somente pelo fato destes serem indicados quando as técnicas coletivas são insuficientes, mas pela ideia que se tem de que o seu fornecimento para o trabalhador é uma solução tecnicamente mais rápida e não carece de desprendimento de tempo para execução. Contudo, tais medidas são ineficientes se não ocorrerem concomitantemente com diversos treinamentos e orientações exigidos pelas normas e para determinados cargos e funções, seja em uma empresa ou mesma na Universidade/Instituição Pública.

Esta questão sobre treinamento parece ser o caminho mais amplo e eficaz na concepção das medidas preventivas dentro da Universidade, uma vez que a participação dos Servidores, como a de qualquer trabalhador, nesses treinamentos é de ordem obrigatória e intitulada pelas Normas de Segurança do Trabalho vigentes.

Dessa forma, a força de vontade e a autonomia que se tem o Setor de Segurança do Trabalho para conscientizar sobre assuntos importantes para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais é fundamental para envolver à todos sobre a importância da prevenção. Então, há que ressaltar quanto à importância de mais treinamentos, instruções e mais diálogos vinculados a segurança e, principalmente, a efetiva participação de todos os Servidores nas ações e treinamentos organizados pela área de Saúde e Segurança do Trabalho da Instituição.

Na Instituição pesquisada ocorreu o contrário das empresas privadas que indicam o uso dos EPIs apenas, pôde-se perceber que, em conformidade com a legislação vigente, é cumprido o que se está determinado quanto à necessidade de realização de Laudos Ocupacionais para averiguar se os Servidores fazem jus aos adicionais de insalubridade ou periculosidade, através de análises ambientais, que possibilitam conhecer as atividades típicas de cada Servidor e respectivo ambiente laboral, e através desta análise indicar os EPIs adequados aos respectivos riscos relacionados ao ambiente de trabalho e ao exercício da atividade do Servidor.

Além de identificar o percentual de adicional apurado, os Laudos Ocupacionais indicam medidas de ordem preventivas e contribui para que os responsáveis técnicos da área possam ter maiores informações sobre os riscos de cada ambiente de trabalho/lugar inspecionado.

Nesse contexto, sabe-se que o adicional de insalubridade é um direito do trabalhador exposto a riscos iminentes, conforme a Norma Regulamentadora NR- 15 – INSALUBRIDADE, e a Orientação Normativa nº 4/SEGEP/MPOG, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por trabalhos com Raios-x ou substâncias radioativas, e dá outras providências; contudo, não se pode esquecer que há ainda fatores que podem agravar a exposição dos trabalhadores nestes locais insalubres, ou que possam causar acidentes ou doenças do trabalho. Então, faz-se necessário que todos estejam atentos as suas obrigações, tanto empregador (Instituição) quanto servidores, dos seus direitos e não se esquecendo dos seus deveres.

No geral, muitos acidentes podem ser prevenidos pela a falta de aplicabilidade de medidas preventivas de acidentes e doenças, pela ausência de meios técnicos, por omissão das partes no cumprimento das normas, ou até mesmo pela ausência de recursos financeiros que uma Universidade está suscetível a sofrer, considerando-se que geralmente as Universidades recebem poucos recursos financeiros para propiciar melhorias nas condições físicas/arranjos físicos de suas diversificadas estruturas funcionais.

Quando acontece um acidente, trabalhadores, a empresa ou os responsáveis podem responder civil e criminalmente, por omissão em não cumprir e/ou fazer cumprir o estabelecido na legislação, considerando-se que não há meios que justifiquem ou que possam alegar desconhecimento da legislação estabelecida, principalmente que deveria ser feito e cumprido.

Dessa forma, no ambiente acadêmico os servidores e os alunos devem vivenciar os lugares de desenvolvimento de atividades desde que aplicadas medidas preventivas, de neutralização ou possível eliminação de riscos reconhecidos. Sendo assim, sem a aplicação de medidas que possam tornar o ambiente menos agressivo à saúde e à segurança dos servidores os riscos existentes podem ofertar maiores riscos à saúde dos mesmos.

No ano de 2016, primeiro ano de exercício da pesquisadora na presente Instituição, foi possível acompanhar a licitação dos EPIs e seu efetivo fornecimento aos Servidores, sendo levantados pelo Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS, e por meio de pesquisa junto aos Servidores através de formulários em aplicativos direcionados aos mesmos.

Esta é uma ação essencial para os meios preventivos, e concomitante a isso enfatizamos a importância de reposição de estoque contínuo de EPIs, propiciando que o levantamento destes já é possível ocorrer no momento em que os Engenheiros habilitados em Segurança do Trabalho, através da realização dos Laudos Ocupacionais, são capazes de conhecer a fundo as pesquisas de cada Servidor-Professor, ou Servidor-Técnico Administrativo que podem exercer atividades com agentes de riscos diversificados nas pesquisas realizadas na Instituição ou riscos provenientes do seu lugar/ambiente de trabalho ou no momento em que o servidor é empossado e a partir do conhecimento do local do seu exercício já treiná-lo através de treinamentos introdutórios de Saúde e Segurança do Trabalho e EPIs.

É necessário caracterizar o lugar de trabalho em conformidade com suas especificidades, sendo necessário analisar os ambientes na sua totalidade e em suas frações.

O estudo do lugar – ambiente de trabalho - permite reconhecer os riscos ambientais, as similaridades de um lugar com outro, bem como definir as especificidades da formação de cada método de trabalho. Esses levantamentos podem ser norteadores do Mapeamento Ambiental, e sucessivamente da indicação de medidas coletivas, administrativas e individuais para a neutralização, a eliminação e/ou a aplicação de medidas preventivas de doenças e acidentes do trabalho.

O lugar de desenvolvimento do trabalho, o tipo de trabalho (braçal/intelectual) e o uso das técnicas empregadas é que dão origem à formação da exposição aos riscos de cada trabalhador. Diante disso, é possível completar que, segundo Santos (2012), nenhuma sociedade humana tem funções permanentes, e em um nível de forças produtivas fixo nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais.

O lugar de desenvolvimento do trabalho sofre constantes transformações no decorrer do seu processo, sendo assim, a NR-09/1999 estabelece a obrigatoriedade das empresas/instituições à antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, considerando-se a proteção do ambiente e dos recursos naturais.

Através dos levantamentos ambientais que caracterizam o lugar – ambiente de trabalho - e dão bases para o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, é possibilitada a criação de estratégias para a neutralização ou a atenuação dos riscos ambientais por meio de medidas coletivas, administrativas e individuais, nessa mesma ordem de prioridade.

Vale ressaltar que as medidas coletivas são aquelas que objetivam primeiramente a neutralização, a eliminação dos riscos ambientais e/ou a aplicação de medidas preventivas de doenças e acidentes do trabalho. Sendo assim, todas as instituições por menor que seja devem, possuir planos de manutenção de máquinas e equipamentos, melhorias do *Layout* (substituindo mobiliários antigos que carecem de atenção, principalmente no que tange ao conforto ergonômico), mobiliários, manutenção de ar condicionado e troca de filtros de bebedouros de água, entre outros que poderão melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Para dar o aporte a essas questões a RESOLUÇÃO – CONSUNI/UFG Nº 46/2017, Institui a Política Interinstitucional de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público da Universidade Federal de Goiás, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal da Universidade Federal de Goiás - SIASS/UFG e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor, e o Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, que institui no âmbito do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS, integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal – SIPEC, dentre outros Decretos e Portarias complementares.

Em seu Art. 2º, a RESOLUÇÃO – CONSUNI/UFG Nº 46/2017 resolve:

[...]

II- Atenção à Saúde: organização de práticas de saúde, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos servidores públicos ocupantes de cargo efetivo e dos contratados temporários da União

no âmbito da Universidade Federal, além da redução da morbidade decorrente dos processos de trabalho; 3
III- Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor: valor social público, para o qual concorrem fatores ambientais, sociais, psicológicos, políticos, econômicos e organizacionais, que afetam o bem estar dos servidores públicos federais no ambiente de trabalho;
(UFG - RESOLUÇÃO, 46/2017).

Conforme o que dispõe a referida Resolução da UFG, sobre a organização do trabalho, pode-se concluir que através de um estudo do desenvolvimento do trabalho novas técnicas produtivas possam ser empregadas, assim como novos riscos ambientais podem ser desenvolvidos/produzidos.

Mesmo o ambiente de desenvolvimento de atividades intelectuais, onde há menos mudanças ambientais, o usuário pode ser acometido por fatores de adoecimento, como monotonia, *stress*, fadiga por causa de poucas mudanças progressivas no desenvolvimento das atividades, ou seja, pela ausência de aspectos físicos relevantes para o conforto e ergonomia, entre outros aspectos correlacionados.

Hoje, uma das maiores causas de adoecimento no ambiente de trabalho é a depressão, e muitos trabalhadores começam a desenvolver traumas e topofobia ao lugar de trabalho e até mesmo dos colegas. Embora o conceito de topofobia não seja muito usual na caracterização de doenças de trabalho, enquanto profissional da área, e através dos estudos desenvolvidos pela Ciência Geográfica, apresenta-se essa abordagem conceitual para a saúde e segurança do trabalho, apresentando, através deste estudo, fatores para exemplificar ações e eventos que a caracterizam, tais como: o trabalhador começa a desenvolver medo do lugar em que trabalha, começa a ter vontade de não mais retornar ao lugar de desenvolvimento de suas atividades laborais devido a fatores relacionados ao *stress* e/ou à depressão, que são doenças que podem ser advindas dos ambientes de trabalho ou até mesmo por traumas desencadeados (como assédio, pressão, perseguição, mão de obra subutilizada, ou falta de mão de obra e que gere sobrecarga de trabalho) ou um acidente do próprio trabalhador ou por este presenciar um acidente de um colega.

Segundo Tuan (1974), o termo Topofilia associa sentimento a lugar, sendo o papel do lugar ou ambiente o de produtor de imagens para a Topofobia. Sendo assim, da mesma maneira que o lugar pode proporcionar às pessoas sensações agradáveis e prazerosas (topofilia) o seu inverso, sentimentos ruins em ambientes insalubres, pode também ocorrer, provocando, às vezes, a topofobia (TUAN, 1979 - edição 2005).

Sendo o lugar o propulsor para ocasionar sentimentos bons e ruins, adoecimento e acidentes do trabalho, pode-se enfatizar a importância da aplicação de medidas de saúde, segurança do trabalho e qualidade de vida para, em primeiro lugar, eliminar os aspectos insalubres do lugar - o ambiente -, ou, na impossibilidade de eliminação dos riscos, atenuar a propagação destes e tornar o ambiente mais salubre e com condições máximas de conforto possíveis, embora as normas expressem e exijam a aplicação mínima de medidas, pois, quanto maior a aplicação de medidas e normas para melhorias do lugar, mais benefícios para os trabalhadores que partilham do ambiente e para as empresas e instituições são alcançados.

Ainda neste contexto, Santos (2005) enfatiza que os avanços das técnicas e do conhecimento científico têm propiciado uma significativa alteração no ambiente natural, desencadeando, dessa forma, as transformações da natureza em uma segunda natureza, como bem mostra Smith (1988), o que completa a ideia do desenvolvimento também dos meios produtivos e das variadas formas de desenvolvimento do trabalho. Nesse contexto, o servidor desenvolvedor dessas mudanças e aplicações das técnicas em uma rotina, muitas vezes sem condições de saúde e segurança do trabalho e em um lugar de trabalho estressante, pode sentir simultaneamente os objetos, as ações ao seu redor, convivendo dessa forma com os sentimentos, tanto de topofilia (sensações agradáveis) como de topofobia (sensação de repúdio e aversão - medo).

Há diversos estudos na área, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, como os de Dejours (1987), que publicou dois textos que se tornaram referências para o campo da saúde mental no trabalho, sendo o primeiro um Addendum à décima-segunda edição de *Travail: Usure Mentale*, publicado em 1993, com o título *De la Psychopatologie à la Psychodynamique du Travail*, e o segundo o livro *Le facteur Humain*, de 1995 (publicado no Brasil em 1999 com o título “O Fator humano”). Esse autor começa a realizar a abordagem sobre a Psicodinâmica do Trabalho, enfatizando como os trabalhadores, por vezes expostos a uma série de condições penosas a que são submetidos em seus lugares de trabalho, são capazes de permanecer por muito tempo na normalidade, mantendo seu grau de equilíbrio psíquico.

Em consonância com os termos abordados sobre Topofilia e Topofobia, o Dejours (1987) ainda relaciona a organização do trabalho como a responsável pelas consequências penosas ou favoráveis para o funcionamento psíquico do trabalhador. Afirmando ainda que podem ocorrer vivências de prazer (Topofilia) e/ou de sofrimento no trabalho (Topofobia), que podem ser sinalizadas através de sintomas específicos relacionados ao contexto sócio-profissional e consoante a estrutura de personalidade do trabalhador.

Conforme a concepção de (DEJOURS, 1987), a organização de trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, que tem influência no seu aparelho psíquico, podendo emergir um sofrimento, que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora.

Em consonância a esta concepção de DEJOURS, 1987 confirma que quanto mais próximo a organização do trabalho estiver Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT) e de um ambiente salubre, menores serão as causas de adoecimento relacionados ao trabalho.

Dessa maneira, enfatiza-se que os acidentes do trabalho, as doenças ocupacionais e/ou as psicossociais do trabalhador devem ser geridos por um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho que alcance a garantia da Saúde e da Segurança do Trabalho e os princípios de Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT).

Nos Órgãos Federais a Portaria nº 1.261, de 5 de maio de 2010, que institui os Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental, que visam orientar os órgãos e entidades do SIPEC sobre a saúde mental dos servidores, que estabelece e dá outros pareceres sobre os procedimentos em Saúde Mental a serem adotados, além de que estes procedimentos devem ter consonância com as Políticas Públicas de Saúde Mental, o que se estabelece através do Ministério da Saúde, recomendações de organismos internacionais, principalmente a Organização Mundial da Saúde- OMS, referencial de pesquisas em várias temáticas relacionadas a saúde humana, a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS e a Organização Internacional do Trabalho - OIT.

A Portaria nº 1.261/2010 traz como um dos seus princípios norteadores em seu Capítulo I, Item VI - priorizar estratégias coletivas para o enfrentamento dos problemas relacionados à saúde mental dos servidores públicos, monitorando riscos ambientais e considerando indicadores de saúde dos servidores, bem como promovendo ações educativas.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, entendem-se por promoção de saúde as ações que, voltadas para a melhoria das condições e relações de trabalho, favoreçam a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento de atitudes e de comportamentos individuais e coletivos para a proteção da saúde no local de trabalho. Parágrafo único. Inclui-se na promoção de saúde a prevenção a agravos, entendida como ação antecipada que objetiva evitar danos à saúde do servidor em decorrência de fatores comportamentais, do ambiente e/ou do processo de trabalho. (BRASIL, PORTARIA nº 1.261/ 2010).

Valendo das informações do que foi expresso na Portaria nº 1.261/2010, e em consonância com as Normas Regulamentadoras, pode-se afirmar que através da gestão de segurança, os meios preventivos que forem passíveis de serem aplicados no ambiente de

trabalho, deverão contemplar sucessivamente os requisitos da Norma Regulamentadora nº 01/1978 – “Disposições Gerais” . A Portaria SIT nº 84, de 04 de março de 2009 – Ministério do Trabalho, estabelece que:

[...]

1.7 - Cabe ao empregador:

- a) cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho;
- b) elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos empregados por comunicados, cartazes ou meios eletrônicos; (Alteração dada pela Portaria n.º 84, de 04/03/09) Obs.: Com a alteração dada pela Portaria n.º 84, de 04/03/09, todos os incisos (I, II, III, IV, V e VI) desta alínea foram revogados.
- c) informar aos trabalhadores: (Alteração dada pela Portaria n.º 03, de 07/02/88) I. os riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho; II. os meios para prevenir e limitar tais riscos e as medidas adotadas pela empresa; III. os resultados dos exames médicos e de exames complementares de diagnóstico aos quais os próprios trabalhadores forem submetidos; IV. os resultados das avaliações ambientais realizadas nos locais de trabalho.
- d) permitir que representantes dos trabalhadores acompanhem a fiscalização dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho; (Alteração dada pela Portaria n.º 03, de 07/02/88) e) determinar procedimentos que devem ser adotados em caso de acidente ou doença relacionada ao trabalho. (PORTARIA SIT nº 84/2009 – MINISTÉRIO DO TRABALHO).

A referida Norma é clara e indica as obrigações do empregador no cumprimento das disposições legais e regulamentadoras sobre Segurança e Medicina do Trabalho. Na elaboração das Ordens de Serviço o empregador já enfatiza e treina o empregado sobre os riscos a que estará exposto no exercício das suas atividades e os métodos de prevenção que deverão ser seguidos por este no desenvolvimento das suas atividades laborais. A Ordem de Serviço funciona como uma determinação e/ou um método de conscientização, mas caberá sempre ao empregador propiciar os meios preventivos, com o objetivo primeiramente de eliminar os riscos ou, na impossibilidade disso, atenuá-los aplicando medidas que melhorem suas condições físicas ou *layout* dos lugares de trabalho.

Discutem-se aqui como os fatores correlacionados aos métodos de trabalho e os lugares de desenvolvimento do trabalho podem repercutir na saúde do trabalhador. Tais fatores são estreitamente interligados às condições do ambiente de trabalho e às possíveis causas de doenças e acidentes do trabalho, e também aos fatores do lugar no qual as atividades de produção e/ou serviços são desenvolvidas. Em outras palavras, as estruturas

essenciais para o desenvolvimento do trabalho estão ligadas às características de cada atividade e do lugar do exercício das atividades, sendo que os meios preventivos de doenças e acidentes do trabalho podem estar relacionados às alterações ambientais que o ambiente/lugar deve sofrer para a melhoria das condições de trabalho.

O lugar de desenvolvimento do trabalho deve ser visto como um complexo intrincado de variáveis em níveis diferenciados, conectadas umas às outras e dependentes, seja nos efeitos das ações dos indivíduos sobre o contexto, seja no impacto destas variáveis que podem repercutir na saúde do trabalhador, justificando assim a importância de analisar o ambiente de trabalho e os riscos suscetíveis de cada atividade produtiva ou de prestação de serviços para a garantia da preservação da saúde do trabalhador e da qualidade de vida.

4 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO E SUA ESTRUTURAÇÃO FÍSICA

Considerando o tempo de existência da Universidade Federal de Goiás, em Catalão (GO), já com 36 anos, hoje a Regional Catalão/UFG está caminhando para se tornar uma Universidade autônoma e independente, conforme Decreto da Presidência da República, em Universidade Federal de Catalão. Nesse contexto, surge a necessidade de realização do Mapeamento Ambiental de Riscos da Instituição, tendo-se em vista que se prevê que a Responsabilidade Social da Instituição poderá ser avaliada com relação aos aspectos legais para essa emancipação, pois está é co-responsável pela Saúde e Segurança de toda a Comunidade Acadêmica e sociedade local, quando se constituir efetivamente como Universidade Federal de Catalão (UFCat), como consta do projeto em implementação pelo Ministério da Educação.

Diante disso, a Pesquisa em desenvolvimento possibilita a busca por iniciativas de melhorias para a Instituição quanto à Segurança do Trabalho, à qualidade de vida, ao ambiente, à responsabilidade social e ao atendimento aos requisitos legais do Ministério do Trabalho/Economia, e outras legislações correlatas.

A Universidade Federal de Goiás possui, atualmente, em seu Quadro Funcional apenas uma vaga para profissional de Segurança do Trabalho para a Regional Catalão, todos os outros profissionais, como Engenheiros, Médicos do Trabalho e Enfermeiros do Trabalho, estão lotados em Goiânia, no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS. Antes disso, contava apenas com um Técnico em Segurança do Trabalho que permaneceu na Instituição por nove meses e foi redistribuído, por solicitação do mesmo. A partir disso, percebe-se que existe muito a se fazer com relação aos meios de prevenção de doenças e acidentes, e para a construção da nova Universidade caberá também integrar ao Setor os demais profissionais que faltam para que o Quadro de Profissionais esteja completo. Segundo o Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, que institui o SIASS, o objetivo deste setor é:

Art. 2º - O SIASS tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo. (BRASIL, DECRETO 6.833/2019).

Ainda de acordo com o Decreto nº 6.833/2009, que institui o SIASS, o Quadro de Profissionais deve ser composto exclusivamente por Servidores Federais, ficando vedadas terceirizações de mão-de-obra e a contratação de pessoal por tempo determinado.

A pesquisa aqui realizada vem levantando debates e apresentando embasamentos legais sobre o fato de a Instituição, em toda a sua esfera, ter como um dos seus objetivos centrais para a criação da nova Universidade uma missão, visão e valores voltados para a Saúde e Segurança do Trabalho. Principalmente chamar a atenção que, para a construção desse Setor, careça de uma Coordenação do SIASS, com os profissionais tecnicamente habilitados para as áreas específicas e ainda seja necessária a figura de um Gestor com habilitação na área ou com a formação de um grupo tripartite especializado em Saúde e Segurança do Trabalho que se proponha a estudar as normas, criar procedimentos padrões, incluindo desde a admissão de Servidores Federais, terceirizados e serviços até o alcance da vivência dos alunos e da comunidade em geral na Instituição.

Os profissionais Técnicos em Segurança do Trabalho, a exemplo, devem ser mais ouvidos e suas reflexões, sugestões e questionamentos serem considerados, podendo assim contribuir significativamente para que a UFG, como um todo, alcance melhorias progressivas na área, sobretudo, os próprios Servidores de cada Setor ou Unidade Acadêmica. Dos quais sugere-se aqui uma legítima representação destes servidores de cada Setor, Unidade e diversas áreas da Universidade, participando efetivamente da CISSP.

Não se pode menosprezar as habilidades e capacidades técnicas de nenhum profissional dentro da Universidade, mesmo um Auxiliar de Limpeza ou uma Secretária Administrativa à exemplo, que estão em cargos diferentes, poderão colaborar com idéias e através da sua participação nas iniciativas de Saúde e Segurança do Trabalho, enfatizar que, para mudar o cenário atual, existe a necessidade de mudar processos na gestão do SIASS; necessita-se de profissionais capazes, com vontade de mudanças, e de realização de concursos para mais profissionais, sendo relevante a ideia de manter, ao menos, um Técnico em Segurança do trabalho para cobrir cada área dentro da Universidade (mesmo que estas não tenham muitos riscos ambientais, o Técnico responsável apoiaria outras Unidades com riscos maiores), outra sugestão é dividir a quantidade de Engenheiros de Segurança por fração de Servidores Efetivos para a execução de Laudos Ocupacionais e apoiar nos treinamentos exigidos pelas Normas e outras normalizações que forem sugeridas, de acordo com as especificidades de cada cargo.

A partir disso, com o Mapeamento Ambiental adequado poderão ser evidenciados os riscos existentes e se difundir a concepção de que a Instituição que cada vez mais avança e

crece, carece de um fortalecimento do SIASS, com profissionais competentes da área de Segurança do Trabalho e Ambiente.

É irrelevante pensar em uma expansão sem que a Saúde e a Segurança dos Servidores e da Comunidade Acadêmica não sejam repensadas. Todo crescimento exige medidas preventivas para que não se tenha danos físicos, socioambientais e laborais. Hoje, não há registros de Mapas de Riscos construídos anteriormente e todos os mecanismos e procedimentos referentes aos levantamentos ambientais e inspeções estão sendo criados pela Técnica em Segurança do Trabalho, que assumiu efetivamente as funções em abril/2016, com o apoio da Administração da Regional Catalão/UFG.

Além disso, enfatiza-se da importância dos Laboratórios e diversos Setores da Regional Catalão/UFG realizarem procedimentos operacionais padrões, os POPs, voltados para a Saúde, a Segurança do Trabalho e a qualidade de vida, e podem se somar aos objetivos de Qualidade. Além disso, há a criação de Relatórios de Inspeções periódicos, visando resguardar o Setor. Quando houver algum acionamento, por parte de alguém com relação a uma possível situação de riscos, as informações devem ser registradas em Formulários Específicos, devendo-se também criar listas de presença em cursos e treinamentos da área, enfatizando a obrigatoriedade de que todos os servidores devem participar de treinamentos/instruções indicados pelo PPRA, PCMSO e demais normas vigentes.

A Norma Regulamentadora n. 9 – NR-9; da Portaria MTB n. 3214, de 08/06/1978, que regulamenta a Lei n. 6514, de 22/12/1977, foi recepcionada no âmbito do SIPEC, juntamente com a Norma Regulamentadora n. 7 – NR-7, através da Portaria MPOG n. 1675, de 06/10/2006, sendo esta posteriormente revogada pela Portaria MPOG/SRH nº 797, de 22 de março de 2010. Mesmo com a revogação intitulada, o Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor Público – SIASS, sediado em Goiânia e que coordena as atividades de todas as Regionais/UFG, permeiam em seus planos de ação a elaboração e implementação dos programas previstos nas respectivas NR-9 e NR-7, sendo este uma das atividades previstas para a presente Instituição, do qual a presente pesquisa poderá colaborar com dados já apurados. Além disso, vale ressaltar que esses programas são de suma importância para com a saúde dos servidores, bem como as demais Normas Regulamentadoras que norteiam a prevenção de acidentes e doenças em seus textos.

Assim considerando, a Norma Regulamentadora n. 9 (NR-9) estabelece a elaboração e implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando a preservação da saúde e da integridade física dos servidores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle de riscos ambientais existentes nos

ambientes de trabalho, levando em consideração a proteção do ambiente e dos recursos naturais.

O PPRA é parte integrante de um conjunto mais amplo de iniciativas no campo da preservação da Saúde e da Integridade Física do Servidor, devendo estar articulado com o que dispõe as demais legislações relacionadas aos Servidores Públicos, em especial com o PCMSO previsto na NR-7.

Se na nova Universidade (UFCat) for cumprido a formação do SIASS, a sugestão de Técnicos de Segurança para cobrir a área e Engenheiros de Segurança por fração de Servidores/Unidades como já é feito em Goiânia na UFG, os treinamentos poderão ser continuamente realizados. No momento da admissão de servidores, estes já passariam por treinamentos de integração na Unidade, prevendo-se os possíveis riscos existentes em sua Unidade/lugar de trabalho e de Ordem de Serviço, sucessivamente seriam instruídos a colaborar para com a Segurança do Trabalho. Além disso, esta divisão propiciaria ao SIASS estender a todo o público as ações de promoção da saúde, entre outros aspectos vinculados à Segurança do Trabalho, mais especificamente na RC/UFG e futura UFCat.

O Mapeamento Ambiental de Riscos, a que se referem os objetivos específicos desta pesquisa, poderá se constituir como um reforço para as iniciativas do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS e da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) da Regional Catalão/UFG e UFCat. Essa é meta maior com o desenvolvimento desta pesquisa.

4.1 Levantamentos dos Riscos Ambientais

Os Levantamentos dos Riscos Ambientais é uma das iniciativas para a indicação de possíveis medidas de prevenção dos riscos ambientais existentes em todas as esferas da Regional Catalão/UFG. Todo levantamento de riscos possui o intuito de apresentar reflexões sobre o progresso da Saúde e da Segurança do Trabalho na Instituição, principalmente sobre a insuficiência de ações contundentes na área e a falta de maiores financiamento para que as ações sejam efetivadas. Há diversas normas e legislações que descrevem a obrigatoriedade de tornar o ambiente laboral favorável à prevenção de agentes e riscos ambientais e enfatizam, ainda, a importância de medidas de ordem coletivas, administrativas e individuais para a prevenção de possíveis ocorrências de doenças e acidentes do trabalho.

Sobre o tema, sabe-se que as Instituições Públicas não são desobrigadas de cumprirem as legislações trabalhistas, de Segurança do Trabalho e Ambientais, conforme o embasamento legal proposto pela legislação vigente (Norma Regulamentadora nº 1 - “Disposições Gerais”, Portaria SIT n.º 84, de 04 de março de 2009 – Ministério do Trabalho):

[...]

1.1. As Normas Regulamentadoras - NR, relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. (BRASIL, PORTARIA SIT 84/2009).

É comum a veiculação da ideia de que tais Instituições não serão penalizadas se agirem de forma intencional, o que não é verdade. Isto porque as condenações judiciais podem advir de condutas exclusivamente culposas, decorrentes de negligência, imprudência ou omissão. Nesse sentido, a Norma Regulamentadora nº 1/2009, supracitada, é clara e incontestável no particular: o contratante deve “**cumprir e fazer cumprir**” as Normas de Proteção e Segurança do Trabalho.

Ou seja, se não houver condições ambientais adequadas para a segurança de todos, além de um controle efetivo e constante quanto à segurança e à salubridade do ambiente laboral, pouco adiantará a existência de boas condições de ordem material relacionadas aos instrumentos do dia-a-dia, aos móveis e aos equipamentos de proteção.

Para se alcançar a segurança, de acordo com o que rege a legislação pertinente, várias providências tornam-se necessárias, como, por exemplo, o levantamento e o Mapeamento Ambiental dos Riscos existentes para a indicação de medidas de prevenção. Essas medidas podem ser: coletivas, administrativas e/ou individuais, e se efetivam através da melhoria nos ambientes/lugares de trabalho, com a aplicação de medidas de ordem coletivas, através dos treinamentos, compra e fornecimento dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e seu devido uso pelos servidores e/ou pesquisadores, e de Móveis Ergonômicos, entre outros aspectos visando à segurança laboral.

Destaca-se que se faz necessário citar que, no geral, os servidores não possuem a cultura de participar de campanhas e treinamentos organizados pelo SIASS, como se não fossem “obrigatórios”. Vale ressaltar que a Instituição precisa implementar uma política interna de instruir tais servidores quanto a importância de participarem de ações e treinamentos voltados para a Saúde e a Segurança do Trabalho. Esta obrigatoriedade é exigida na Norma Regulamentadora 01 - que trata das responsabilidades dos empregadores e

empregados sucessivamente. Nesse contexto, como é possível o alcance dessa conscientização? A Saúde e a Segurança do Trabalho precisam urgentemente estar no topo da hierarquia da Instituição, da sua missão, visão e valores, assim como da mesma forma é urgente um financiamento (recursos financeiros) suficiente para ser investido em ações e medidas preventivas de doenças e acidentes do trabalho, melhorias da infraestrutura e melhorias através de estudos e a atualização da Política de Segurança da UFG, conforme previsto nos Objetivos e Metas (OMs) associadas à Política de Administração e Infraestrutura indicados pelo Quadro OM 38, do Cronograma Planejado para a sua execução, à página 90 do Plano de Desenvolvimento Institucional/UFG, anos de 2018 à 2022, como mostra a Figura 4:

Figura 4 – Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG – anos 2018 a 2022

OM 38 – Implementar a Política de Segurança na UFG

Ações	18	19	20	21	22
1. Atualizar a Política de Segurança da UFG elaborada pela Comissão de Segurança.		P		P	
2. Elaborar projetos de segurança e implementar as ações em infraestrutura dos edifícios e das áreas externas.	P	P	P	P	P
3. Elaborar material de divulgação à comunidade universitária contendo informações sobre segurança pessoal e cuidados com o patrimônio.	P		P		P
4. Treinar das equipes de segurança do quadro de técnico-administrativos e das empresas terceirizadas.		P		P	
5. Elaborar políticas de ocupação dos Câmpus e nos finais de semana.	P	P	P		
6. Melhorar a comunicação com a comunidade externa vizinha aos Câmpus da UFG.	P	P			
7. Atuar junto a organismos públicos para racionalizar os horários do transporte coletivo em consonância com os horários de aulas e demais atividades.	P	P			

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional/UFG - anos de 2018 a 2022).

Nesse contexto,

Com relação a sua infraestrutura, a UFG procura nortear seus programas, metas e ações para que sejam realizadas construções, reformas e ampliações que possibilitem a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos.

(UFG - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - anos 2018 à 2022).

Ademais, realizando o devido Mapeamento Ambiental dos Riscos é possível identificar os pontos de destaque para melhorias da infraestrutura, especificidades de cada lugar de trabalho poderão ser percebidas através das informações contidas nos dados levantados no Grupo Homogêneo de Riscos. Além disso, possibilita que os trabalhadores sejam treinados/instruídos previamente para tarefas de riscos ou que exijam habilidades específicas, devendo ainda continuamente facilitar para que se mantenha dentro das Instituições uma fiscalização cuidadosa e permanente no que tange ao cumprimento das precauções necessárias pelos funcionários e prestadores de serviços, tais como o uso diuturno dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e a participação nas atividades de prevenção, como as atividades de treinamento.

Nesse contexto, acompanhando reportagens e algumas informações de processos judiciais voltados para a área de Segurança do Trabalho, percebem-se que frequentemente empresas sérias e com ótimas intenções são compelidas a arcarem com altíssimas condenações, mesmo quando buscam proporcionar boas instalações para o labor e tratar bem seus funcionários. Isso ocorre, ora pela falta de cumprimento da legislação vigente, ora pela negligência ou imperícia dos gestores, ou falta de fiscalização dos profissionais competentes na área de segurança do trabalho.

Vários debates e palestras de profissionais atuantes na área de Segurança do Trabalho há queixas de que a maioria das empresas pensa que fornecer os melhores Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), exigidos pelas Normas do Ministério do Trabalho, é suficiente para tornar os ambientes de trabalho menos agravantes à saúde dos trabalhadores e da comunidade usuária em geral. Ressalta-se que o fornecimento de EPIs não é suficiente para eliminar riscos de acidentes, pois qualquer risco de acidente do trabalho, dentro da Instituição, deve ser analisado criteriosamente e devidamente implantado uma medida de ordem preventiva e, caso sejam constatados ambientes com riscos evidentes às pessoas, podendo-se concluir que a Instituição e as pessoas à frente de sua gestão tiveram uma postura negligente, imprudente e de imperícia. No entanto, na maioria das vezes, constatando-se um ambiente nocivo e que não possua meios para a implantação de medidas preventivas, isso não isenta o empregador (ou o contratante) das responsabilidades legais de cumprimento de medidas de prevenção previstas nas normas e legislações.

Outra forma de prevenção quanto ao adoecimento e controle do adoecimento é a criação de quadros de acompanhamento dos exames médicos periódicos impostos pelo Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional de seus Servidores, sendo este um meio de acompanhamento contínuo da saúde de seus servidores para que sejam realizadas ações de

prevenção educacional ou implantada medidas de ordem preventivas, para que não sejam ocasionados mais adoecimentos e afastamentos, portanto o início da realização de controle estatísticos dos adoecimentos e um mapeamento de áreas que ocasionam, podem colaborar para as iniciativas de prevenção.

Nesse sentido, a prevenção de doenças e acidentes de trabalho é, na verdade, obrigação e um papel a ser desempenhado por todos, haja vista que todos possuem seus deveres – Reitores, Gestores, Diretores, Coordenadores, Servidores-Professores, Servidores Técnicos Administrativos em Educação, empresários dirigentes de empresa terceirizadas, prestadores de serviços, alunos, cidadãos - **e é através da conscientização que se chega à prevenção**, mediante programas preventivos e atitudes que visem à prevenção, além do respeito às leis e normas de segurança, é que se poderá obter um local de trabalho mais adequado aos seus usuários e colaboradores.

Após tais considerações, parte-se do pressuposto de que nem todos os agentes da Comunidade Acadêmica da Regional Catalão/UFG estão conscientes dos riscos a que podem estar expostos nos ambientes/lugares pelos quais transitam dentro da Instituição. Desta feita, merecem realce algumas questões que embasam o interesse investigativo proposto pelo Mapeamento Ambiental de Riscos:

- De que forma pode-se tornar possível a prevenção de doenças e acidentes do trabalho na Regional Catalão/UFG?
- Os ambientes da Instituição proporcionam bases para a implementação de medidas preventivas, sendo elas, na ordem de urgência: Administrativas, Coletivas e Individuais?
- De que modo podem ser identificados e evidenciados os riscos ambientais nos ambientes naturais e antropizados na Regional Catalão/UFG?
- A Segurança do Trabalho pode ser legitimada dentro de uma Universidade? e;
- Quais as contribuições do Mapeamento Ambiental de Riscos e dos resultados alcançados para a Universidade perante toda a Comunidade Acadêmica e sociedade usuária desse ambiente?

Interessados por esses questionamentos constata-se a necessidade de investir em uma pesquisa direcionada ao Mapeamento Ambiental de Riscos e ao controle dos riscos ambientais na Regional da Universidade Federal de Goiás, em Catalão (GO).

Como objetivos preponderantes, analisou-se a estrutura física e as atividades intelectuais ou físicas que são desenvolvidas na Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, bem como apresenta o Mapeamento Ambiental de Riscos e, por meio dele, antecipar,

reconhecer e efetuar a avaliação e procurar propor o controle da ocorrência de riscos ambientais na Instituição.

5 MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS E ANÁLISES AMBIENTAIS

Para a realização da presente pesquisa desenvolveu-se um conjunto de estratégias metodológicas que incluem: pesquisa bibliográfica em teses, dissertações, monografias e artigos publicados em periódicos científicos e uso das normalizações do Brasil em vigência; pesquisa documental em diferentes acervos; inspeções ambientais; análise qualitativa dos ambientes e postos de trabalho; e entrevistas com servidores da Regional Catalão/UFG.

Na pesquisa bibliográfica e de normalizações foram consultados livros, pesquisas produzidas e artigos científicos, legislações, decretos, portaria e outras normativas que tratam do tema em estudo. Estes foram analisados com o propósito de melhor compreender o que está sendo desenvolvido e refletir sobre medidas eficientes e eficazes para angariar benefícios para a Instituição e seus usuários, que se constitui como objeto desse estudo. A pesquisa documental, por sua vez, partiu da verificação e da análise de relatórios, reportagens de jornais, documentações existentes e registros de inspeções realizadas pelo Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS e Relatórios emitidos pela Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) da UFG, sem caráter científico, mas que se constituem como base de informações sobre o assunto estudado.

Nesse contexto, procedeu-se à análise detalhada concernente às diferentes repartições da Instituição, tipos de atividades desempenhadas pelos Servidores, Laboratórios de estudos e pesquisas, salas de aula, áreas internas, externas e entorno da Instituição, tendo como base os elementos norteadores obtidos através da análise ambiental qualitativa e do quadro teórico e documental apresentado. Para tanto, foi realizado um levantamento ambiental nos locais existentes na Instituição e sua identificação para posteriormente classificá-los, considerando-se 37 (trinta e sete) ambientes distintos. Também foi efetuada a descrição e a análise qualitativa dos ambientes, através de Relatórios de Inspeção e registros fotográficos, com vistas a, através de atividade consultiva documental, propor a indicação de medidas preventivas e o Mapeamento Ambiental de cada ambiente analisado.

Para a execução da pesquisa, o primeiro momento foi destinado à seleção e à leitura densa e ampla de trabalhos na área de Mapeamento Ambiental de Riscos que abordassem especificamente a antecipação, o reconhecimento, a avaliação e o consequente controle da ocorrência de riscos ambientais de acordo com a normalização existente.

Após a leitura e a ampliação do conhecimento acerca do que vem sendo produzido a respeito do Mapeamento Ambiental de Riscos, procedeu-se à investigação de documentos

legais no intuito de compreender de que forma a Legislação Brasileira trata os agentes de riscos ambientais e as exigências legais para a implantação de medidas preventivas.

Posteriormente, realizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental supracitadas, fez-se a averiguação de todas as estruturas da Regional Catalão/UFG. Para tanto, foram identificados possíveis dados como: ambientes em que são exercidas atividades administrativas, salas de aula, laboratórios de pesquisa e aulas práticas, áreas internas e externas da Instituição. Logo, buscou-se compreender quais atividades foram realizadas em cada local para a efetuação do Mapeamento Ambiental e a elaboração da proposta de medidas que deverão ser adotadas para a atenuação, a neutralização ou, preferencialmente, a eliminação dos agentes ocasionadores dos riscos ambientais. Nessa perspectiva, o método de análise qualitativa, através de entrevistas, foi registrado no Comitê de Ética em Pesquisa/UFG para cumprimento dos deveres legais.

Seguindo as perspectivas de Mazzotti e Gewandszneider (1999), as análises qualitativas foram utilizadas para o levantamento dos dados necessários à análise dos postos de trabalho e consequente geração de hipóteses de trabalho durante o processo de investigação e a construção de todo o corpo da pesquisa, bem como servirão de base para a orientação da intuição quanto aos lugares que carecerão das análises quantitativas para a construção e geração de dados de análises, se necessário utilizando-se equipamentos de medição, tais como: Anemômetros (medição da velocidade do ar), bomba para amostragem de gases e poeiras, Decibelímetro ou medidor de nível de pressão Sonora, Dosímetro (avaliação ruído), Monitor de IBUTG (Índice de Bulbo Úmido e Termômetro de Globo), Luxímetro (níveis de iluminância em Lux), Higrômetro (umidade relativa do ar) e demais equipamentos, caso a análise qualitativa indicasse a necessidade. Para a geração de dados cartográficos utilizou-se das plantas arquitetônicas baixas disponíveis no acervo da Instituição, de medições de ambientes através de cálculos de escala, registros fotográficos através da visitação nos locais de trabalho, máquinas fotográficas, análises realizadas nos Laboratórios de Cartografia e também *softwares* cartográficos e de geoprocessamento, baseando-nos nas aprendizagens acerca dessas linhas de estudo.

Alguns procedimentos e instrumentos de coletas de dados foram criados no decorrer das análises para que fossem organizadas de forma eficaz e quanto às observações realizadas através de trabalhos de campo, entrevistas e estudo de documentos e leituras específicas, como as Normas Regulamentadoras, as Legislações Específicas do Regime Estatuário, as Normas Brasileiras de Regulamentação (NBR), entre outras documentações correlatas.

Conjuntamente, nas diferentes etapas não distintas, ocorreu a escrita dos capítulos teóricos, abordando-se as questões da pesquisa e os objetivos propostos no projeto.

Consequentemente, a etapa final da pesquisa foi destinada à redação da presente Dissertação, destacando-se o reconhecimento, a avaliação e o desenho do Mapa de Riscos por meio de desenhos de plantas baixas e outros documentos cartográficos de localização dos ambientes analisados.

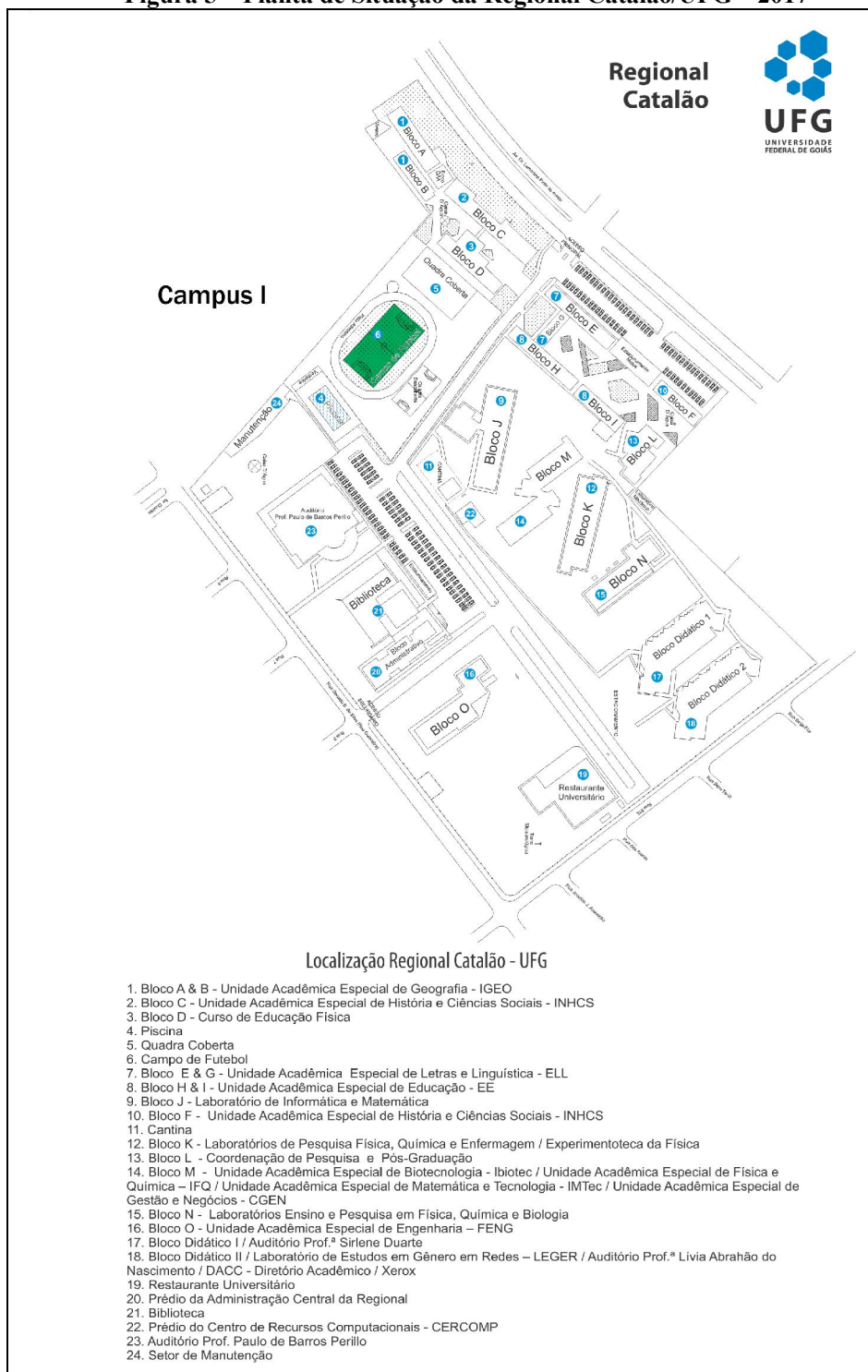
Ressalta-se, no entanto, que um trabalho de análise pode sofrer mudanças significativas em seu percurso, tendo em vista que novas leituras se tornarão necessárias na medida em que a pesquisa avançar, fazendo com que questionamentos sejam apontados e/ou dimensionados, além do que a presente instituição poderá sofrer modificações quanto a sua estrutura física ou modos de trabalho ao longo dos anos, onde tais elementos abordados na presente pesquisa possa não ser observados.

5.1 Caracterização e localização da área da pesquisa

A Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, que se constitui num espaço universitário para ensino, pesquisa, extensão e cultura, foi o campo de análise desta pesquisa. A Instituição oferece bases físicas, administrativas e técnicas para a realização de Programas de Extensão Universitária, vinculando as atividades ofertadas às necessidades básicas da região Sudeste do Estado de Goiás.

A referida Regional se localiza na cidade de Catalão (GO), no Setor Universitário, Município constituinte do Sudeste Goiano, e possui uma área construída correspondente a cerca de 30.000 m², distribuídos numa área de 89.000 m², constando de Salas de Aulas, Salas para Professores, Secretarias, Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Informática, Prédios Administrativos, Restaurante Universitário, Auditórios, Biblioteca, Piscina Poliesportiva, Quadra Poliesportiva, Lanchonete, Centro de Gestão, entre outros espaços vinculados as atividades da Instituição, como

Figura 5 – Planta de Situação da Regional Catalão/UFG – 2017



Fonte: (<https://www.catalao.ufg.br/up/519/o/mapa-ufg-catalao.png>)

Atualmente, a Regional Catalão/UFG, possui 29 (vinte e nove) Cursos de Graduação Presenciais, 2 (dois) Cursos de Graduação a Distância (EAD), 10 (dez) Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, sendo 08 (oito) Cursos de Mestrado e 2 (dois) Cursos com Mestrado e Doutorado, além de vários Cursos de Especialização *Lato sensu*. O corpo docente é composto por mais de 4.200 (quatro mil e duzentos) alunos regularmente matriculados. O Corpo Docente conta com mais 300 Professores e o quadro de pessoal com 84 Técnicos Administrativos em Educação, além de funcionários terceirizados e prestadores de serviços.

A Universidade Federal de Goiás é composta por múltiplos *campi*, com estrutura administrativa multirregional, conforme a Resolução CONSUNI/CEPEC/CC-UFG nº 02/2013. Estrutura-se da seguinte forma: Administração Central da Universidade; Regionais da UFG e seus *campi*; Unidades Acadêmicas e Unidades Acadêmicas Especiais.

As Regionais apresentam a seguinte estrutura: Conselhos Gestores, Câmaras Regionais Setoriais, Diretoria da Regional e Unidades Acadêmicas Especiais.

Quanto às Unidades Acadêmicas Especiais, a Regional Catalão conta com dez, sendo estas:

1. Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais – composta pelos cursos:

- Ciências Sociais - Licenciatura;
- Ciências Sociais - Bacharelado;
- História - Licenciatura;
- História - Bacharelado;
- Mestrado Profissional em História.

2. Unidade Acadêmica Especial de Matemática e Tecnologia

- Matemática - Licenciatura;
- Matemática Industrial - Bacharelado;
- Matemática – Licenciatura – Modalidade EaD;
- Mestrado Profissional em Matemática;
- Mestrado em Modelagem e Otimização.

3. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística

- Letras – Licenciatura – Habilitação Português;
- Letras – Licenciatura – Habilitação Português/Inglês;
- Mestrado em Estudos da Linguagem.

4. Unidade Acadêmica Especial de Educação

- Pedagogia - Licenciatura;
- Educação do Campo - Licenciatura;
- Mestrado em Educação.

5. Unidade Acadêmica Especial de Engenharia

- Engenharia Civil – Bacharelado;
- Engenharia de Minas - Bacharelado;
- Engenharia de Produção - Bacharelado.

6. Unidade Acadêmica Especial de Gestão e Negócios

- Administração - Bacharelado;
- Administração Pública – Bacharelado – Modalidade EaD;
- Mestrado Profissional em Gestão Organizacional.

7. Unidade Acadêmica Especial Instituto de Geografia

- Geografia - Bacharelado;
- Geografia - Licenciatura;
- Programa de Pós- Graduação em Geografia.

8. Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia

- Ciências Biológicas - Bacharelado;
- Ciências Biológicas - Licenciatura;
- Ciência da Computação - Bacharelado;
- Educação Física - Licenciatura;
- Enfermagem - Bacharelado;
- Medicina;
- Psicologia - Bacharelado;
- Psicologia - Bacharelado e Licenciatura.

9. Unidade Acadêmica Especial de Física

- Física - Licenciatura;
- Mestrado em Ensino de Física.

10. Unidade Acadêmica Especial de Química

- Química - Bacharelado;
- Química - Licenciatura;
- Mestrado e Doutorado em Química.

Essa estrutura administrativa e educacional propicia a formação em diferentes áreas do conhecimento, bem como a possibilidade de desenvolvimentos de projetos variados em ensino, pesquisa, extensão e cultura, conseqüentemente possibilidades diferentes de riscos laborais.

5.2 Reconhecimento dos Riscos Ambientais

Nesse processo, foram realizadas atividades de Levantamento, Reconhecimento e Avaliação dos Riscos Ambientais em conformidade com os Grupos de Riscos Ambientais classificados no Quadro 1, nas principais áreas de atividades práticas das Unidades Acadêmicas Especiais, nas quais, após contato com os respectivos Coordenadores em exercício, foi possível realizar a pesquisa de levantamento de riscos ambientais.

Os levantamentos de riscos foram distribuídos pelos Quadros 2 a 75, organizando-se os dados inicialmente pela divisão das Unidades de Cursos ofertados. Foram levantados os dados apenas daqueles Setores mais específicos e de Laboratórios das Unidades Acadêmicas das quais obteve o manifesto favorável de algum Servidor Técnico ou Docente para acompanhar as visitas/inspeções para confirmar a veracidade dos dados colhidos e também para participar da pesquisa qualitativa para execução do respectivo Mapa de Riscos, como constam dos dados apresentados na presente pesquisa.

Conforme o embasamento legal proposto pela legislação vigente (Norma Regulamentadora nº 9 - “Programa de Prevenção de Riscos Ambientais”, Portaria SIT n.º 84, de 04 de março de 2009 – Ministério do Trabalho): em seu Item 0.1.5:

9.1.5 Para efeito desta NR, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.” (BRASIL, NR 9/2009).

Além dos riscos dispostos pela Norma Regulamentadora nº 9/2009 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, foram considerados os Riscos Ergonômicos e de Acidentes para enfatizar a importância da prevenção dos acidentes e doenças ocupacionais como os que podem ser ocasionados por esses dois grupos complementares dispostos no Quadro 1 dos Grupos de Riscos.

Os riscos ambientais são classificados conforme grupos:

Quadro 1 – Grupos de Riscos Ambientais

GRUPO I: VERDE	GRUPO II: VERMELHO	GRUPO III: MARRON	GRUPO IV: AMARELO	GRUPO V: AZUL
Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Ruído	Poeiras	Vírus	Esforço Físico Intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Fumos Metálicos	Bactérias	Levantamento e transporte manual de peso	Máquinas e equipamentos sem proteção
Radiações ionizantes	Névoas	Protozoários	Exigência de postura inadequada	Ferramentas inadequadas ou defeituosas
Radiações não ionizantes	Nebulinas	Fungos	Controle rígido de produtividade	Iluminação inadequada
Frio	Gases	Parasitas	Imposição de ritmos excessivos	Eletricidade
Calor	Vapores	Bacilos	Trabalho em turno e noturno	Probabilidade de incêndio ou explosão
Pressões anormais	Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral	Insetos Cobras Aranhas, etc.	Jornada de Trabalho prolongadas	Armazenamento Inadequado
Umidade			Monotonia e repetitividade	Animais peçonhentos
Temperaturas extremas			Outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico	Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes

Fonte: <https://www.prometalepis.com.br/blog/93-o-que-e-mapa-de-riscos/>

O principal resultado alcançado foi à classificação dos riscos através da divisão das Unidades Acadêmicas Especiais da Regional Catalão/UFG em 37 locais, de acordo com o consentimento de alguns servidores que se dispuseram a participar da pesquisa, sendo os riscos iminentes levantados, conforme o disposto nos Quadros especificados:

Figura 6 – Planta do Levantamento Genérico do Riscos Ambientais, Campus I da Regional Catalão/UFG – 2019

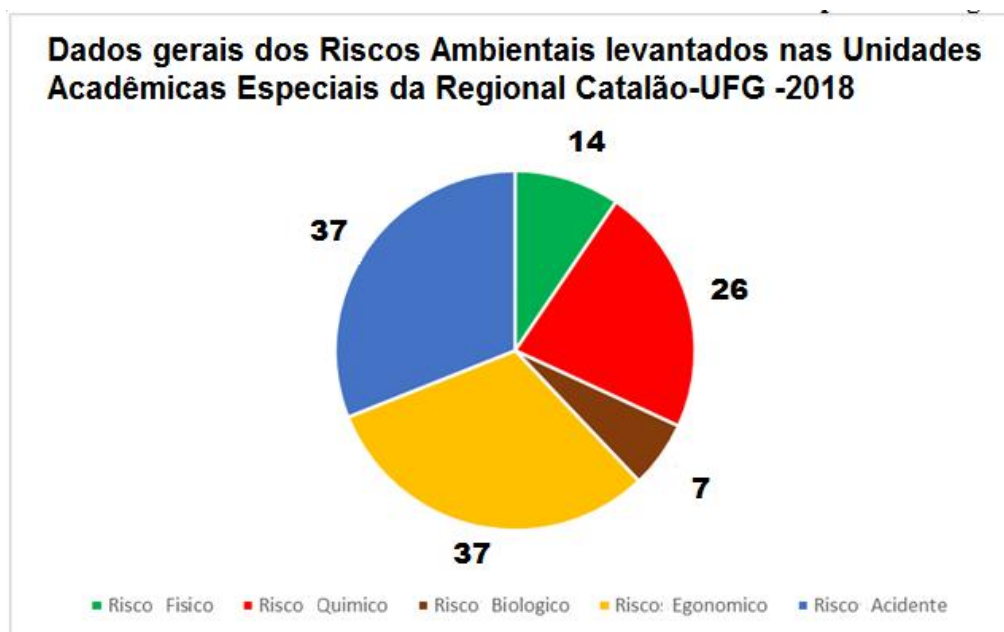


5.3 Análise dos Dados Pesquisados

As análises qualitativas dos riscos, somente foram possíveis a partir do interesse de Servidores Técnicos Administrativos e de Servidores Professores que, entendendo os benefícios da Segurança do Trabalho e da presente pesquisa, se propuseram acompanhar os levantamentos de dados ambientais nos postos de trabalhos nos quais exercem suas atividades laborais.

Dessa forma, com a participação dos mesmos foi possível, conforme denota o Gráfico 1, à visitação e inspeção de 37 (trinta e sete) locais e postos de trabalho na Regional Catalão/UFG.

Gráfico 1 – Dados gerais dos Riscos Ambientais levantados nas Unidades Acadêmicas Especiais da Regional Catalão/UFG - 2018



Fonte: Dados de campo (2017 e 2018). Org.: Elaborado pela autora (2018).

A análise qualitativa dos riscos na atualidade tem colaborado, sobretudo, para o Mapeamento Ambiental de Riscos nos postos de trabalho, visto que a análise qualitativa propicia a interação entre pesquisador(a) ou (profissional da área de Segurança do Trabalho ou da CIPA), o ambiente de trabalho e a proximidade com aqueles profissionais que desenvolvem suas atividades nesses locais. Como meios de levantamentos dos dados foi

utilizado os respectivos Quadros de Grupo Homogêneo de Riscos para cada local inspecionado e dialogado com os Servidores envolvidos na inspeção, com relação aos riscos perceptíveis nos ambientes visitados, dando a oportunidade de diálogo entre pesquisadora e servidores que passam a jornada de trabalho de até 8 (oito) horas ou mais realizando atividades nesses ambientes. O diálogo é importante para o recolhimento de dados de atividades e riscos que, muitas vezes, não são percebidos no momento da visita da inspeção dos riscos.

Dessa forma como expresso no Gráfico 1 – Dados Gerais dos Riscos Ambientais Levantados nas Unidades Acadêmicas Especiais da Regional Catalão/UFG, dos 37 locais visitados e inspecionados, 37 apresentaram Riscos de Acidentes e Riscos Ergonômicos; 26 locais apresentaram Riscos Químico; 14 locais Riscos Físicos; e 7 locais Riscos Biológicos. Os levantamentos de Riscos Ambientais por Unidades Acadêmicas, detalhadamente foram:

- **UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE ENGENHARIA**

Os levantamentos de riscos na **Unidade Acadêmica Especial de Engenharia** foram representados pelos Quadros 2 à 29 e Registros Fotográficos de 1 à 21, totalizando assim, 2 (dois) ambientes com Riscos Físico, 7 (sete) ambientes com Riscos Químico e 14 (quatorze) ambientes com Riscos Ergonômico e/ou de Acidentes, sucessivamente.

- **UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE BIOTECNOLOGIA**

- ◆ **Curso de Enfermagem - Bacharelado**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 30 à 37 e Registros Fotográficos de 22 à 28, totalizando 4 (quatro) ambientes com Riscos Ergonômico e de Acidentes, sucessivamente.

- ◆ **Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado - Laboratórios da Anatomia**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 38 à 43 e Registros Fotográficos de 29 à 35, totalizando 3 (três) ambientes com Riscos Químico, 3 (três) com Riscos Biológico e 3 (três) ambientes com Riscos Ergonômico e de Acidentes, sucessivamente.

- **UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL FÍSICA**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 44 à 49 e Registros Fotográficos de 36 à 39, totalizando 3 (três) ambientes com Riscos Físico, 3 (três) ambientes com Riscos Químico e 3 (três) ambientes com Riscos Ergonômico e de Acidentes, sucessivamente.

- **UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL QUÍMICA**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 50 à 67 e Registros Fotográficos de 40 à 58, totalizando 5 (cinco) ambientes com Riscos Físico, 9 (nove) ambientes com Riscos Químico, 2 (dois) ambientes com Riscos Biológico e 9 (nove) ambientes com Riscos Ergonômico e de Acidentes, sucessivamente.

- **Setor Administrativo- Centro de Informação, Documentação e Arquivo/CIDARQ**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 68 à 69 e Registros Fotográficos de 59 à 61, totalizando no ambiente 1 (um), Risco Químico, Risco Biológico e Risco Ergonômico e de Acidente, sucessivamente.

- **Biblioteca**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 70 à 71 e Registros fotográficos de 62 à 63, totalizando assim no ambiente 1, Riscos Químico, Riscos Biológico e Riscos Ergonômico e de Acidentes, sucessivamente.

- **UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL INSTITUTO DE GEOGRAFIA**

Os levantamentos de riscos foram representados pelos Quadros 72 à 75 e registros Fotográficos de 64 à 66, totalizando no ambiente, 1 (um) ambiente com Riscos Físico, 1 (um) ambiente com Riscos Químico, 1 (um) ambiente com Riscos Biológico, e 2 (dois) ambientes com Riscos Ergonômico e de Acidentes, sucessivamente.

Após essa importante análise, levantamento e reconhecimento dos riscos, neste momento dialoga-se sobre a classificação da gravidade de cada risco levantado. Nesta fase, a pesquisa preocupou-se em deixar os Servidores mais à vontade possível e faz uma ressalva, que a classificação realizada pelos presentes Servidores, quanto aos riscos ambientais, em **(P)** Pequeno, **(M)** Médio e **(G)** Grande, foi de ambas as partes, tendo uma concordância onde a pesquisa se surpreendeu pela observações e riquezas dos detalhes informados, a capacidade de análise assertiva e consonância da avaliação com os locais visitados, entre a pesquisadora e servidores. Ou seja, não teve esse ou aquele servidor que analisou a gravidade de riscos de forma exagerada ou que não condissesse com as características reais dos respectivos locais.

Nesse contexto, isso gerou na pesquisadora uma enorme satisfação por, principalmente, perceber que tais servidores reconhecem a importância da preservação da saúde, através de métodos preventivos que possam atenuar, neutralizar e/ou eliminar os riscos existentes para a prevenção de doenças ocupacionais ou acidentes do trabalho. Além disso,

oportunizou saber o quanto tais servidores conhecem sobre os riscos ambientais, dando subsídios para que na preparação de treinamentos educativos na área de Segurança do Trabalho e Ambiente, tais temáticas possam ser abordadas em níveis de conhecimento comuns.

Vale ressaltar que, seguindo essa lógica de levantamentos de dados para o mapeamento ambiental, a possibilidade de diálogo foi um dos fatores repressores do sucesso da análise de cunho qualitativo, pois a visita apenas nos ambientes não propiciaria tamanha qualidade dos dados levantados.

Para a realização de uma análise qualitativa de sucesso, obviamente a experiência do pesquisador dentro da área, ou dos profissionais da área de Segurança do Trabalho seja repressor para o levantamentos e reconhecimentos dos riscos ambientais, não somente das legislações vigentes, mas com relação a classificação dos riscos ambientais e a familiarização com diferentes formas de analisar dados de entrevista - dos levantamentos, reconhecimentos e avaliação dos riscos ambientais.

Para que realize um estudo adequado, levando-se em conta que ele (pesquisador) ou (profissional da área) é, na realidade, um dos seu próprio instrumento de trabalho. Considerando-se que foi perceptível que este foi um fator determinante para o sucesso e sinergia de entrevistado e entrevistador para os levantamento dos dados e, sucessivamente, a execução do Mapa de Riscos de cada ambiente visitado.

Como ilustrado no Gráfico 1, os **Riscos Ergonômicos e de Acidentes foram identificado em todos os locais visitados**, pois ambos coexistem em todos os ambientes.

Já os **Riscos Físicos, Biológicos e Químicos são riscos com especificidades diferentes e foram encontrados em Laboratórios e Ambientes nos quais as atividades são mais relacionadas com tais riscos**. Exemplo disso são os Riscos Químicos que são das atividades que fazem manuseio ou manipulação de produtos químicos em geral, ou também em Laboratórios nos quais há atividades com poeiras, solos, sedimentos variados, entre outros agentes desta classificação, conforme Quadro I - Grupos de Riscos Ambientais.

Os **Riscos Biológicos é um grupo risco mais específico dos Laboratórios da Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia**, nos quais foi possível realizar a visita, de acordo com o manifesto de intenção dos Servidores da área de Anatomia, também foi identificado, em menor gravidade, em alguns locais que manipulam pesquisas com esgotos, ou arquivos como o CIDARQ e Biblioteca, que possuem acervo que podem desencadear contato com tais agentes através da proliferação de agentes biológicos advindos do acervo do Arquivo ou de livros da Biblioteca.

Dos 37 locais visitados, conforme o Grafico 1, pode-se afirmar que todos os locais possuem Riscos de Acidentes e Ergonômicos; 11 (onze) locais possuem Riscos Físicos que podem ser ruído ou radiação não ionizante; 26 (vinte e seis) locais os servidores manipulam ou estão expostos a Agentes Químicos em geral ou poeira – Riscos Químicos; e 7 (sete) locais apenas estão envolvidos com Agentes Biológicos, merecendo destaque os Laboratórios da Anatomia (Campus II) que lidam habitualmente e intermitentemente com amostras de animais, carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais e ectoparasitas, e na Anatomia Humana: com sangue, vísceras, glândulas, ossos, entre outros resíduos – Riscos Biológicos.

Sendo assim, os levantamentos apontam, através do Mapeamento Ambiental das áreas visitadas, alternativas para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho, além disso propicia que os Mapas Ambientais indiquem os riscos existentes em cada local e suas especificidades, ressaltando a importância dos usos de Equipamentos de Proteção Individuais, à exemplo, além de outras medidas que podem ser aplicadas para a prevenção dos riscos.

Por meio do mapeamento individual das áreas foi possível demonstrar, através da Figura 2 – Levantamento Genérico dos Riscos Ambientais no Campus I da Regional Catalão-UFG, os locais com os respectivos riscos específicos, para uma possível orientação de trabalhadores, usuários, visitantes e da Comunidade Acadêmica como um todo; a indicação dos riscos, através da ilustração genérica, pode-se apoiar a Instituição para que sejam apresentados os riscos aos alunos ingressos e servidores recém-empossados, bem como para instruções sobre Segurança do Trabalho e medidas de ordem preventivas para prevenção de doenças e acidentes do trabalho.

Poderá servir também de amparo para as medidas de prevenção de incêndios, uma vez que se pode perceber que os locais que possuem Riscos Químicos deverão ser os locais com maior atenção para este quesito, pois são os locais que podem ocorrer incêndios devido a manipulação incorreta de algum agente químico ou derramamento acidental que possa repercutir em um princípio de incêndio, entre outras possibilidades elétricas.

Além disso, no que tange a agentes químicos, alguns locais cujas observações foram feitas nos Quadros de Levantamento de Riscos merecem destaques.

Foi constatado, nesses ambientes, principalmente nos Laboratório de Química, que de acordo com o Anexo 13 da NR-15, há exposição a agentes químicos dos quais a presente Norma diz que não há a necessidade de medição, uma vez que o seu manuseio já o classificam como ambientes com insalubridade de grau máximo, sendo eles hidrocarbonetos ou compostos de Carbono, Solventes Aminoderivados Halogenados, Hidrocarbonetos

Aromáticos e Cítricos, Fósforo Branco, Cromo, Arsênicos, Cromados e Bicromatos e de insalubridade de grau médio, sendo eles; Ácido Óxílico e Álcalis Cáusticos.

Os locais em que foram evidenciados esses aspectos sobre os agentes químicos foram nas Unidades Acadêmicas Especial de Química e de Biotecnologia e nos Laboratórios de Anatomia. Embora talvez não seja o suficiente para que gere o direito aos adicionais de insalubridade e periculosidade as atividades em que a exposição a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas seja eventual ou esporádica, pois de acordo o art. 3º do Decreto nº 97.458, 15.01.1989 o servidor que no exercício de suas atribuições fique exposto aos agentes nocivos à saúde apenas em caráter esporádico ou ocasional não tem a percepção dos adicionais. Esses locais deverão receber atenção redobrada com relação à prevenção de acidentes e doenças, além de serem propiciado treinamentos pertinentes ao manuseio correto destes agentes químicos reforçando a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Nos Laboratórios de Anatomia ainda identificou-se situações também que carecem serem destacadas, no que se refere a Agentes Biológicos, pois são áreas que desenvolvem atividades com peças anatômicas humanas e de animais. Sobretudo as peças de animais, não são feitas análises se tais animais silvestres, a exemplo, que podem ser portadores de doenças infectocontagiosas, o que na NR-15 - Atividades e Operações Insalubres, em seu Anexo 14 - Agentes Biológicos, diz que são consideradas insalubridade de grau médio, trabalho e operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagiante, em gabinetes de anatomia e resíduos de animais deteriorados. Sabendo-se que as normas são subjetivas e, muitas vezes, podem ter diversas interpretações com relação à experiência empírica e profissional de quem a utiliza como base de análise de determinados casos, sobretudo, neste item de agentes químicos e biológicos, possibilitou ver que tais áreas carecem de atenção com relação a estes dois agentes principalmente. A intenção aqui não é entrar no mérito dos adicionais de insalubridade recebidos pelos servidores, mas sim, reconhecer que há na Instituição, mais especificamente na Regional Catalão, agentes que, conforme a referida Norma cita, necessitam de atenção e que quanto maior o índice de insalubridade que classifique um ambiente, maior deverá ser a atenção dada a esses determinados locais para atenuar, neutralizar ou eliminar, sempre que possível, estes agentes de riscos.

De forma resumida pode-se dizer representar o risco e o perigo pelo diagrama abaixo, conforme a Figura 6:

Figura 7 – Diagrama de representação de riscos e perigo



Fonte: <https://www.unifal-mg.edu.br/riscosambientais/perigoseriscos>

Quanto aos Riscos Químicos, de forma mais abrangente, foi constatado que algumas medidas deverão ter maior destaque com relação a este quesito. Uma das peculiaridades de uma Universidade é que cada Professor pode trabalhar com pesquisas diferentes e agentes químicos diversos, grosso modo, os riscos ambientais levantados foram, de forma generalizada, considerando os ambientes/lugar como um todo, mas foi possível trazer algumas observações importantes ao longo dessa etapa de campo.

Em uma análise mais abrangente, com um dos Professores da Unidade Acadêmica Especial de Química-RC/UFG, foi realizado um levantamento consultivo da Norma Regulamentadora NR 15 - Insalubridade e seus Anexos, e foi constatado que em diversos Laboratórios, de acordo com o Anexo 13 da NR-15, há profissionais que se expõem a agentes

químicos classificados como insalubridade de grau máximo, cujo simples manuseio exclui a necessidade de medição, sendo eles: hidrocarbonetos ou compostos de Carbono, solvente aminoderivados halogenados, minérios de rochas fosfáticas e Nióbio derivados de carbonatícios, entre outros elementos químicos, hidrocarbonetos aromáticos e cítricos, Fósforo branco, Cromo, cromados e bicromato, e outros agentes químicos que também são indicados pelas Normas como de insalubridade de grau médio, sendo eles; Ácido Óxílico e Álcalis Cáusticos. Nesse contexto, a oferta de Equipamentos de Proteção de Individual deve atenuar ao máximo a exposição aos agentes, sendo também de fundamental importância que esses servidores façam o uso constantes de tais equipamentos, além de que os profissionais da área de Segurança do Trabalho devem sempre acompanhar os avanços na área para propor melhorias que surjam no mercado e na área para indicar medidas preventivas de acidentes e doenças.

Não é o objetivo aqui abordar o pagamento de insalubridade recebido pelos Servidores, mas sim, a relação direta que os agentes químicos e seus graus de insalubridade que possuem, com o risco de adoecimento e acidentes do trabalho. Para tanto, nesta abordagem sobre os riscos químicos, enfatiza-se quanto à necessidade de medidas de prevenção mais contundentes. Sendo assim, ressalta-se a importância de manter as Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos-FISPQs atualizadas e disponíveis nos ambientes de trabalho. Vale ressaltar que as respectivas Fichas de cada agente possuem especificações sobre a forma de guarda e conservação dos agentes químicos, expressando informações sobre inflamabilidade, toxicidade, corrosividade e indicações de medidas em caso de acidentes, contato acidental ou derramamento acidental destes agentes. Além disso, outro meio de prevenção de acidentes com produtos químicos são os treinamentos de segurança específicos para os profissionais que têm relação direta com tais agentes, manutenções preventivas, corretivas e prediais de máquinas e equipamentos, manter em correto funcionamento efetivo dos chuveiros e lava-olhos de emergência, em casos de derramamento acidental dos agentes, manter em condição perfeita de funcionamento as Capelas de Exaustão e manuseio de agentes químicos, bem como a guarda correta desses agentes e para cada agente químico devem ser indicados os Equipamentos de Proteção Individuais específicos. No que se refere à guarda correta de tais agentes químicos, deve-se observar o que determina a Norma Técnica do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás de número 32/2014 - Produtos Perigosos em Edificações de Armazenamento e Manejo. Além disso, os Planos de Emergências devem contemplar o local de risco citado e manter a

disposição nos locais dois conjuntos de Proteção Individual para o atendimento de emergências, os quais devem consistir de:

- a) Luvas de cano longo específicas para cada tipo de produto perigoso;
- b) Capacetes de segurança;
- c) Máscara panorâmica com filtro específico para o produto, máscara polivalente ou máscara autônoma, de acordo com o tipo de proteção exigido;
- d) Roupa de proteção individual para ações de controle de vazamentos (nível A, B ou C), específica para cada tipo de produto;
- e) Botas específicas para cada tipo de produto;
- f) Todos os EPIs devem ter Certificado de Aprovação pelo Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – SINMETRO.

A área de risco ou a parte da edificação que contenha produtos perigosos deve ser identificada e sinalizada quanto aos riscos existentes, nos termos da Norma Técnica/ NT 20 – Sinalização de Emergência e, complementarmente, por Sinalização de Classes de Risco da Organização das Nações Unidas - ONU. As embalagens que contenham produtos perigosos fracionados também devem ser mantidas identificadas e o acesso à área de risco deve ser restrito a pessoas autorizadas. Os Laboratórios visitados, dos quais foram identificados a utilização de agentes químicos, possuem a identificação em conformidade com as Normas, mas constatar a importância de tais ações é preponderante para que novos servidores sejam treinados e possam manter a efetiva realização dos controles de segurança.

Os Riscos Biológicos são um dos riscos que mais carecem de controle, no que tange à higienização dos locais e usos de medidas de ordem preventiva individuais, como os EPIs, pois são riscos imperceptíveis a olho nu, dessa forma, alguns cuidados com o ambiente/lugar, em relação à higienização e à disposição e o descarte desses materiais, merece destaque. Para a fricção das mãos, por mais simples que seja, deverão ser obedecidas regras e haver treinamentos específicos que levem/propiciem o procedimento correto. Os Riscos Biológicos podem representar contaminação invisível e submeter à contaminação várias pessoas e ambientes que tenham contato com matérias expostos a tais riscos. Para Laboratórios que desenvolvem pesquisas diretas com material biológico ou hospitalar deve sempre haver meios de higienização das mãos e também a separação dos materiais de limpeza para tais áreas, evitando-se, dessa forma, a proliferação de agentes infectocontagiosos. O manuseio e o descarte destes materiais também devem atender a legislação específica e com coleta de lixo destinada para este fim.

Os dois Decretos relacionados ao correto descarte dos materiais biológicos são a Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o Tratamento e a disposição final dos resíduos dos Serviços de Saúde e dá outras providências, e a Resolução RDC ANVISA nº 306, de 7 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

Enfatiza-se, através dessas duas normativas, a importância da realização do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, que pode ser realizado pelos profissionais da área de Segurança do Trabalho das Universidades, em conjunto com os Servidores Técnicos de Laboratórios, Professores e alunos. A efetiva manutenção do Plano e Controle da sua legitimidade e aplicabilidade é de fundamental importância para a prevenção de doenças e do descarte incorreto de tais contaminantes no ambiente. Atualmente já é realizada a coleta destes materiais por Empresa especializada, portanto através dessas observações, ressalta-se a importância de manter tais procedimentos. No geral, os agentes biológicos podem propiciar maior risco à saúde e ao ambiente, há a probabilidade de efeitos adversos à saúde e o adoecimento das pessoas e animais, ocasionado doenças, agravos à saúde e até mesmo a morte por exposição a tais contaminantes. Já para o ambiente pode haver a probabilidade de efeitos adversos a esse ambiente decorrentes das ações desses agentes em contato com os diferentes componentes desse ambiente, causando condições ambientais insalubres e perigosas que podem repercutir na resistência, proliferação e fortalecimento desses agentes no ambiente, causando assim consequências biológicas expressivas.

Os materiais biológicos deverão ser descartados em sacos plásticos com a identificação de cor branca e os resíduos perfurocortantes em caixas descartáveis, como mostra a Figura 7.

Figuras 8 – Recipientes para descarte de resíduos biológicos e perfurocortantes

Sacos plásticos de cor **branca**: descarte da maioria dos resíduos biológicos.



Recipientes rígidos, identificados e resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa: resíduos perfurocortantes



Fonte: http://www.icb.ufrj.br/media/ICB/Biosseguranca/folhetos/Descarte_MATERIAL%20BIOLOGICO.pdf

Já os Riscos Físicos levantados foram os riscos que, embora identificados nos levantamentos ambientais, não são tão expressivos no que se refere aos agravos à saúde, pois pela percepção nos ambientes laborais são riscos presentes, mas de gravidade menor, mesmo assim, para a correta análise, sugere-se que posteriormente sejam feitas as análises ambientais quantitativas para a devida apuração dos dados de mensuração dos agentes. Alguns riscos, como por exemplo, os ruídos, foram identificados, e sugere-se como medida preventiva e de controle acústico que não sejam ligados todos os aparelhos/instrumentos geradores de ruídos ao mesmo tempo, e que, além disso, não haja muito tempo de exposição para que seja preservado o conforto acústico dos ambientes e que qualquer máquina ou equipamento que apresentem ruídos sejam submetidos a programas de manutenção preventiva.

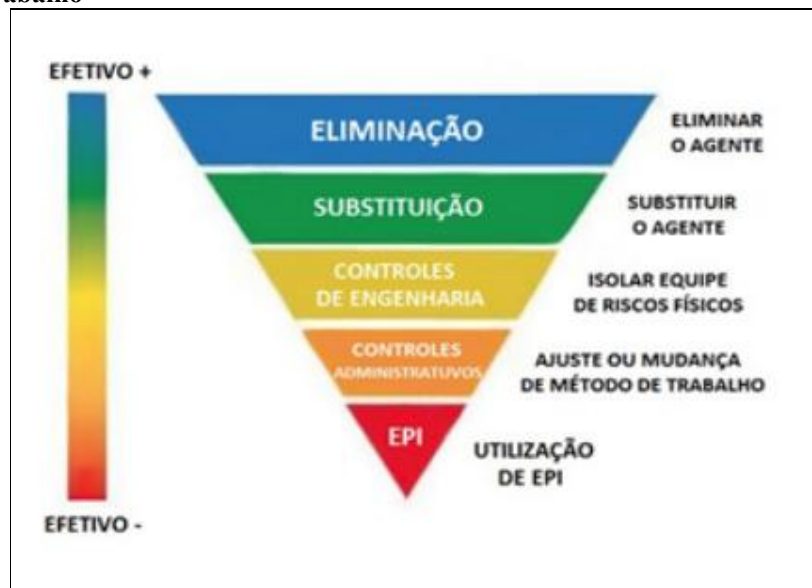
Abordam-se, subsequentemente, os prognósticos dos riscos levantados, contudo, para alcançar os objetivos da Segurança do Trabalho e a qualidade de vida nas Universidades, indica-se a seguir medidas de ordem coletivas, administrativas e individuais na ordem de prioridade sequencial.

Quanto às diversas medidas que podem ser implantadas para a salubridade dos ambientes, a fim de controlar a exposição aos agentes de riscos, ampara-se na denominada hierarquia de controle (HOC), ou seja, algumas medidas são preferíveis em detrimento de outras, sendo a melhor alternativa aquela capaz de propiciar mais conforto e diminuição da exposição do trabalhador ao risco. O princípio básico para o estabelecimento da medida mais eficiente baseia-se no estudo dos agentes envolvidos e do lugar (ambiente laboral) de

desenvolvimento das atividades para que sejam percebidas os meios de controle dos riscos, sendo elas, como mostra a Figura 9:

- 1) Na origem do contaminante = Fonte, ou seja, o ambiente permite que sejam implantadas medidas na fonte que ocasiona o risco?
- 2) No percurso entre a origem e o trabalhador = Ambiente, atenuando-se os riscos antes do seu contato com o trabalhador.
- 3) Ou no Receptor = Trabalhador, nessa última alternativa as possíveis medidas anteriores não foram suficientemente capazes de eliminar a exposição ou atenuar, neutralizar para que não fosse preciso o uso dos EPIs.

Figura 9 – Pirâmide de Prioridade de Controles de Riscos à Saúde e Segurança do Trabalho



Fonte: <https://www.bfamedicinadotrabalho.com.br/novo/hierarquia-no-controle-de-riscos/>

As discussões tecidas ao longo da história e dos estudos na Segurança do Trabalho, como intitulados nas Normas Regulamentadoras, estabelecem que os riscos devam ter tratativas através de medidas preventivas na ordem de prioridade que podem ser aplicadas nas zonas indicadas:

- a) **Medidas de Ordem Coletivas** – na origem dos riscos ou fonte que visam eliminar ou reduzir a utilização ou formação de agentes prejudiciais à saúde; que previnam a liberação ou disseminação desses agentes prejudiciais à saúde; que reduzam os níveis ou a concentração desses agentes no ambiente de trabalho;
- b) **Medidas de Ordem Administrativas ou de Organização do Trabalho** – atenuando a exposição do trabalhador, tais como o controle de acesso de pessoas em locais com riscos à

saúde, redução do tempo de exposição e interferência em layout de móveis, equipamentos e utensílios;

- c) **Medidas de Ordem Individuais** - No receptor (trabalhador) quando as medidas anteriores forem insuficientes para atenuar, neutralizar ou eliminar os Riscos Ambientais. Utilização de EPI nas fases de implantação de controle coletivo, operações eventuais, situações de emergência e como medida complementar de controle.

Ainda, é especificado na NR – 06/1978, que:

6.3 - A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, nas seguintes circunstâncias: a) sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho; b) enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas; e, c) para atender a situações de emergência. (BRASIL, NR-06,1978)

Para facilitar a compressão, em relação às zonas de controle dos riscos com as medidas, pode-se perceber que na Fonte e no Ambiente, as medidas que podem ser aplicadas são as de ordem Coletiva, *a priori*, quando se consegue eliminar, neutralizar ou atenuar os riscos através da Fonte e/ou no próprio ambiente, para que os riscos evidenciados tenham a diminuição da sua gravidade no percurso ao trabalhador.

As medidas que podem ser aplicadas na Fonte da contaminação incluem:

- Eliminar a fonte de exposição (o que ocasiona/gera o risco), eliminação do risco ambiental;
- Substituir os processos, máquinas, equipamentos, entre outros, utilizando processos e/ou materiais menos danosos à saúde;
- Isolar/conter/enclausurar os riscos passíveis – cercando as fontes ou os trabalhadores, diminuindo a exposição dos servidores aos riscos ambientais eminentes.
- Modificar o processo de produção ou os materiais no uso destes processos para menos expositivo aos riscos;
- Incluir métodos automatizados, diminuindo o contato do homem com os agentes de risco - uso de robótica, produtos utilizados por controle remoto ou computador;
- Separação ou distanciamento - colocar a fonte geradora de riscos em um local diferente dos servidores;
- Exaustão ou Ventilação local - uso de ventilação natural (prioritariamente) e artificial ou equipamentos de exaustão para capturar o contaminante na fonte, para evitar a dispersão.

Vale saber que o controle de contaminante ao longo do percurso, quando este é disperso, é mais difícil e menos opções estão disponíveis. Incluem:

- Ventilação geral - o que dilui a concentração de contaminantes;

- O aumento da distância entre a fonte e os trabalhadores, ou seja, o aumento do comprimento do percurso de modo que haja mais dispersão e diluição;
- Uso de telas e barreiras parciais.

As **Medidas de Ordem Administrativa** podem ser aplicadas desde que atenuem a exposição, e, principalmente, a diminuição do tempo de exposição dos trabalhadores e ações dos agentes que repercutem neles.

Assim, os controles baseados no trabalhador incluem:

- Controles administrativos – rotatividade de trabalhadores;
- Limitação do tempo que eles trabalham em um local insalubre e/ou perigoso;
- Sinalização do ambiente;
- Diminuição de trabalhadores expostos aos agentes de riscos.
-

Quanto às **Medidas de Ordem Individuais** é aplicada apenas no receptor nos trabalhadores, pois quando se chega a esta alternativa, é porque as Medidas de Ordem Coletivas e Administrativas foram insuficientes para a eliminação dos riscos ambientais existentes e carecerão de Medidas Individuais que deverão ser propiciadas através dos EPIs.

Os EPIs são listados nesta última ordem de prioridade, pois geralmente sabe-se que alguns deles podem significar desconforto aos trabalhadores e são indicados apenas na impossibilidade de eliminação dos riscos. Embora os EPIs não sejam vantajosos com relação ao quesito conforto, continuam sendo extremamente necessários e indispensáveis para a proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde e acidentes do trabalho. Lembrando que há uma legislação específica para os EPIs, a Norma Regulamentadora NR 06 - Equipamentos de Proteção Individuais, que expressa a obrigatoriedade do empregador de fornecer e treinar os trabalhadores acerca do uso dos equipamentos e da contrapartida de participarem dos treinamentos, utilizarem os equipamentos e se responsabilizarem por sua guarda e conservação. Está exigência todos os servidores são orientados no recebimento dos EPIs, através do treinamento específico.

Equipamento de Proteção Individual (EPI) - utilizando algo que impeça o contaminante de afetar a segurança/saúde do trabalhador, mesmo que ele já tenha sido atingido pelo agente de risco

- Ventilação geral - o que dilui a concentração de contaminantes;
- O aumento da distância entre a fonte e os trabalhadores, ou seja, o aumento do comprimento do percurso de modo que haja mais dispersão e diluição;

- Uso de telas e barreiras parciais.

As medidas de ordem administrativa podem ser aplicadas desde que atenuem a exposição, e, principalmente, a diminuição do tempo de exposição dos trabalhadores e ações dos agentes que repercutem neles.

Assim, os controles baseados no trabalhador incluem:

- Controles administrativos – rotatividade de trabalhadores;
- Limitação do tempo que eles trabalham em um local insalubre e/ou perigoso;
- Sinalização do ambiente;
- Diminuição de trabalhadores expostos aos agentes de riscos.

Quanto às **Medidas de Ordem Individuais** é aplicada apenas no receptor nos trabalhadores, pois quando chega-se a esta alternativa, é porque as Medidas de Ordem Coletivas e Administrativas foram insuficientes para a eliminação dos riscos ambientais existentes e carecerão de Medidas Individuais que deverão ser propiciadas através dos EPIs.

Os EPIs são listados nesta última ordem de prioridade, pois geralmente sabe-se que alguns deles podem significar desconforto aos trabalhadores e são indicados apenas na impossibilidade de eliminação dos riscos. Embora os EPIs não sejam vantajosos com relação ao quesito conforto, continuam sendo extremamente necessários e indispensáveis para a proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde e acidentes do trabalho. Lembrando que há uma legislação específica para os EPIs, a Norma Regulamentadora NR 06 - Equipamentos de Proteção Individuais, que expressa a obrigatoriedade do empregador de fornecer e treinar os trabalhadores acerca do uso dos equipamentos e da contrapartida de participarem dos treinamentos, utilizarem os equipamentos e se responsabilizarem por sua guarda e conservação. Está exigência todos os servidores são orientados no recebimento dos EPIs, através do treinamento específico.

Equipamento de proteção individual (EPI) - utilizando algo que impeça o contaminante de afetar a segurança/saúde do trabalhador, mesmo que ele já tenha sido atingido pelo agente de risco.

5.3 Medidas de Ordem Coletivas

As **Medidas de Ordem Coletivas** carecem de destaque nas Universidades, pois existem Medidas de Ordem Coletivas que podem eliminar, neutralizar ou atenuar os riscos que não são passíveis de serem eliminados.

A ordem de prioridade dessas medidas, como enfatizado anteriormente, deixa evidente que na aplicação de Medidas de Ordem Coletivas, a possibilidade de conseguir eliminar um risco é a alternativa mais contundente para a preservação da saúde das pessoas.

Na impossibilidade de eliminação, como acontece na maioria das atividades desenvolvidas, implantar medidas que neutralizem ou atenuem a gravidade de riscos é o objetivo principal dessa ordem.

Baseando-nos nas Medidas de Ordem Coletivas, a exemplo dos riscos evidenciados nos levantamentos ambientais, podem-se citar modificações no *Layout* ou na estrutura dos lugares de desenvolvimento de atividades laborais, através de máquinas e equipamentos que ofertem proteção coletiva aos servidores e alunos.

Para os **Riscos Físicos**, ruídos e radiações, tem-se como proposta de medidas caso constate necessidade através da realização da medição de ruído e perceba que este esteja acima dos limites de tolerância, as sugestões de implantação das seguintes medidas: substituição de máquinas ruidosas por menos ruidosas, substituição das máquinas por novas, manutenção nas máquinas e equipamentos, proteção acústica/radiação através de cabines para máquinas, entre outras.

Para os **Agentes Químicos** sugere-se como medidas de prevenção: ventilação natural ou artificial dos lugares de exercício de atividades, Capelas de Exaustão em correto funcionamento e manutenção preventiva eficiente, rotulagem correta dos agentes químicos, principalmente para que todos os manipuladores e os que realizam a limpeza do local saibam de seus riscos ou sejam informados, qualquer derramamento de produtos químicos deve ser informado para os profissionais que executam os serviços de limpeza nesse ambiente, sugerimos que os técnicos responsáveis deixem informações sobre como proceder à limpeza destes locais quando esta não puder ser realizada por eles, local de armazenamento adequado, bancadas que propiciem segurança na manipulação dos agentes químicos, lava olhos em proximidades aos Laboratórios, chuveiros de emergência, disposição das FISPQs no lugar de trabalho, exaustores de ambiente, iluminação e ventilação adequadas e suficientes, mapas de riscos, proteção contra incêndios (saídas de emergência suficientes, extintores de incêndios,

iluminação/sinalização de emergências) em todos os locais que foram constatado a necessidade de melhorias e mudanças do *layout*. Foi constatado que estão em processo de avaliação o Projeto de Combate a Incêndios na Regional Catalão/UFG, através da indicação de um projeto realizado por empresa especializada, através de Planta Baixa, desta feita, sabe-se que as medidas que refere-se as Saídas de Emergências pré-existentes e as que necessitarão serem implementadas já estão contempladas nesse Plano que está sendo avaliado pelo Corpo de Bombeiros/GO, que é o Órgão responsável para aprovação do Projeto.

Os **Agentes Biológicos** são um dos riscos que se considera na Segurança do Trabalho como mais difíceis de serem percebidos. Uma vez que os agentes biológicos são os fungos, bactérias, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. Sabe-se, geralmente, que a sua percepção no ambiente a olho nu é extremamente impossível. Contudo, entende-se que existem experimentos na Universidade que manipulam materiais biológicos em suas análises de Laboratórios através das atividades práticas de pesquisas e/ou de ensino. Para esses agentes a indicação de medidas coletivas é mais difícil de atenuar os riscos, pois os Riscos Biológicos coexistentes, na maioria das vezes, são essenciais para as atividades. A exemplo tem-se os Cursos da Regional Catalão/UFG que atuam nos Laboratórios de Anatomia e Zootecnia e o Curso de Enfermagem, quando os alunos desenvolvem atividades em Hospitais e ambientes correlatos.

A Norma Regulamentadora NR 15 – Insalubridade, em seu Anexo 14, estabelece os tipos de atividades que envolvem agentes biológicos, que podem ser de grau médio ou máximo. Sendo que os índices de insalubridade de grau máximo são para aquelas atividades que envolvem o contato com animais e pessoas com doenças infectocontagiosas e materiais de seu uso; já a insalubridade de grau médio é o que mais se enquadra na Universidade e seus Laboratórios e atividades. Não se enfatiza aqui o percentual de pagamento de adicionais, mas chama-se a atenção para que seja percebido que os agentes biológicos, em detrimento de outros, podem ser mais insalubres para os trabalhadores expostos, e, além dos riscos dos materiais biológicos dissiparem doenças, há riscos de contaminação para o ambiente como um todo. Algumas Medidas de Ordem Coletivas são primordiais para a atenuação dos riscos, uma vez que é impossível eliminar tais riscos em atividades nas quais esses agentes biológicos são essenciais. Sendo assim, tais medidas indicadas, principalmente para os locais que constaram-se presença dos agentes biológicos, como a Anatomia e Química à exemplo.

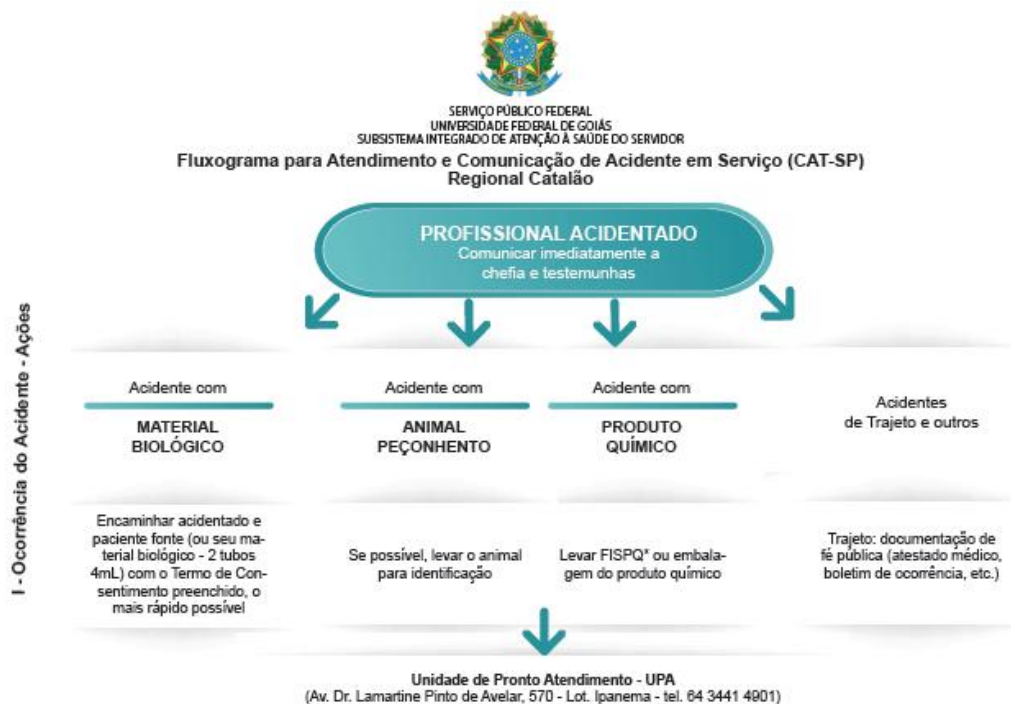
Para a prevenção de doenças e acidentes com Riscos Biológicos indica-se que seja elaborado um Manual de Biossegurança e que, através deste, seja ampliado o conhecimento à Comunidade Universitária sobre a Legislação Brasileira de Biossegurança, especialmente das

Normas de Biossegurança emitidas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, e que esta receba treinamento anual sobre o assunto.

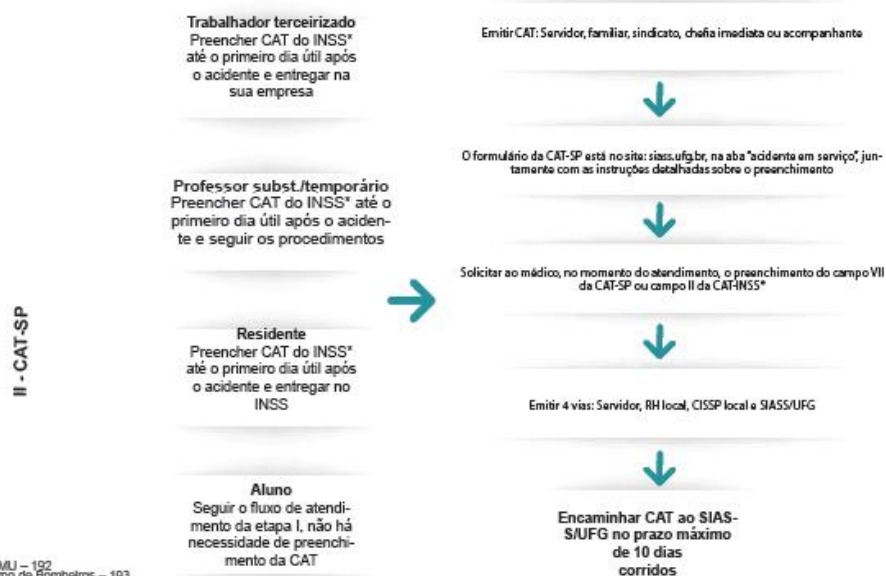
Nesse contexto, enfatiza-se a importância da escolha dos Agentes de Riscos a serem manipulados, na possibilidade de substituir o risco mais agravante por um menor, sendo que, para ambos agentes, é importante que todos os manipuladores tenham ciência do material biológico a ser trabalhado e que todos que tenham acesso aos Laboratórios saibam dos riscos existentes para cada atividade e materiais com os quais irão trabalhar. É importante também que os trabalhadores que realizam a limpeza destes locais sejam informados sobre os riscos e que os materiais de limpeza, ali empregados, não sejam reutilizados em outros locais. Além disso, o ambiente/lugar será na mesma proporção insalubre para tais trabalhadores. Há a necessidade da criação de regras de segurança e regras gerais para os servidores e alunos que desenvolvem atividades com esses agentes de riscos. O uso do avental, de luvas descartáveis (e/ou lavagem das mãos antes e após a manipulação), de máscara e óculos de proteção (para evitar aerossóis ou projeções nos olhos) e demais Equipamentos de Proteção Individual é necessário e fundamental para a Segurança do Trabalho. Para a fricção (lavagem das mãos), por mais simples que pareça, deverá haver treinamento específico. O uso de Capelas de Fluxo Laminar deve ocorrer de forma correta e mantendo a sua limpeza após cada uso, além da autoclavagem de material de agente biológico antes de eliminá-lo em lixo comum ou a contratação de Serviços Especializados para o recolhimento do lixo biológico. Quando houver a existência de um agente específico que necessite de higienização com materiais de limpeza específicos deverão ser avisados tanto o setor de segurança do trabalho quanto os profissionais dos serviços de limpeza para as devidas providências. Sendo assim, em qualquer eventualidade e risco de contaminação o Setor de Segurança do Trabalho e demais profissionais que atuam diretamente nos Laboratórios de Ensino e/ou Pesquisa devem ter ciência dos riscos e respectivas obrigações laborais.

O Fluxograma para Atendimento e Comunicação de Acidente em Serviço (CAT-SP)/Regional Catalão elaborado pela Técnica em Segurança do Trabalho e em conjunto com a equipe Multiprofissional do SIASS, aborda as providências devidas em caso de acidentes com Materiais Biológico, Animal Peçonhento, Acidente com produto Químico outros acidentes e de Trajeto, bem como os procedimento para o registro da Comunicação de Acidente do Trabalho- CAT e informações sobre a Unidade de Pronto Atendimento mais próxima, que neste caso é a Unidade de Pronto Atendimento - UPA (Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 570-Lot. Ipanema), conforme Figura 9:

Figura 10 - Fluxograma para Atendimento e Comunicação de Acidente em Serviço (CAT-SP)/Regional Catalão



*Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos



SAMU – 192
Corpo de Bombeiros – 193

Centro de Informação Toxicológica (CIT) – 0800 6464350

Número 01 Data de Emissão 13/02/2017 Data de Revisão 1ª Edição

Este documento não pode ser cedido ou copiado sem prévia autorização da Universidade Federal de Goiás

previdencia.gov.br/forms/formularios/form001.html



Os **Riscos Ergonômicos** são aqueles que podem prejudicar a integridade física ou mental dos trabalhadores. Na Instituição pesquisada (Regional Catalão/UFG) há uma Psicóloga e uma Médica Psiquiatra que hoje já realizam o amparo e o apoio especializados aos Servidores em relação aos adoecimentos, como depressão, *stress* e conflitos. Dessa forma, pode-se indicar que as áreas de saúde que envolve tais profissionais estejam diretamente interligadas com a Segurança do Trabalho nas ações de prevenção de doenças ocupacionais voltadas para as psicopatias no trabalho, uma vez que também é um risco ergonômico abrangente em uma universidade. Partindo das psicopatias do trabalho para os demais Riscos Ergonômicos evidenciados, no geral, o Risco Ergonômico postural está presente em todos os locais, dessa forma, indica-se às Universidades que criem o hábito da realização de ginástica laboral compensatória e treinamento sobre postura correta em todos os locais de trabalho, enfatizando sempre a importância da postura correta e exercícios que instruem aos servidores sobre formas de realizarem alongamento, pequenas pausas para exercitarem dentro da jornada de trabalho, além de revezar as atividades realizadas na posição de pé e sentada. Além de efetuar uma pesquisa ergonômica em toda a Instituição, criando um estudo especializado avaliando cada ambiente e indicando melhorias em conformidade com as características de trabalho de cada ambiente de trabalho e o equipamento e o uso de mobiliários adequados, como bem indica a Fiocruz (2018):

Outra indicação de melhorias é a realização de medidas para evitar que estes riscos comprometam as atividades e a saúde do trabalhador, é necessário um ajuste entre as condições de trabalho e o homem sob os aspectos de praticidade, conforto físico e psíquico por meio de: melhoria no processo de trabalho, melhores condições no local de trabalho, modernização de máquinas e equipamentos, melhoria no relacionamento entre as pessoas, alteração no ritmo de trabalho, ferramentas adequadas, postura adequada, etc. (<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/labvirtual/riscosergonomicos.html>).

Já quanto ao **Risco de Acidentes** muito há o que se fazer, e a primeira indicação de melhoria está relacionada a uma maior comunicação com o Setor de Segurança do Trabalho, com relação a mudanças que poderão ser adotadas para a diminuição dos riscos nos *layouts* e estruturas existentes e as que poderão surgir, como a obrigatoriedade da observância da ABNT/NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, visando comodidades laborais. Para a eliminação de riscos de incêndios é necessário que, em cada projeto construtivo, sejam enfatizados os riscos de incêndios e o mesmo seja realizado concomitante o Projeto de Combate a Incêndio para cada nova estrutura. Já nas

estruturas existentes, enfatiza-se quanto à necessidade e importância da implantação dos requisitos técnicos exigidos no Plano de Combate a Incêndios que deverão ser aprovados pelo Corpo de Bombeiros Militar local. Após esse processo de aprovação, ressalta-se que o investimento nos materiais e modificações do *layout* e das estruturas físicas é de extrema importância para a prevenção dos riscos de incêndios. A criação ou a aplicação do Plano de Emergência também é de fundamental importância para a Prevenção de Riscos ou desastres naturais (enchentes, inundações, entre outras ocorrências) e de incêndio, assim como a formação da Brigada de Incêndios e Primeiros Socorros para salvaguardar vidas na Instituição.

Os acidentes podem ser originados por meio de máquinas e equipamentos sem proteções ou que não passam pelas manutenções devidas (preventiva, preditiva e corretiva), por uso inadequado pelo usuário, podem ser originados da estrutura física que carece de cuidados, por ambientes sem a organização e a limpeza devidas, entre outros aspectos, e por ocorrências de acidentes típicos das atividades. Uma forma de eliminar acidentes é a informação ao Setor de Segurança sobre qualquer eventual risco, neste sentido, todos da Instituição devem ser os olhos colaboradores para a Segurança do Trabalho. Além disso, a identificação de ato inseguro ou de condições inseguras em que as atividades estejam sendo executadas sem meios seguros de realização também deverá ser informada. Como definição de ato inseguro e condição insegura, tem-se:

São situações em que o empregado se coloca em risco, estando ciente ou não das consequências. São atos inseguros: não utilização de Equipamentos de Proteção Individual, falta de capacitação para a manipulação de máquinas e veículos, realização de brincadeiras perigosas e improvisado de equipamentos. A portaria nº 84/09 do Ministério do Trabalho revoga o ato inseguro dentro da legislação, evitando que os trabalhadores sejam responsabilizados por acidentes dentro do local de trabalho. A ideia é que uma pessoa jamais se acidentaria propositalmente. Assim, as empresas são responsabilizadas pelo ato inseguro, cabendo a elas a tarefa de criar métodos para informar e conscientizar seu funcionário para proceder de forma correta durante a execução de seu trabalho. (<https://www.epi-tuiuti.com.br/blog/ato-inseguro-e-condicao-insegura-o-que-configura-cada-infracao/>)

Condição insegura - É caracterizado quando o ambiente de trabalho apresenta perigo ao funcionário. São muitas as possibilidades, tais como: construção de andaimes com material inadequado, falta de manutenção de máquinas, presença de fios desencapados, dispositivos de segurança com defeito, ventilação inapropriada, extintor de incêndio vencido, vidros quebrados, piso molhado, falta de placas de sinalização de segurança, iluminação inadequada, escadas sem antiderrapante, ruído alto, passagens perigosas, risco de explosão, excesso de peso nas prateleiras, entre muitas outras situações possíveis. (<https://www.epi-tuiuti.com.br/blog/ato-inseguro-e-condicao-insegura-o-que-configura-cada-infracao/>)

A partir de todos os riscos evidenciados neste trabalho de pesquisa, pode-se indicar a importância da participação de todos os Servidores da Instituição, sejam eles Técnicos ou Docentes e/ou colaboradores, em todos os treinamentos indicados pelo Setor de Saúde e Segurança do Trabalho. É de conhecimento geral que a Universidade, no tocante as suas atribuições, como qualquer outra empresa privada à exemplo, tem a obrigatoriedade de ofertar treinamentos de Saúde e Segurança do Trabalho, sendo assim, uma forma sugestiva e eficiente para que haja a participação de todos, é criar o hábito de convocar os Servidores para treinamentos que são, na verdade, de participação obrigatória no que tange à prevenção de acidentes ou doenças do trabalho e no que refere-se as normas nacionais de segurança do trabalho, contudo, todos necessitam ter o prévio conhecimento que os treinamentos impostos pelos Programas de Saúde e Segurança do Trabalho **possibilitam e são obrigatórios para a instituição como a executora e para os seus servidores como (trabalhadores) que deverão ser treinados acerca dos riscos ambientais para prevenção de acidentes e doenças ocupacionais**. Essa é uma regra que precisa ser observada por todos na Instituição indiferente da respectiva formação do servidor, de sua experiência profissional ou de outros fatores, há aqueles treinamentos que são elegíveis à todos e outros que são específicos da função e local de trabalho de cada um, sendo assim, a não participação aos treinamentos impostos pelos programadas de Saúde e Segurança do Trabalho e/ou pelos respectivos profissionais responsáveis pelo Departamento de Saúde e Segurança do Trabalho implica em um comportamento contrário aos objetivos conscientizadores e educadores para a prevenção de acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho.

Deve haver regras de segurança e manuais de segurança do tipo **Procedimentos Operacionais Padrão** para a execução das atividades nos Laboratórios e demais ambientes laborais, indicando medidas de segurança, como o uso dos EPIs, e demais regras de uso dos materiais e equipamentos, além dos Mapas de Riscos específicos que deverão estar disponíveis em todos os ambientes de trabalho para que todos tenham acesso às informações sobre os riscos aos quais serão expostos em cada lugar/ambiente de desenvolvimento de trabalho, bem como a observância no estabelecido na ABNT/NBR 9050/2015.

Os Setores Administrativos de Recursos Humanos e Segurança do Trabalho e Medicina do Trabalho devem trabalhar de forma integrada, visando observar e fazer cumprir o disposto na legislação correlata, sob pena de omissão, se não o fizerem.

Qualquer admissão deverá ser informada a todos esses Setores da Instituição para que, na chegada do novo Servidor, o mesmo seja previamente treinado/orientado pelo Setor de

Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora 01 - Disposições Gerais, em conformidade com Ordem de Serviço específica do cargo e função que irá realizar, com o treinamento introdutório sobre Segurança do Trabalho e demais treinamentos especificados pelo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional que deverão ser efetivados pela Instituição. Além disso, na admissão e no primeiro dia de trabalho para os profissionais que carecerem de utilização de Equipamentos de Proteção Individuais, estes deverão receber seus respectivos EPIs e respectivos treinamentos, conforme obrigatoriedade da Norma Regulamentadora NR-06.

Em se tratando dos Programas da Segurança do Trabalho, têm-se dois de extrema importância, sendo eles: o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, instituído pela NR 09, e Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional, instituído pela NR 07, ambos deverão ser criados na Instituição para apoiar os levantamentos de riscos e o controle de acidentes e doenças ocupacionais. A crítica de alguns profissionais da área é que esses Programas não sejam obrigatórios, mas já foi abordado anteriormente que, na ausência de normas específicas para o Setor Público, deve-se recorrer às Normas Nacionais, sendo as Normas Regulamentadoras as mais abrangentes. Dessa forma, é defendido aqui a obrigatoriedade de criação desses Programas para ampliar benefícios para a saúde e a segurança dos servidores.

O PPRA será um forte aliado para o levantamento e o reconhecimento dos riscos em todos os lugares (ambientes de trabalho), através dele poderão ser identificadas as atividades, cargos e funções e os riscos iminentes desses lugares, indicando meios preventivos para acidentes e doenças do trabalho, obedecendo à ordem prioritária, e também será realizado um cronograma de treinamentos anuais para ser efetivamente aplicado, e que conte com a participação de todos os servidores. Já no caso do PCMSO, após a identificação dos riscos através do PPRA, os Médicos do Trabalho o realizarão para que sejam definidos meios de controle da saúde dos servidores e a indicação de exames médicos admissionais, periódicos e demissionais para todas as áreas, cargos e funções dentro da Universidade.

Percebe-se, então, que são vários os treinamentos e programas preventivos que devem ser criados para obedecer aos requisitos de prevenção e que todos esses treinamentos deverão ter a participação efetiva dos Servidores das Instituições as quais são vinculados, mais aqueles específicos por cada área de trabalho.

A Segurança do Trabalho, além dos treinamentos intitulados nas Normas específicas, tem como missão participar de campanhas da saúde nacionais voltadas para a saúde e a preservação do ambiente, tais como: Outubro Rosa, Novembro Azul, Janeiro Branco, Abril

Verde, campanhas de prevenção da AIDS, consumo consciente de água e energia elétrica, entre outras de interesse coletivo.

Sendo assim, a Instituição precisa dar uma atenção especial a este cenário de Saúde e Medicina do Trabalho. Em se tratando de investimentos na área, há a necessidade de um empenho financeiro para o Setor para a compra de mais Equipamentos de Proteção Individuais anualmente, para a realização de eventos que também deverão ser anuais, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Treinamento de Brigada de Incêndio, que carecem de investimentos financeiros e de pessoal para implementá-los.

Outra forma de ampliar as informações e a prevenção de doenças e acidentes do trabalho é tornar em efetivo exercício a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes /CIPA, nos Órgãos Públicos Federais, denominada de Comissão Interna de Saúde do Servidor Público- CISSP, em especial na Regional Catalão/UFG, objeto desta pesquisa, dos quais deverão participar Servidores de cada Setor para apoiar as discussões sobre melhorias dos ambientes de trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, reproduzindo-se as informações.

Valendo-nos das discussões ao longo da pesquisa, cita-se a obra “*Loucura do Trabalho*”, de Christophe Dejours (2004), que apresenta uma importante abordagem sobre as psicopatologias do trabalho e sobre as doenças a que são acometidos muitos trabalhadores.

Em sua abordagem o referido Autor explica que ao adentrar na psicopatologia do trabalho o objetivo do estudo não é pesquisar as doenças mentais descompensadas nem, tampouco, a loucura no trabalho, mas sim, o sofrimento ocasionado por este. Ainda, em sua obra, Dejours deixa evidente que o sofrimento é uma preocupação central, pois o indivíduo que sofre geralmente está lutando contra as forças que o empurram para a doença mental. Relacionamos então a psicopatias do trabalho com os riscos ergonômicos que envolvam todas as áreas de uma Universidade. Inclusive, ressalta-se aqui a importância de se fazer registros de dados de adoecimentos por depressão e *stress*, concomitante com os casos de doenças ocupacionais e acidentes do trabalho para que as Universidades tenham em mãos mecanismos de análise das possíveis causas de adoecimentos para possível implantação de medidas de ordem preventiva. Vale ressaltar que um tema muito abordado, na atualidade, e que pode propiciar o desencadeamento de doenças psicopáticas no trabalho, são os diversos tipos de assédios ocorridos nos ambientes de trabalho. A sugestão que pode ser dada, para isso, é que também sejam registrados tais dados para que a pessoa que apresente algum dano emocional decorrente de tal assédio receba a assistência devida.

Grosso modo, uma Universidade, enquanto ambiente laboral, não é diferente dos comércios, indústrias e serviços, pois existem muitas atividades desenvolvidas nesses ambientes para que o ensino se consuma, bem como as atividades decorrentes desse processo.

No decorrer da pesquisa foi perceptível que todas as atividades desenvolvidas laboralmente, no âmbito da Regional Catalão/UFG, geram algum tipo de desconforto físico e/ou mental nos Servidores que ali exercem suas forças de trabalho. Observou-se ainda que há muito o que ser feito, com relação às melhorias nos ambientes de trabalho, sobretudo, com relação ao amparo material e social, sendo o social o maior fator impactante, pois há várias psicopatias do trabalho advindas das relações sociais em si, e também de queixas de falta de mão-de-obra para suprir a totalidade do trabalho, tendo em vista o cenário político nos últimos anos que impossibilitou a realização de concursos públicos devido aos congelamentos de recursos financeiros para a educação imposta a PEC (Proposta de Emenda à Constituição Federal) do teto dos gastos públicos, sobretudo na Educação.

Tendo em vista os levantamentos ambientais realizados nos Laboratórios e Postos de Trabalho visitados, verificou-se que os Riscos Ergonômicos e de Acidentes do Trabalho estão em qualquer lugar e podem ocorrer no decorrer de qualquer atividade.

Nos Riscos Ergonômicos evidenciados, os principais fatores ergonômicos são advindos do mobiliário ou da exigência de posturas repetidas em pé ou sentado na realização das atividades, o que sugere que a Universidade deve ter um Plano Ergonômico em vigência e em execução para que sejam repensados meios para atenuar ou neutralizar os Riscos Ergonômicos, uma vez que tais riscos não são passíveis de eliminação. Para atenuar os Riscos Ergonômicos são sugeridos: adequação do mobiliário e equipamentos de trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora NR 17 – ERGONOMIA, e ABNT/NBR 9050/2015, realizando treinamentos sobre postura correta no trabalho; e ginástica laboral compensatória. Vale frisar que, concomitante ao tratamento destes riscos, devem ser consideradas - embora não tenham sido citadas pelos Servidores - as questões referentes às psicopatias no trabalho, sendo a carga excessiva de trabalho, o *stress* e a depressão também agentes que devem ser explorados na prevenção de fatores ergonômicos.

Essas medidas já são constantemente implantadas e a busca por melhorias incessantes através do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS, em Goiânia, contudo, ressalta-se que o SIASS da Regional Catalão/UFG ainda está sendo montado contando atualmente em seu quadro como já citado anteriormente uma Técnica em Segurança do Trabalho e uma Psicóloga. Sendo tais indicações de medidas reflexivas para que seja evidenciada a importância da Saúde e Segurança do Trabalho, não sendo colocados em mérito

dados de realização ou não destas medidas, mas sim, como fonte consultiva de sugestões de melhorias para a temática abordada nesta pesquisa através somente dos levantamentos ambientais.

Percebe-se, no decorrer do Capítulo 5 deste trabalho, a familiarização dos riscos de acidentes de determinadas áreas, sendo que um fator de acidente mais alarmante, na maioria dos Laboratórios visitados, são os incidentes que podem ser ocasionados por determinados agentes químicos, como, por exemplo, o derramamento acidental de agentes químicos e os riscos de incêndios, que a maioria dos Laboratórios está sujeito. Os riscos de acidentes são indissociáveis dos demais, a exemplo, o derramamento acidental de agentes químicos advém dos riscos químicos presentes na maioria dos Laboratórios e os riscos de incêndio, além de serem propiciados pelas características físicas dos Laboratórios, constituem-se como um risco que qualquer área da Universidade pode desencadear, contudo, estes merecem destaques e será realizada uma abordagem unilateral.

Os riscos de incêndio tornam-se ainda mais progressivos pelo uso dos agentes químicos em Aulas Práticas de Ensino e pesquisas, sendo que esse risco desencadeia o perigo. Entende-se que “*Risco é a probabilidade ou chance de lesão ou morte*” (SANDERS; McCORMICK, 1993, p. 675). “*Perigo é uma condição ou um conjunto de circunstâncias que têm o potencial de causar ou contribuir para uma lesão ou morte*” (SANDERS; McCORMICK, 1993, p. 675). Nesse contexto, o perigo é a situação que contém “[...] *uma fonte de energia ou de fatores fisiológicos e de comportamento/conduita que, quando não controlados, conduzem a eventos/ocorrências prejudiciais/nocivas*” (SHINAR; GURION; FLASCHER, 1991 *apud* GRIMALDI; SIMONDS, 1984, p. 236).

É perceptível que a maioria das atividades com agentes químicos são necessárias em diversos Cursos e usuais em vários Laboratórios numa Instituição de Ensino, como mostrado no Quadros de Grupo Homogêneo de Quadros de nºs 2 à 21 da Unidade Acadêmica Especial de Engenharias; Quadros de nºs 38 à 43 da Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia, dos Quadros de nºs 44 à 49 da Unidade Acadêmica Especial de Física; dos Quadros de nºs 50 à 67 da Unidade Acadêmica Especial de Química, em que a exposição dos próprios Professores, Técnicos de Laboratórios e Alunos envolvidos nas práticas, pode comprometer toda a Universidade e seu ambiente físico. Neste caso, são essenciais medidas preventivas, de ordem coletivas e individuais, que atenuem os riscos de incêndios. Assim são apresentadas algumas medidas que podem auxiliar a Universidade nesta prevenção.

As **medidas de ordem coletiva** incluem a implantação de Projeto de Combate a Incêndio (atualmente em processo de aprovação pelo Corpo de Bombeiros do Estado de

Goiás), com a aplicação de todas as exigências materiais e imateriais, sendo as imateriais as medidas também denominadas de ordem individuais, que é a formação da Brigada de Incêndios e treinamentos de todos os Servidores sobre princípios de incêndios e combate aos mesmos. É de conhecimento geral que todos os Servidores da Instituição são incentivados a participar nesses treinamentos. Sendo assim, é necessário que todos sejam informados de que quando não participam de treinamentos exigidos, em conformidade com a legislação pertinente e por determinadas normas, assim como qualquer outro trabalhador de uma rede privada, compactuam com a corresponsabilidade na ocorrência de um acidente do trabalho. Ou seja, da mesma forma que a empresa - pública ou privada - precisa comprovar as medidas preventivas de acidentes ou doenças do trabalho, o trabalhador ou Servidor Público também carece de comprovar o seu compromisso com a Segurança do Trabalho e isso inclui todos os riscos.

Não se abordou as questões físicas necessárias para atenuar ou neutralizar os riscos de acidentes, especificamente os de incêndio, pois toda essa etapa é realizada através de empresa de projeto especializada, contratada para o fim, concomitantemente com o aval e a aprovação pelo Corpo de Bombeiros do respectivo Estado pertencente. Mas vale frisar que é obrigatoriedade de qualquer Universidade seguir afimco os projetos que abordam as implantações de medidas preventivas, mesmo que isso signifique gastos financeiros, visando a seguridade laboral de toda a comunidade usuária.

É de conhecimento público que a prevenção sempre é o melhor caminho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade é um ambiente onde se ensina e pesquisa, conseqüentemente onde se aprende, por isso, deve ser um ambiente em que o bom exemplo seja evidente para que os futuros profissionais em formação sejam capazes de exercer a profissão de formação seguindo a aprendizagem técnica, moral e ética que cada profissão determina.

A exemplo, um Advogado deve se amparar nas Leis para atuar, um Médico deve respeitar a vida, e um Engenheiro Civil deve saber sobre a resistência de matérias para a construção de determinada obra.

Na Universidade os alunos em formação devem encontrar nos seus professores, e no ambiente universitário, exemplos que os tornem cidadãos capazes de compreender a aplicabilidade da profissão para a qual estão em formação.

É na própria Universidade que um profissional em formação em Química ao adentrar em um Laboratório de Atividades Práticas deve, antes disso, aprender na teoria os meios de preservação da Saúde, Segurança do Trabalho e Ambiente.

Para que a Universidade aplique o que ensina é necessário que toda a Comunidade Acadêmica seja conscientizada e que, através do levantamento, reconhecimento e avaliação dos riscos existentes, cada ator desse teatro formacional seja conscientizado da importância dos métodos e meios de preservação da saúde e da aplicação de normas e métodos de trabalho preventivos, visando o objetivo maior que é a seguridade laboral para todos os envolvidos.

Cada lugar, porém, é ponto de encontro de lógicas que trabalham em diferentes escalas, reveladoras de níveis diversos, e às vezes contrastantes, na busca da eficácia e do lucro, no uso das tecnologias do capital e do trabalho. Assim se redefinem os lugares: como ponto de encontro de interesses longínquos e próximos, mundiais e locais, manifestados segundo uma gama de classificações que está ampliando e mudando. (SANTOS, 2013, p.18).

Embora o objetivo principal de uma Universidade seja o ensino, a pesquisa e a extensão, esta também possui correlação com os meios de produção desempenhados e com os objetivos dos diferentes sistemas econômicos dominantes em cada contexto, de acordo com a sua relação com a capacitação de mão-de-obra, em cujo cenário também se assemelha ao de uma empresa. Sendo assim, preponderante a aplicação de medidas que garantam a Saúde e Segurança do Trabalho.

Objetivo este relacionado como atribuições do meu cargo como Técnica em Segurança do Trabalho desta universidade, que exercerei minhas atividades com esmero, eficácia e eficiência contando com a colaboração do maior número de pessoas possíveis que conseguir como apoio, para cumprir e tornar efetivo o Departamento de Saúde e Segurança do Trabalho e as atividades responsáveis por ele.

Para tanto, nesta abordagem sobre os riscos ambientais e laborais, enfatiza-se quanto a necessidade de medidas de prevenção mais contundentes. Sendo assim, ressalta-se a importância de manter as Fichas de Informações de Segurança atualizadas e disponíveis nos ambientes de trabalho, bem como o Fluxograma para Atendimento e Comunicação de Acidente em Serviço (CAT-SP)/Regional Catalão sempre atualizados e acessíveis.

Para a prevenção de doenças e acidentes com Riscos de Acidentes indica-se que seja elaborado Manuais de Segurança do Trabalho, gerais e específicos, e que, através destes, seja ampliado o conhecimento à Comunidade Universitária sobre a Legislação Brasileira de Segurança Laboral/Trabalho, e que se promova treinamentos anual sobre os diferentes assuntos.

Afinal, deve-se considerar que os investimentos necessários para a aplicação de medidas preventivas de doenças e acidentes do trabalho, exames e outras providências se mostram diminutos diante da pungência de indenizações impostas ao empregador, **o que permite concluir que a prevenção é a maneira mais sábia de se evitar doenças e acidentes com nexos causal relacionado ao trabalho e/ou a seus ambientes inóspitos.**

Reforça-se aqui que deva haver regras de segurança e Manuais de Segurança do tipo **Procedimentos Operacionais Padrão** para a execução das atividades nos Laboratórios e demais ambientes laborais, indicando medidas de segurança, como o uso dos EPIs, e demais regras de uso dos materiais e equipamentos, além dos Mapas de Riscos específicos que deverão estar disponíveis em todos os ambientes de trabalho para que todos tenham acesso às informações sobre os riscos aos quais serão/estão expostos em cada lugar/ambiente de desenvolvimento de trabalho.

REFERÊNCIAS

_____. **ABNT – NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, Segunda edição, 11/10/2015.

ALVES-MAZZOTTI, ALDA J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203 p.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (AEPS). Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeat-2013/estatisticas-de-acidentes-do-trabalho-2013/subsecao-b-acidentes-do-trabalho-liquidados/tabelas-b-2013/>. Acesso em set. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT – NBR 6023 - Informação e documentação — Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, Segunda edição, 14/11/2018.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física global. In: **R. RAÍE GA**, Curitiba, UFPR 141, n. 8, p. 141-152, 2004.

BRASIL, Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 1 – Portaria SIT nº 84**, de 04 de março de 2009.

BRASIL. TRABALHO SEGURO. Portaria N.º 25, de 29 de dezembro de 1994. Disponível em < http://www.trabalhoseguro.com/Portarias/port_25_1994_mapa_de_risco.html > Acesso em 15/12/2018.

BUTTNER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido in CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 165-194.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto Nº 6.833, de 29 de abril de 2009**. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6833-29-abril-2009-587944-publicacaooriginal-111791-pe.html>> Acesso em 03/12/2018

CAMPOS, A. **Cipa: Comissão Interna de prevenção de acidentes – uma nova abordagem**. São Paulo: SENAC, 1999.

CARDONA, O. D. A. La necesidad de repensar de manera holística los conceptos de vulnerabilidad y riesgo. In: INTERNATIONAL WORK-CONFERENCE ON VULNERABILITY IN DISASTER THEORY AND PRACTICE. **Annals...** Wageningen (Holanda): Wageningen University and Research Centre, 2001. 18 p. Disponível em: <<http://www.desenredando.org/public/articulos/index.html>> Acesso em: 14 mar. 2004.

CARETO, H.; VENDEIRINHO, R. **Sistemas de Gestão Ambiental em Universidades: Caso do Instituto Superior Técnico de Portugal. Relatório Final de Curso**. 2003. Disponível em: <http://meteo.ist.utl.pt/~jjdd/LEAMB/LEAmb%20TFC%20site%20v1/2002-2003/HCa-514>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2017.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

- CARVALHO, Celso Santos; HACHICH, Waldemar Coelho. **Gerenciamento de riscos geotécnicos em encostas urbanas: uma proposta baseada na análise de decisão**. 1997. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- CARVALHO, P. A. S. (Org.). **Taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas**. São Paulo: IPT, 1991. (Publicação IPT, n. 1843).
- CASTRO, I. E. (ORG.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CERRI, L. E. S. **Riscos geológicos associados a escorregamentos: uma proposta para prevenção de acidentes**. 1993. 197 f. Tese (Doutorado em Geociências), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Univ. Estadual Paulista, Rio Claro, 1993.
- CERRI, L. E. S; AMARAL, C. P. Riscos geológicos. In: OLIVEIRA, A. M. S; BRITO, S. N. A. (Org.). **Geologia de Engenharia**. São Paulo: ABGE, 1998. p. 301-310.
- CLAVAL, P. A **Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004. (Geografia Cultural).
- CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012. p. 15-47.
- COTTA, Carolina. **Ergonomia do cérebro, e não apenas do mobiliário, é essencial no ambiente profissional: Problemas psicoemotivos, como a depressão, são a bola da vez dos casos de afastamento do trabalho**. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/04/23/noticias-saude,192550/ergonomia-do-cerebro-e-nao- apenas-do-mobiliario-e-essencial-no-ambie.shtml>>. Acesso em: 01set. 2017.
- DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez. 1987.
- DEJOURS, C. Addendum – da Psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.) **Cristophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004.
- DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1897].
- _____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- FERNANDES, N. F; AMARA L, C. P. Movimentos de massa: uma abordagem geológico-geomorfológica. In: GUERRA , A. J. T; CUNHA, S.B. (Orgs.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.123-194.
- FILHO, A. N. B. **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: atlas, 2008.
- <https://nacoesunidas.org/oms-empresas-devem-promover-saude-mental-de-funcionarios-no-ambiente-trabalho/>.
- https://siass.ufg.br/up/415/o/RESOLU%C3%87%C3%83O_CONSUNI_N%C2%BA_46_2017.pdf.
- JOLY GOUVEIA, A. Notas a respeito das diferentes propostas metodológicas apresentadas. **Cadernos de Pesquisa**, (49): 67-70. 1984.
- MARANDOLA, E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MARX, K.. **O Capital**. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Vol. 2.

MARX, Karl. Grundrisse. São Paulo: Boitempo, 2011 [1857].

MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicol. Cienc. prof.**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34-38, 1995. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931995000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2019.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 01** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 5** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 6** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 7** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 9** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 15** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

_____. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora nº 16** – Portaria nº 8, de 23/02/1999. Ministério do Trabalho.

ODA, L.; ÁVILA, S. et al. **Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública**. Brasília. Ministério da Saúde, 1998.

OLIMPIO, J. L.; ZANELLA, M. E. Riscos naturais, conceitos, componentes e relações entre natureza e sociedade natural. **Revista Ra'e Ga**. Curitiba, v. 40, p. 94-109, agosto 2017.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. Reflexões a Respeito da paisagem Viva, Topofilia e Topofobia à Luz dos Estudos sobre Experiência, percepção e Interpretação Ambiental. **Geosul**, Florianópolis, v.17, n.33, p.117-141, jan./jun.2002.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 54, 1977.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: EDUSP, 2006.

Santos, Milton. *Da totalidade ao lugar*. S. Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, 1978.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Tradução de Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOARES, D. D. M.; FERREIRA, I. M. **Levantamentos de riscos socioambientais em laboratórios de ensino e pesquisa em instituição de ensino**. Disponível em: <<http://www.eng2018.agb.org.br/site/anaiscomplementares2?AREA=19#>>. Acesso em: 15 març. 2019.

_____. **Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e como Método.** 1974.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia:** contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar. Rio de Janeiro: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do Medo.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo. Ed. UNESP, 2005.

TUIUTI. **Ato inseguro e Condição insegura: o que configura cada infração?** 2017. Disponível em <<https://www.epi-tuiuti.com.br/blog/ato-inseguro-e-condicao-insegura-o-que-configura-cada-infracao/>> Acesso 20/01/2019.

UNIFAL. **Hierarquia das medias de controle.** Disponível em <<https://www.unifal-mg.edu.br/riscosambientais/node/24%2023/01>> Acesso em 15/01/2019.

VARNES, D. J. **Landslide hazard zonation:** a review of principles and practice. Paris: Unesco, 1985.

VEYRET, Y. **Os riscos:** o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.

APÊNDICES

Quadro 2 - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA CIVIL: LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS - BLOCO O, SALA 28			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	Nº. DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	POEIRA, CIMENTO	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO E AMOSTRAS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	AMOSTRA, ENSAIOS, PENEIRAMENTO E MANUSEIO	-	TÍPICO DA ATIVIDADE ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, <i>LAYOUT</i> , QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS À COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL, MÁSCARA	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	PEQUENO	-	PEQUENO	MÉDIO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS - BLOCO O, SALA 28 – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 1 – Entrada principal do Laboratório de Estruturas**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018



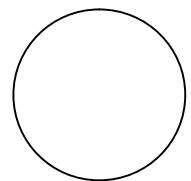

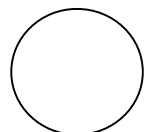
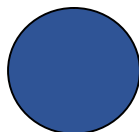
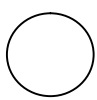
Foto 2 – Prensas Eletro-mecânica e Hidráulica

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS**SÉRGIO HENRIQUE F. MUNDIM – Técnico de Laboratório
Engenharia Civil - RC/UFG**

Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 3 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS – REGIONAL CATALÃO/UFMG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO				
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999						
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE	 →	POEIRA,CIMENTO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 →	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS,LEVANTAMENTO		
3	BIOLÓGICOS	MARROM				MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO	 →	ACIDENTES TÍPICOS		
5	ACIDENTES	AZUL				PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 4 – GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL – LABORATÓRIO DE MATERIAIS – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA CIVIL LABORATÓRIO DE MATERIAIS - BLOCO O, SALA 28			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE							
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS,	ACIDENTES TÍPICOS		
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE		
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	MÉDIO		


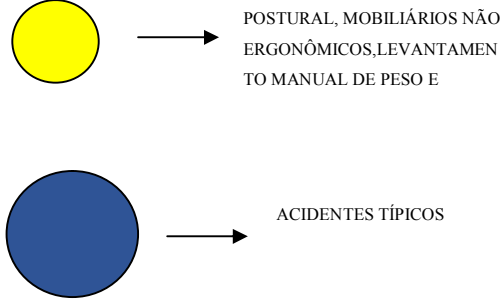
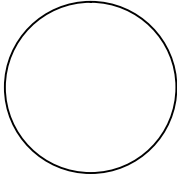
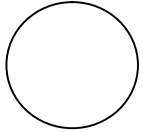
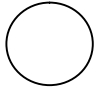
Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE MATERIAIS - BLOCO O, SALA 28 – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 3 – Entrada principal do Laboratório de Materiais RC/UFG**

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: SÉRGIO HENRIQUE F. MUNDIM – Técnico de Laboratório Engenharia Civil - RC/UFG

Org. Soares, D. D. M. (2018)

Quadro 5 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE MATERIAIS – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05- Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE			GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 6 – GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE MODELAGEM COMPUTACIONAL – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE MODELAGEM COMPUTACIONAL - BLOCO O			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	


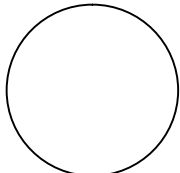
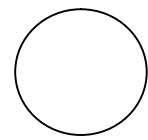
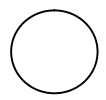


Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE MODELAGEM COMPUTACIONAL – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 4 – Visão da entrada principal do Laboratório de Modelagem Computacional**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: SÉRGIO HENRIQUE F. MUNDIM – Técnico de Laboratório Engenharia Civil – RC/UFG

**Quadro 7 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE MODELAGEM COMPUTACIONAL
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE			GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO E AMOSTRAS		
5	ACIDENTES	AZUL	 → ACIDENTES TÍPICOS		
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 8 – GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE GEOTECNIA – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA CIVIL: ENGENHARIA CIVIL LABORATÓRIO DE GEOTECNIA - BLOCO O, SALA 26			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE							
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE	-	POEIRA, CIMENTO	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO E AMOSTRAS	ACIDENTES TÍPICOS		
FONTE GERADORA	-	AMOSTRA, ENSAIOS, PENEIRAMENTO E MANUSEIO	-	TÍPICO DA ATIVIDADE ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS		
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL, MÁSCARA	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	PEQUENO	-	PEQUENO	MÉDIO		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE GEOTECNIA - BLOCO O, SALA 26 – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 5 – Visão da entrada principal do Laboratório de Geotecnia**





Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 6 – Equipamentos de ensaios e análises laboratoriais

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: SÉRGIO HENRIQUE F. MUNDIM – Técnico de Laboratório Engenharia Civil –RC/UFG

Quadro 9 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE GEOTECNIA – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE		→ POEIRAS	GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→ POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO E AMOSTRAS MANUAL DE PESO E AMOSTRAS	MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→ ACIDENTES TÍPICOS	PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 10 - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA E SANEAMENTO – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA CIVIL: LABORATÓRIO DE HIDRAULICA E SANEAMENTO, BLOCO O, SALA 32			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE							
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL, CLORETO, ÁCIDOS, NITRATOS, SULFATOS	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS		
FONTE GERADORA	-	AMOSTRA, ENSAIOS, PENEIRAMENTO E MANUSEIO	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS		
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL, MÁSCARA	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	MÉDIO	-	PEQUENO	MÉDIO		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA E SANEAMENTO - BLOCO O, SALA 32 – REGIONAL CATALÃO/UGF**Foto 7 – Visão direita da entrada principal do Laboratório de Hidráulica e Saneamento**


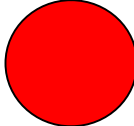


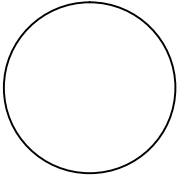
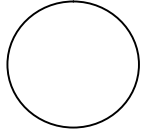
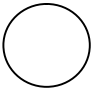
Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 8 – Visão esquerda da entrada principal do Laboratório de Hidráulica e Saneamento

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: SÉRGIO HENRIQUE F. MUNDIM – Técnico de Laboratório Engenharia Civil –RC/UGF

Quadro 11 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA E SANEAMENTO – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO				
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999						
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE	 → AGENTES QUÍMICOS EM GERAL, CLORETO, ÁCIDOS, NITRATOS, SULFATOS  → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS  → ACIDENTES TÍPICOS		GRANDE	
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO	
3	BIOLÓGICOS	MARROM				PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO				
5	ACIDENTES	AZUL				
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 12 - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA CIVIL: LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO, BLOCO O, SALA 23			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPI	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO
- BLOCO O, SALA 23 – REGIONAL CATALÃO/UFG**


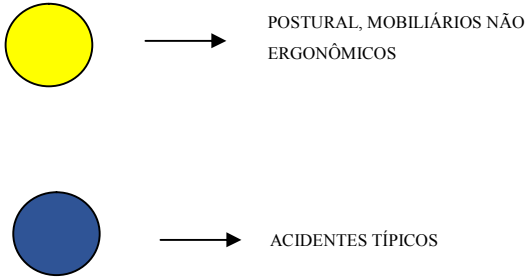
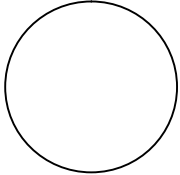
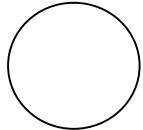

Foto 9 – Visão da Entrada Principal do Laboratório de Topografia e Geoprocessamento



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: SÉRGIO HENRIQUE F. MUNDIM – Técnico de Laboratório Engenharia Civil – RC/UFG

**Quadro 13 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA CIVIL - LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			GRAVIDADE DO RISCO		
			SIMBOLOGIA				
1	FÍSICOS	VERDE			GRANDE		
2	QUÍMICOS	VERMELHO					MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM					
4	ERGONÔMICOS	AMARELO					
5	ACIDENTES	AZUL					
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.			Catalão, 11 de setembro de 2018.				

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 14 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – REGIONAL CATALÃO/UFMG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - BLOCO O, 3º PISO			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	MÉDIO	PEQUENO	


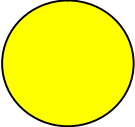

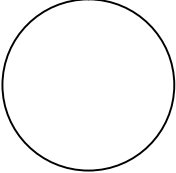
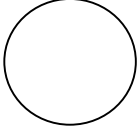

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - BLOCO O, 3º PISO – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 10 – Visão da entrada principal do Laboratório de Informática**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: LUCAS FAGUNDES VAZ – Técnico de Laboratório Engenharia Produção – RC/UFG

Quadro 15 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS  → ACIDENTES TÍPICOS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 16 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - SALA DE ESTUDOS DO MESTRADO – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - SALA DE ESTUDOS DO MESTRADO - BLOCO O - 3º PISO			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

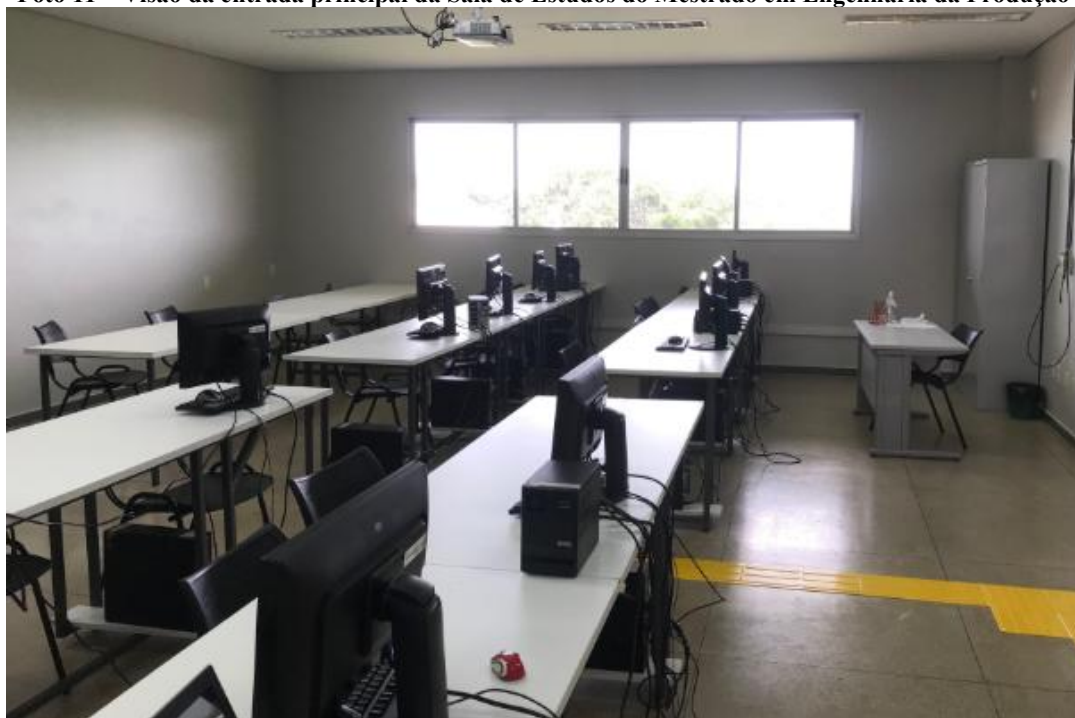



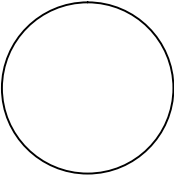
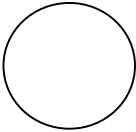

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA SALA DE ESTUDOS DO MESTRADO - BLOCO O, 3º PISO – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 11 – Visão da entrada principal da Sala de Estudos do Mestrado em Engenharia da Produção**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: LUCAS FAGUNDES VAZ – Técnico de Laboratório Engenharia Produção – RC/UGH

Quadro 17 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - SALA DE ESTUDOS DO MESTRADO – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS  → ACIDENTES TÍPICOS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

QUADRO 18 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO - SALA 19, BLOCO O			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	PERCLORETO DE FERRO	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	CORROSÃO DE PLACAS ELETÔNICAS	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, CONTATO ACIDENTAL COM PRODUTOS QUÍMICOS, ELETRICIDADE	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS E CUTÂNEA	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	ATIVIDADE	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	PEQUENO	-	MÉDIO	MÉDIO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO - SALA 19, BLOCO O – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 12 – Visão dos Painéis de Automação do Laboratório de Automação**



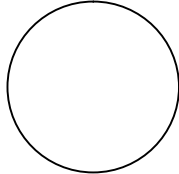
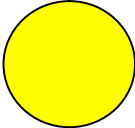
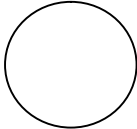
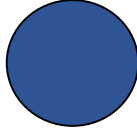

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 13 – Visão dos Computadores do Laboratório de Automação

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**IAGO FERREIRA lima – Técnico de Laboratório Engenharia Produção – RC/UFG**

Quadro 19 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCO De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → PERCLORETO DE FERRO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS		MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO	 → ACIDENTES TÍPICOS		PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 20 – UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO E MINI FABRICA
– REGIONAL CATALÃO/UG**

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE FABRICACAO E MINI FABRICA- SALA 26, BLOCO O			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	RUIDO	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	SOLDAGEM, GERADOR DE ENERGIA	CORROSÃO DE PLACAS ELETÔNICAS, SOLDA	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, CONTATO ACIDENTAL COM PRODUTOS QUÍMICOS, ELETRICIDADE	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	PERDA DE AUDIÇÃO DESCONFORTO ACÚSTICO INSÔNIA ZUMBIDO DEPRESSÃO	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS E CUTÂNEA	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG OU CONCHA MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	ATIVIDADE	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	GRANDE	-	MÉDIO	GRANDE	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO E MINI FÁBRICA - SALA 26, BLOCO O – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 14 – Máquinas e equipamentos do Laboratório de Fabricação e Mini Fábrica**



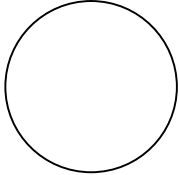
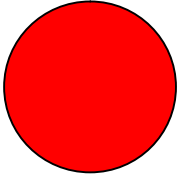
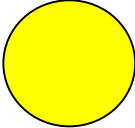
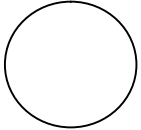
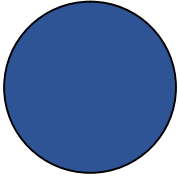

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**Foto 15 – Equipamento de solda e cilindros**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

IAGO FERREIRA lima – Técnico de Laboratório Engenharia Produção – RC/UFG

**Quadro 21 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO E MINI FABRICA
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	RUÍDO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	ACIDENTES TÍPICOS		
5	ACIDENTES	AZUL					PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.						Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 22 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE METROLOGIA E ERGONOMIA
- REGIONAL CATALÃO/UFG**

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA PRODUÇÃO LABORATÓRIO DE METROLOGIA E ERGONOMIA - SALA 25, BLOCO O			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	CORROSÃO DE PLACAS ELETÔNICAS, SOLDA	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, CONTATO ACIDENTAL COM PRODUTOS QUÍMICOS, ELETRICIDADE	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS E CUTÂNEA	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	ATIVIDADE	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	MÉDIO	-	MÉDIO	MÉDIO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE METROLOGIA E ERGONOMIA - BLOCO O, SALA 25 – REGIONAL CATALÃO/UFG

Foto 16 – Visão da entrada principal do Laboratório de Metrologia e Ergonomia



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 17 – Bancadas de Ensino e Computadores do Laboratório de Metrologia e Ergonomia


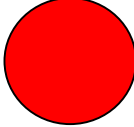
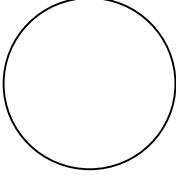
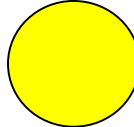
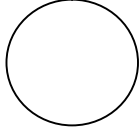
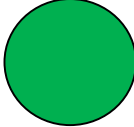



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:

IAGO FERREIRA LIMA – Técnico de Laboratório Engenharia Produção – RC/UFG

**Quadro 23 - MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO DE METROLOGIA E ERGONOMIA
- REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS		MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	ACIDENTES TÍPICOS		PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO					
5	ACIDENTES	AZUL					
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.						Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 24 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA PRODUÇÃO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR - SALA 25, BLOCO O			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE							
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE	RUIDO	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS		
FONTE GERADORA	SOLDAGEM, GERADOR DE ENERGIA	CORROSÃO DE PLACAS ELETÔNICAS, SOLDA	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ACIDENTES TÍPICOS: QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, CONTATO ACIDENTAL COM PRODUTOS QUÍMICOS, ELETRICIDADE, ESMAGAMENTO DOS MEMBROS SUPEIORES (TORNO), CORTES (CERRA-FITA)		
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	PERDA DE AUDIÇÃO DESCONFORTO ACÚSTICO INSÔNIA ZUMBIDO DEPRESSÃO	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS E CUTÂNEA	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG OU CONCHA MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	ÓCULOS, LUVAS, AVENTAL,	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	ATIVIDADE	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	GRANDE	-	MÉDIO	GRANDE		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR, SALA 25, BLOCO O – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 18 – Visão da entrada principal do Laboratório Interdisciplinar**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 19 – Cerra fita e torno

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**IAGO FERREIRA LIMA – Técnico de Laboratório Engenharia Produção – RC/UFG**

Quadro 26 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE MINAS - LABORATÓRIO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA DE MINAS LABORATÓRIO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA - BLOCO O, SALA 23 DO 2º PISO			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA, BLOCO O, SALA 23 DO 2º PISO
– REGIONAL CATALÃO/UFG**




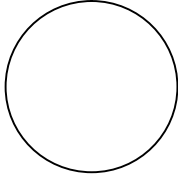
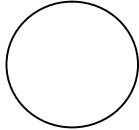

Foto 20 – Visão da entrada principal do Laboratório de Geologia e Mineralogia



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: FLORENÇA DAS GRACAS MOURA – Técnico de Laboratório Engenharia Minas – RC/UFG

**Quadro 27 – MAPA DE RISCOS - ENGENHARIA DE MINAS - LABORATÓRIO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS  → ACIDENTES TÍPICOS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 28 - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE MINAS - LABORATÓRIO DE PROJETO E PLANEJAMENTO – REGIONAL CATALÃO/UFMG

SETOR/ UNIDADE	ENGENHARIA DE MINAS LABORATÓRIO DE PROJETO E PLANEJAMENTO - BLOCO O, SALAS 18 E 21 DO 2º PISO			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE PROJETO E PLANEJAMENTO, BLOCO O, SALA 18 E 21 DO 2º PISO – REGIONAL CATALÃO/UFMG**Foto 21 – Visão da entrada principal do Laboratório de Projetos e planejamento**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: LUCAS FAGUNDES VAZ – Técnico de Laboratório Engenharia Minas – RC/UFMG

**Quadro 29 – MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE MINAS - LABORATÓRIO DE PROJETO E PLANEJAMENTO
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			
3	BIOLÓGICOS	MARROM			MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 30 - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
- REGIONAL CATALÃO/UGF**

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - BLOCO M, SALA 164			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO E TÉCNICAS DE MASSAGENS EM GERAL	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	MÉDIO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATORIO DE ENFERMAGEM DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS
E COMPLEMENTARES, BLOCO M, SL 164 – REGIONAL CATALÃO/UFG**

Foto 22 – Visão da entrada principal do Laboratório de Práticas Integradas e Complementares



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: MAYANE THAIS LOPES– Técnica de Laboratório de Enfermagem – RC/UFG

Quadro 31 - MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08 de 23, de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE			GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 32 - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DE UTI APH E SAÚDE DO ADULTO E IDOSO
- REGIONAL CATALÃO/UFG**

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DE UTI APH E SAÚDE DO ADULTO E IDOSO - BLOCO M, SALA 155			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO E TÉCNICAS DE MASSAGENS EM GERAL	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	MÉDIO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATORIO DE ENFERMAGEM DE UTI APH E SAÚDE DO ADULTO E IDOSO,
BLOCO M, SALA 155 – REGIONAL CATALÃO/UFG**



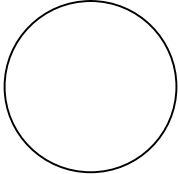
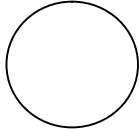

**Foto 23 – Visão da entrada principal do Laboratório UTI APH e
Saúde do Adulto e Idoso**



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: MAYANE THAIS LOPES– Técnica de Laboratório de Enfermagem – RC/UFG

Quadro 33 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DE UTI APH E SAÚDE DO ADULTO E IDOSO – REGIONAL CATALÃO/UFMG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS  → ACIDENTES TÍPICOS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 34 - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM PROCESSO DE CUIDAR E CENTRO CIRÚRGICO
- REGIONAL CATALÃO/UGF**

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM PROCESSO DE CUIDAR E CENTRO CIRÚRGICO, BLOCO K, SALA 05			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	MEDICAMENTOS	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	MANIPULAÇÃO	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO E TÉCNICAS DE MASSAGENS EM GERAL	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS, JALECO E CALÇADO FECHADO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	PEQUENO	-	MÉDIO	MÉDIO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATORIO DE ENFERMAGEM PROCESSO DE CUIDAR E CENTRO CIRURGICO
- BLOCO K, SALA 05 – REGIONAL CATALÃO/UFG**

**Foto 24 – Visão da entrada principal do Laboratório de
Processo de Cuidar e Centro Cirurgico**



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 25 – Bancadas de guarda de materiais e manipulação



Foto: SOARES, D. D. M., 2018



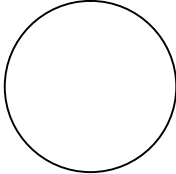
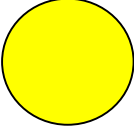
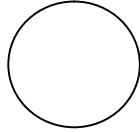
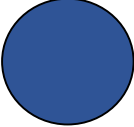

Foto 26 – Medicamentos diversos



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: MAYANE THAIS LOPES – Técnica de Laboratório de Enfermagem –RC/UFG

Quadro 35 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM PROCESSO DE CUIDAR E CENTRO CIRÚRGICO – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08 de 23, de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → MEDICAMENTOS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS		MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL	 → ACIDENTES TÍPICOS		PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 36 - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS NO LABORATÓRIO MATERNO INFANTIL, UTI E PEDIATRIA – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGENEO DE RISCO LABORATORIO MATERNO INFANTIL, UTI E PEDIATRIA - BLOCO M			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO E TÉCNICAS DE MASSAGENS EM GERAL	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATORIO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, UTI E PEDIATRIA – REGIONAL CATALÃO/UFG

Foto 27– Visão da entrada principal esquerda do Laboratório Materno Infantil, UTI e Pediatria



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 28 – Visão principal da direita do Laboratório Materno Infantil, UTI e Pediatria




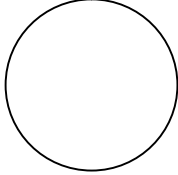
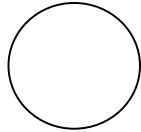



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:

MAYANE THAIS LOPES – Técnica de Laboratório Enfermagem – RC/UFG

Quadro 37 - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS LABORATÓRIO MATERNO INFANTIL, UTI E PEDIATRIA – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS  → ACIDENTES TÍPICOS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM			PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 38- GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE PESQUISA ANATOMIA HUMANA E COMPARADA – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGENEO DE RISCO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ANATOMIA HUMANA E COMPARADA - CAMPUS II, SALA 11 TERREO			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	CARNES, GLÂNDULAS, VISCERAS, SANGUE, OSSOS, COUROS, PÊLOS E DEJEÇÕES DE ANIMAIS E ECTOPARASITAS ANATOMIA HUMANA: SANGUE, VISCERAS, GLADULAS, OSSOS	POSTURAL, LEVANTAMENTO EXCESSIVO DE PESO E EXIGENCIA DE POSTURA IRREGULAR NA LIMPEZA DAS CUBAS	ACIDENTES TÍPICOS QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES	
FORTE GERADORA	-	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS, PREPARO DE PEÇAS DE ANIMAIS E HUMANAS	MANUSEIO, DISSECAÇÃO, PREPARO DE LAMINAS HISTOLÓGICAS E AMOSTRAS BIOLÓGICAS	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO ERNIA DE DISCO E DESGATE NA COLUNA E NERVOS	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURA,CORTESS ETC	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE BOTA DE SEGURANÇA CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRANALHO, CHUVEIRO E LAVA OLHOS	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE BOTA DE SEGURANÇA	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17 ELEVADOR APROPRIADO PARA CARREGAMENTO DE CUBAS	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATPIRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	GRANDE	GRANDE	GRANDE	GRANDE	
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ O CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES: HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMATICOS E CÍTRICOS, FÓFORO BRANCO, CROMO, ÁERSENICOS, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES; ÁCIDO ÓXÍLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE PESQUISA ANATOMIA HUMANA E COMPARADA,
CAMPUS II, SALA 11, TERREO – REGIONAL CATALÃO/UFG**

Foto 29 – Visão da entrada principal do Laboratório Anatomia Humana e Comparada



Foto: SOARES, D. D. M., 2018


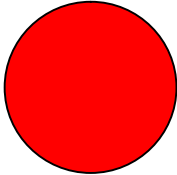
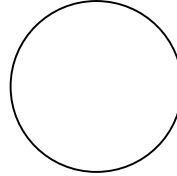
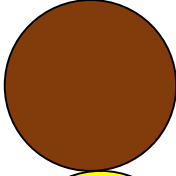
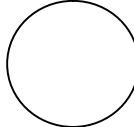
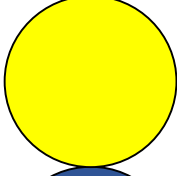

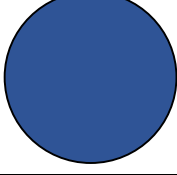
Foto 30 – Animais silvestres (Tatus) e materiais perfuro cortantes diversos



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: Técnicos Administrativos e de Laboratório: KLAYTON MARCELINO DE PAULA; THIAGO SARDINHA DE OLIVEIRA; FRANCYELLI MARIANA DOS SANTOS MELLO ANDRADE – RC/UFG

Quadro 39 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ANATOMIA HUMANA E COMPARADA – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO				
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999						
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE		→ AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→ CARNES, GLÂNDULAS, VÍSCERAS, SANGUE, OSSOS, COUROS, PÊLOS E DEJEÇÕES DE ANIMAIS E ECTOPARASITAS		MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→ ANATOMIA HUMANA: SANGUE, VÍSCERAS, GLÂNDULAS, OSSOS		PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→ POSTURAL, LEVANTAMENTO EXCESSIVO DE PESO E EXIGENCIA DE POSTURA IRREGULAR NA LIMPEZA DAS CUBAS		
5	ACIDENTES	AZUL		→ ACIDENTES TÍPICOS		
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 40 - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS NO LABORATÓRIO ZOOLOGIA – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGENEO DE RISCO NO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA - CAMPUS II			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	CARNES, GLÂNDULAS, VÍSCERAS, SANGUE, OSSOS, COUROS, PÊLOS E DEJEIÇÕES DE ANIMAIS E ECTOPARASITAS ANATOMIA HUMANA: SANGUE, VISCERAS, GLADULAS, OSSOS	POSTURAL, LEVANTAMENTO EXCESSIVO DE PESO E EXIGENCIA DE POSTURA IRREGULAR NA LIMPEZA DAS CUBAS	ACIDENTES TÍPICOS QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES	
FONTE GERADORA	-	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS, PREPARO DE PEÇAS DE ANIMAIS E HUMANAS	MANUSEIO, DISSECAÇÃO, PREPARO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS E AMOSTRAS BIOLÓGICAS	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO ERNIA DE DISCO E DESGATE NA COLUNA E NERVOS	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE, QUEIMADURA, CORTESS ETC	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE BOTA DE SEGURANÇA CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRANALHO, CHUVEIRO E LAVA OLHOS	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE BOTA DE SEGURANÇA	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17 ELEVADOR APROPRIADO PARA CARREGAMENTO DE CUBAS	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATPIRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	GRANDE	GRANDE	GRANDE	GRANDE	
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ O CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMATICOS E CÍTRICOS, FÓFORO BRANCO, CROMO, ÁRSENICOS, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALIBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES; ÁCIDO ÓXÍLICO E ÁLCALIS CAUSTICOS.					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA, CAMPUS II, TERREO – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 31 – Peças anatômicas de animais silvestres conservados em formol em cuba de aço inoxidável**


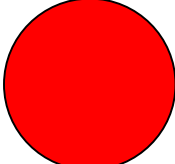
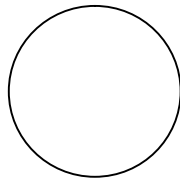
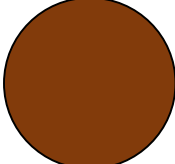
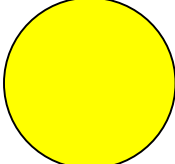
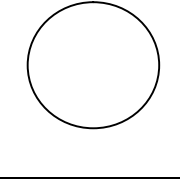
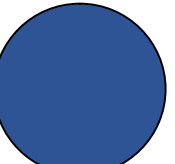
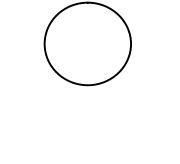
Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 32 – Visão ampla das cubas de conservação de peças anatômicas de animais silvestres

Fotos: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**Técnicos Administrativos e de Laboratório : KLAYTON MARCELINO DE PAULA; THIAGO SARDINHA DE OLIVEIRA; FRANCYELLI MARIANA DOS SANTOS MELLO ANDRADE – RC/UFG**

Quadro 41 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	CARNES, GLÂNDULAS, VÍSCERAS, SANGUE, OSSOS, COUROS, PÊLOS E DEJEÇÕES DE ANIMAIS E ECTOPARASITAS		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	ANATOMIA HUMANA: SANGUE, VÍSCERAS, GLÂNDULAS, OSSOS		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	POSTURAL, LEVANTAMENTO EXCESSIVO DE PESO E EXIGENCIA DE POSTURA IRREGULAR NA LIMPEZA DAS CUBAS		
5	ACIDENTES	AZUL		→	ACIDENTES TÍPICOS	PEQUENO	
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 42 - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGENEIO DE RISCOS - LABORATÓRIO AULAS PRÁTICAS, CAMPUS II			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÓMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	CARNES, GLÂNDULAS, VÍSCERAS, SANGUE, OSSOS, COUROS, PÊLOS E DEJEÇÕES DE ANIMAIS E ECTOPARASITAS ANATOMIA HUMANA: SANGUE, VISCERAS, GLADULAS, OSSOS	POSTURAL, LEVANTAMENTO EXCESSIVO DE PESO E EXIGENCIA DE POSTURA IRREGULAR NA LIMPEZA DAS CUBAS	ACIDENTES TÍPICOS QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES	
FONTE GERADORA	-	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS, PREPARO DE PEÇAS DE ANIMAIS E HUMANAS	MANUSEIO, DISSECAÇÃO, PREPARO DE LAMINAS HISTOLÓGICAS E AMOSTRAS BIOLÓGICAS	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO ERNIA DE DISCO E DESGATE NA COLUNA E NERVOS	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE, QUEIMADURA, CORTES ETC	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE BOTA DE SEGURANÇA CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRANALHO, CHUVEIRO E LAVA OLHOS	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE BOTA DE SEGURANÇA	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17 ELEVADOR APROPRIADO PARA CARREGAMENTO DE CUBAS	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATPIRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	GRANDE	GRANDE	GRANDE	GRANDE	
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15 HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO QUE O SEU MANUSEIO JÁ O CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMATICOS E CÍTRICOS, FÓFORO BRANCO, CROMO, ÁRSENICOS, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALIBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES; ÁCIDO ÓXÍLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS, CAMPUS II – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 33 – Visão da entrada principal do Laboratório de Aulas Práticas e Bancada de Dissecção**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 34 – Cadáver humano inteiro em dissecção


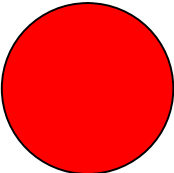
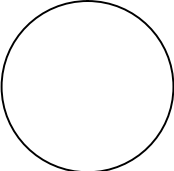
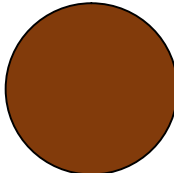
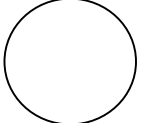
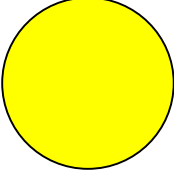

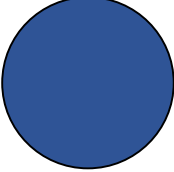
Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 35 – Materiais perfuro cortantes diversos

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**Técnicos Administrativos e de Laboratório : KLAYTON MARCELINO DE PAULA; THIAGO SARDINHA DE OLIVEIRA; FRANCYELLI MARIANA DOS SANTOS MELLO ANDRADE – RC/UFG**

**Quadro 43 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	CARNES, GLÂNDULAS, VÍSCERAS, SANGUE, OSSOS, COUROS, PÊLOS E DEJEIÇÕES DE ANIMAIS E ECTOPARASITAS		MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	ANATOMIA HUMANA: SANGUE, VÍSCERAS, GLÂDULAS, OSSOS		PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	POSTURAL, LEVANTAMENTO EXCESSIVO DE PESO E EXIGENCIA DE POSTURA IRREGULAR NA LIMPEZA DAS CUBAS		
5	ACIDENTES	AZUL		→	ACIDENTES TÍPICOS		
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 44 - UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO – GHR - LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 1 E 4 – Regional Catalão/UFG

SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 1 E 4 SALA 214 BLOCO N			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE
AGENTE	RUÍDO	RADIAÇÃO- NÃO IONIZANTE	Percloroeto de ferro, Fumos, Álcool Isopropanol	-	LAVANTAMENTO MANUAL DE PESO, POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS
FONTE GERADORA	COMPRESSOR DE AR	GERADOR DE FUNÇÕES/INFRA E ULTRA SOM	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS, MANUTENÇÃO E CONFECÇÃO DE PLACAS ELETRÔNICAS	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ELETRICIDADE, QUEIMADURAS
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE QUEIMADURAS
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG	ATENUAR O TEMPO DE EXPOSIÇÃO E REVEZAMENTO	LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRABALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	ONDAS DE RADIAÇÃO	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA.	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	MÉDIO	MÉDIO	GRANDE	-	MÉDIO	MÉDIO

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 1 E 4 - SALA 214, BLOCO N – REGIONAL CATALÃO/UFMG**Foto 36 – Visão geral do Laboratório de Ensino de Física 1 e 4**


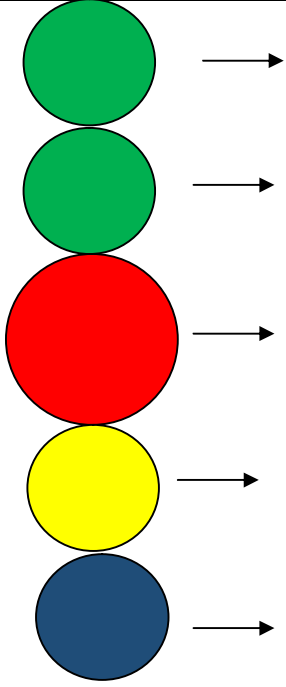
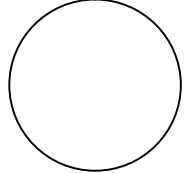
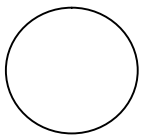

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 37- Equipamentos para Aulas Práticas de Física

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: ANIVALDO FERREIRA DE REZENDE – Técnico de Laboratório de Física – RC/UFMG

**Quadro 45 – MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA - LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 1 E 4
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO				
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999						
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO				
1	FÍSICOS	VERDE		RUÍDO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		RADIAÇÃO NÃO-IONIZANTE		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		PERCLORETO DE FERRO, FUMOS, ÁLCOOL ISOPROPANOL		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		LAVANTAMENTO MANUAL DE PESO, POSTURAL		
5	ACIDENTES	AZUL		ACIDENTES TÍPICOS		PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 46 - UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 2 E 3
- REGIONAL CATALÃO/UFG**

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 2 E 3 - SALA 210, BLOCO N			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE
AGENTE	RUÍDO	RADIAÇÃO- NÃO IONIZANTE	Percloroeto de ferro, Fumos, Álcool Isopropanol	-	LAVANTAMENTO MANUAL DE PESO, POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS
FONTE GERADORA	COMPRESSOR DE AR	GERADOR DE FUNÇÕES/INFRA E ULTRA SOM	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS, MANUTENÇÃO E CONFECÇÃO DE PLACAS ELETRÔNICAS	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ELETRICIDADE, QUEIMADURAS
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA
VALOR MEDIDO	-	-	-	-	-	-
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE QUEIMADURAS
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG	ATENUAR O TEMPO DE EXPOSIÇÃO E REVEZAMENTO	LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRANALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	ONDAS DE RADIAÇÃO	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	MÉDIO	MÉDIO	GRANDE	-	MÉDIO	MÉDIO

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA 2 E 3
- SALA 210, BLOCO N – REGIONAL CATALÃO/UFG**

Foto 38 – Visão geral do Laboratório de Física 2 e 3



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: ANIVALDO FERREIRA de REZENDE – Técnico de Laboratório de Física – RC/UFG

Quadro 47 - MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA - REGIONAL CATALÃO/UFG							
		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	RUÍDO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	RADIAÇÃO NÃO-IONIZANTE		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	PERCLORETO DE FERRO, FUMOS, ÁLCOOL ISOPROPANOL		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	LAVANTAMENTO MANUAL DE PESO, POSTURAL		PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL		→	ACIDENTES TÍPICOS		
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 48 - UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA MODERNA – REGIONAL CATALÃO/UGF

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA MODERNA - SALA 10 A, BLOCO K			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	RADIAÇÃO- NÃO IONIZANTE	Percloroeto de ferro, Fumos, Álcool Isopropanol	-	LAVANTAMENTO MANUAL DE PESO, POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	GERADOR DE FUNÇÕES/INFRA E ULTRA SOM	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS, MANUTENÇÃO E CONFEÇÃO DE PLACAS ELETRÔNICAS	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ELETRICIDADE, QUEIMADURAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE QUEIMADURAS	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	ATENUAR O TEMPO DE EXPOSIÇÃO E REVEZAMENTO	LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRABALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS DE RADIAÇÃO	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	MÉDIO	GRANDE	-	MÉDIO	MÉDIO	


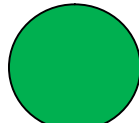
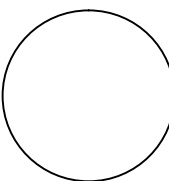
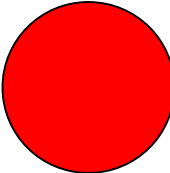
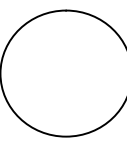
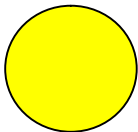

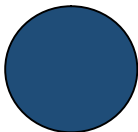
Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA - REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 39– Visão geral do Laboratório de Ensino de Física Moderna – Regional Catalão/UFG**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**ANIVALDO FERREIRA DE REZENDE – Técnico de Laboratório de Física – RC/UFG**

Quadro 49 – MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE FÍSICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS NO LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA MODERNA– REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	RADIAÇÃO NÃO-IONIZANTE		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	PERCLORETO DE FERRO, FUMOS, ÁLCOOL ISOPROPANOL		MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM					
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	LAVANTAMENTO MANUAL DE PESO, POSTURAL		PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL		→	ACIDENTES TÍPICOS		
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.						Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 50 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS - LABORATÓRIO DE ÓXIDOS MULTIFUNCIONAIS NANOESTRUTURADOS- REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE ÓXIDOS MULTIFUNCIONAIS NANOESTRUTURADOS		FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório	N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Ensaios, manuseios e pesquisa realizadas com uso de agentes químicos.					
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	RUÍDO	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	CAPELA EXAUSTORA, FORNO E INCUBADORA SHAKER	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, EXPLOSÃO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	DENSÍMETRO	INPEÇÃO QUALITATIVA E BOMBA GAVIMÉTRICA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPOS NOS LOCAIS DE TRANALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	GRANDE	-	PEQUENO	MÉDIO	
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ OS CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES: HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS E CÍTRICOS, FÓSFORO BRANCO, CROMO, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES: ÁCIDO ÓXÍLICO E 'ÁLCALIS CÁUSTICOS.					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE ÓXIDOS MULTIFUNCIONAIS NANOESTRUTURADOS – REGIONAL CATALÃO/UFMG**Foto 40– Visão da entrada principal do Laboratório Nanoestruturados**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 41 - Sala Interna do Laboratório Nanoestruturados


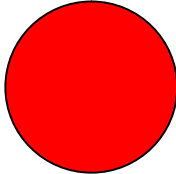
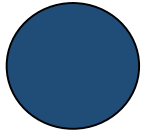


Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 42 – Reações entre Dicromato de Potássio e ácido sulfúrico

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: Dr. ALBERTHMEIRY TEIXEIRA DE FIGUEIREDO – Professor –RC/UFMG

Quadro 51 - MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS - LABORATÓRIO DE ÓXIDOS MULTIFUNCIÓNAIS NANOESTRUTURADOS - REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE		→ AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* E INSALUBRES	GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→ ACIDENTES TÍPICOS	MÉDIO
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→ RUÍDO	PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→ POSTURAL	
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.			Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 52 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO POR RAIOS X (LC-RX) – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO POR RAIOS X (LC-RX)			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE
AGENTE	Ruído	RAIO X	PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS E LAMINADOS DE AGENTES QUÍMICOS	-	POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS
FONTE GERADORA	NO-BREAK	EQUIPAMENTO DIFRATÔMETRO DE RAIO X E EDX 7000	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO,
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE
TIPO DE AVALIAÇÃO	DENSÍMETRO	DETECTOR MEDIDOR DE RADIAÇÃO	INPEÇÃO QUALITATIVA E BOMBA GAVIMÉTRICA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	ALTERAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG	MEDIR O NÍVEL DE RADIAÇÃO UTILIZAR LUVA E OCULOS	LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRABALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE, MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPI
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	ONDAS DE RADIAÇÃO	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	PEQUENO	PEQUENO	-	PEQUENO	PEQUENO

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO POR RAIOS X (LC-RX) – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 43 – Equipamento EDX 7000**



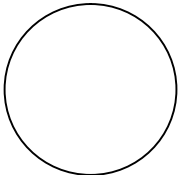


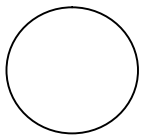


Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 44 - Equipamento Difrátometro de Raio X

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**Dr. ALBERTHMEIRY TEIXEIRA De FIGUEIREDO – Professor – RC/UFG**

**Quadro 53 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO POR RAIOS X (LC-RX)
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO				
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999						
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE		→	RUÍDO, RADIAÇÃO IONIZANTE	 GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	PRODUTOS QUÍMICOS LAMINADOS	
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	POSTURAL	 MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES ..QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO,	
5	ACIDENTES	AZUL				 PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.						Catalão, 11 de setembro de 2018.

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 54 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – ALMOXARIFADO DA QUÍMICA – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ALMOXARIFADO DA QUÍMICA, SALA 117, BLOCO N		FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório		N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ESTOCAGEM DE REAGENTES QUÍMICOS, VIDRARIAS E EQUIPAMENTOS.						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA	ACIDENTES TÍPICOS		
FONTE GERADORA	-	LOCAL DE ARMAZENAGEM DE PRODUTOS QUÍMICOS	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO, TÍPICO DA ATIVIDADE	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT: LOCAL INAPROPRIADO PARA ARMAZENAMENTO DE REAGENTES QUÍMICOS, PODENDO OCASIONAR QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, EXPLOÇÃO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES, INALAÇÃO ACIDENTAL DE AGENTES QUÍMICOS		
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRABALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	HA A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM ALMOXARIFADO SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT E DO CORPO DE BOMBEIROS. - NÃO HÁ SISTEMA DE EXAUSTÃO E VENTILAÇÃO ADEQUADO - PRATILEIRAS IMPRÓPRIAS: MADEIRA - LOCAL EM PROXIMIDADE COM A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E DE OUTROS LABORATÓRIOS DE ENSINO - ESPAÇO INSUFICIENTE COM REAGENTES ARMAZENADOS NO PISO		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	GRANDE	-	GRANDE	GRANDE		
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ OS CLASSIFICA COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS, , HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS E CÍTRICOS, FÓFORO VERMELHO, CROMO, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES; ÁCIDO ÓXÁLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.						

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ALMOXARIFADO DA QUÍMICA – REGIONAL CATALÃO/UGF

Foto 45 – Visão da entrada de acesso ao Almojarifado de química



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 46 – Registro interno do Almojarifado de Química



Foto: SOARES, D. D. M., 2018


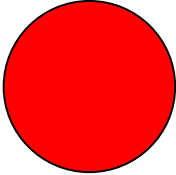
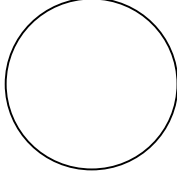
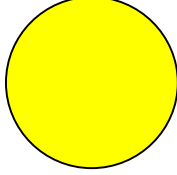
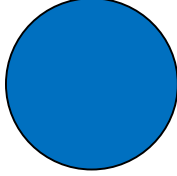
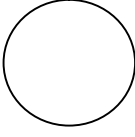
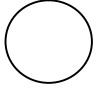
Foto 47 – Recipientes com Dicromato de Potássio e com Acido sulfúrico



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: MÁRCIA FELIPE MENDES – Técnica de Laboratório de Química – RC/UGF

Quadro 55 – MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - ALMOXARIFADO DA QUÍMICA – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES ..QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO					PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL					
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.			
Aprovado por:							

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 56 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO – LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA
- SALA 111 – REGIONAL CATALÃO/UGF**

SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA, BLOCO N, SALA 111		FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório		N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Ensaio, manuseios e pesquisa realizadas com uso de agentes químicos.						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE	RUÍDO	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA	ACIDENTES TÍPICOS		
FONTE GERADORA	CAPELA EXAUSTORA E BOMBA DE VÁCUO	MANUSEIO, ANÁLISES EM ENSINO	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO, TÍPICO DA ATIVIDADE	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, EXPLOÇÃO, ELETRICIDADE, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES, INALAÇÃO ACIDENTAL DE AGENTES QUÍMICOS		
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTECTOR AURICULAR TIPO PLUG	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRABALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPI, MELHORIAS NO ARRANJO FÍSICO E LAYOUT		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	GRANDE	-	MÉDIO	GRANDE		
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ OS CLASSIFICA COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS, , HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS E CÍTRICOS, FÓFORO VERMELHO, CROMO, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES; ÁCIDO ÓXÁLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.						

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTRO FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA - SALA 111 – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 48 – Visão das bancadas de ensaios de agentes químicos**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 49 – Capelas de manipulação e exaustão de gases



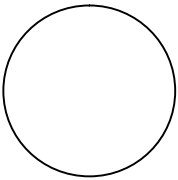
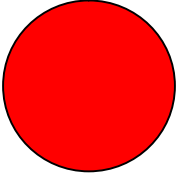
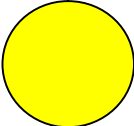
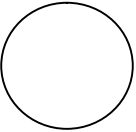
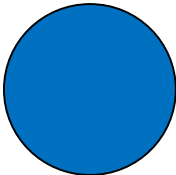

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 50 -Visão das bancadas de ensaios de agentes químicos

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: MÁRCIA FELIPE MENDES – Técnica de Laboratório de Química – RC/UFG

**Quadro 57 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA
SALA 111– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE		→ RUÍDO	 GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→ AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→ LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA	 MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→ ACIDENTES TÍPICOS	 PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	
Aprovado por:					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 58 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA
SALA 115– REGIONAL CATALÃO/UGF**

SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA, BLOCO N, SALA 115		FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Ensaio, manuseio e pesquisa realizadas com uso de agentes químicos.				
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE
AGENTE	RUÍDO	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA	ACIDENTES TÍPICOS
FONTE GERADORA	CAPELA EXAUSTORA E BOMBA DE VÁCUO	MANUSEIO, ANÁLISES EM ENSINO	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO, TÍPICO DA ATIVIDADE	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, EXPLOÇÃO, ELETRICIDADE, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES, INALAÇÃO ACIDENTAL DE AGENTES QUÍMICOS
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTECTOR AURICULAR TIPO PLUG	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS, ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE, CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO, MANTER FISPOS NOS LOCAIS DE TRANALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS, MELHORIAS NO ARRANJO FÍSICO E LAYOUT
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATPIRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	GRANDE	-	MÉDIO	GRANDE
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATADO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ OS CLASSIFICA COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS, , HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS E CÍTRICOS, FÓFORO VERMELHO, CROMO, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALIBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES: ÁCIDO ÔXÁLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.				

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA SALA 115 – REGIONAL CATALÃO/UFV**Foto 51 – Capela de Axaustão de Gases - Sala 115**


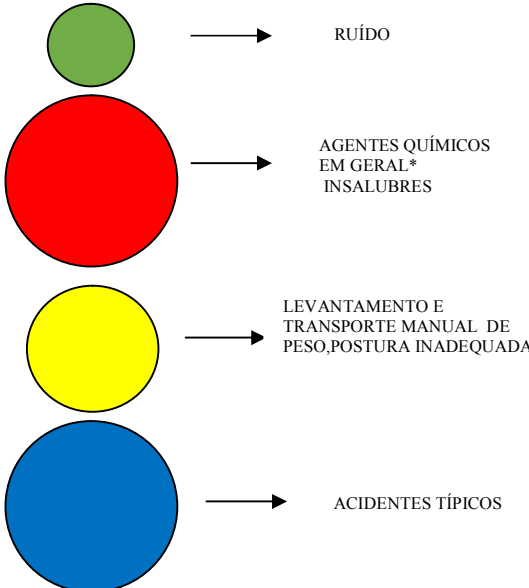
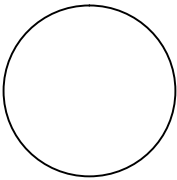
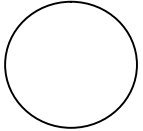

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 52 - Visão das bancadas de ensaios de agentes químicos da Sala 115

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: MÁRCIA FELIPE MENDES – Técnica de Laboratório de Química – RC/UFV

**Quadro 59 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA
SALA 115 – REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE			GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			
3	BIOLÓGICOS	MARROM			MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.			Catalão, 11 de setembro de 2018.		
Aprovado por:					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 60 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE PESQUISAS AMBIENTAIS – REGIONAL CATALÃO/UGF					
SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE AMBIENTAIS	DE PESQUISAS	FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Ensaaios, manuseios e pesquisas realizadas com uso de agentes químicos.				
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE
AGENTE	RUÍDO	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	BACTÉRIAS, PARASITAS, FUNGOS, VÍRUS NA ANÁLISE DE ESGOTO, CHORUME: URINA, SANGUE	POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS
FONTE GERADORA	CAPELA EXAUSTORA, FORNO E INCUBADORA SHAKER	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS	MANUSEIO E ANALISES EM PESQUISAS	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, EXPLOÇÃO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS, CORTES
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE
TIPO DE AVALIAÇÃO	DENSÍMETRO	INPEÇÃO QUALITATIVA	INPEÇÃO QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA
VALOR MEDIDO	-	-	-	-	-
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS, CONTAMINAÇÃO POR CONTATO COM OS AGENTES, EXPOSIÇÃO A DOENÇAS INFECCIOSAS	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPOS NOS LOCAIS DE TRANALHO	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA E CUTÂNEA	ATIVIDADE	ATIVIDADE
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	PEQUENO	GRANDE	GRANDE	MÉDIO	GRANDE
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATDO NESSE AMBIENTE QUE, DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15, HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS, QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO, QUE O SEU MANUSEIO JÁ OS CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO, SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS, MANUSEIO DE MINÉRIOS DE ROCHAS FOSFÁTICAS E NIÓBIO DERIVADA DE CARBONÁTICOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS E CÍTRICOS, FÓFORO BRANCO, CROMO, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES, ÁCIDO ÓXÍLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.				



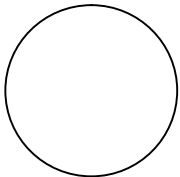
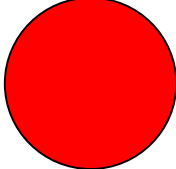
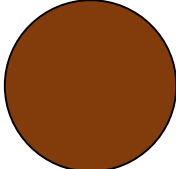
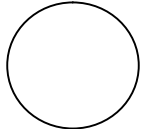
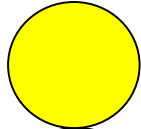

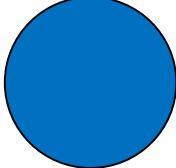
Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE PESQUISAS AMBIENTAIS– REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 53 – Visão do Laboratório de Pesquisas Ambientais**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: Dr. LINCOLN L. ROMUALDO – Professor da Unidade Acadêmica de Química – RC/UFG

**Quadro 61 – MAPA DE RISCOS - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS
– LABORATÓRIO DE PESQUISAS AMBIENTAIS – REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	RUÍDO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	BACTÉRIAS, PARASITAS, FUNGOS, VÍRUS NA ANÁLISE DE ESGOTO, CHORUME: URINA, SANGUE		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→	POSTURAL		PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL		→	ACIDENTES TÍPICOS		
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.			

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 62 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO – LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO
– REGIONAL CATALÃO/UGF**



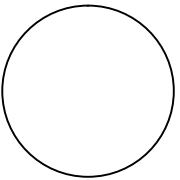

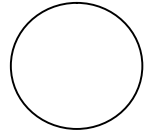


SETOR/ UNIDADE	LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO - BLOCO N, SALA 114				FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRI OS
	RISCO	FÍSICO	FÍSICO	QUÍMICO			
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE							
AGENTE	-	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS	-	TÍPICO DA ATIVIDADE, ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ELETRICIDADE,	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	INPEÇÃO QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
VALOR MEDIDO	-	-	-	-	-	-	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRANALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO E APARELHOS ERGONÔMICOS TAIS COMO ENCOSTO PARA OS PÉS.	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	--	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATPIRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	PEQUENO	-	PEQUENO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 54– Visão do Laboratório de Instrumentação**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: Dr. LINCOLN L. ROMUALDO – Professor da Unidade Acadêmica de Química – RC/UFG

Quadro 63 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO – REGIONAL CATALÃO/UFG					
		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE		→ AGENTES QUÍMICOS EM GERAL	 GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→ LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA	
3	BIOLÓGICOS	MARROM			 MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO		→ ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES .QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO,	
5	ACIDENTES	AZUL			 PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Quadro 64 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA- GRUPO HOMOGENEO DE RISCOS – GHR - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA, LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGENEO DE RISCO - LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS - BLOCO L, SALA T2		FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório	N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Ensaaios, manuseios e pesquisa realizadas com uso de agentes químicos.					
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS.	
FONTE GERADORA	-	MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS A SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISQS NOS LOCAIS DE TRANALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATPIRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	MÉDIO	-	MÉDIO	MÉDIO	
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATDO NESSE AMBIENTE QUE DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15 HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS. QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO QUE O SEU MANUSEIO JÁ O CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO SENDO ELES, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMATICOS E CÍTRICOS, FÓFORO BRANCO, CROMO, ÁERSENICOS, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALIBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELES; ÁCIDO ÓXILICO E 'ÁLCALIS CÁUSTICOS.					

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 55 – Visão A do Laboratório de Estudos Ambientais - Bloco L, Sala T2**


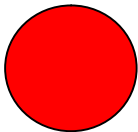
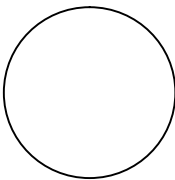
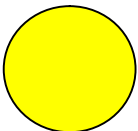

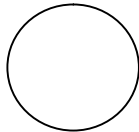

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 56 - Visão B do Laboratório de Estudos Ambientais - Bloco L, Sala T2

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDORA QUE ACOMPANHOU : PRISCILA AFONSO RODRIGUES DE SOUSA– Aluna do Programa de Pós-Graduação – RC/UFG

**Quadro 65 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNIO DE RISCOS – LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → AGENTES QUÍMICOS EM GERAL		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA		
3	Biológicos	MARROM	 → ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES ..QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO,		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 66 - UNIDADE ACADÊMICA DE QUÍMICA - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS – GHR–
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE NANOMATERIAIS – LMN - REGIONAL CATALÃO/UFG**

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCO LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE NANOMATERIAIS-LMN		FUNÇÃO	Servidor Professor Servidor Téc. Administrativo de Laboratório		N.º DE FUNCIONÁRIOS	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Ensaaios, manuseios e pesquisa realizadas com uso de agentes químicos.						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE		
AGENTE		AGENTES QUÍMICOS EM GERAL* INSALUBRES	-	POSTURAL	ACIDENTES TÍPICOS QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, DERRAMAMENTO ACIDENTAL DE PRODUTOS QUÍMICOS, QUEIMADURAS,		
FONTE GERADORA		MANUSEIO, ANÁLISES EM PESQUISAS	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT		
TIPO DE EXPOSIÇÃO		HABITUAL E INTERMITENTE	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE		
TIPO DE AVALIAÇÃO		QUALITATIVA	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA		
POSSÍVEIS DANOS A SAÚDE		IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO, DOENÇAS NOS RINS E FÍGADO, E ATÉ MESMO ALGUNS TIPOS DE CÂNCER.	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE , QUEIMADURAS ETC		
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC		ÓCULOS, AVENTAL, LUVAS E MÁSCARA COM FILTROS ADEQUADOS AO TIPO DE AGENTE CAPELAS DE MANIPULAÇÃO E EXAUSTÃO MANTER FISPQS NOS LOCAIS DE TRABALHO	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	SUGESTÃO: CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS		
PROPAGAÇÃO DO AGENTE		VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA, CUTÂNEA	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE		
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS		MÉDIO	-	MÉDIO	MÉDIO		
OBSERVAÇÕES	FOI CONSTATDO NESSE AMBIENTE QUE DE ACORDO COM O ANEXO 13 DA NR-15 HÁ EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS QUE NÃO HÁ NECESSIDADE DE MEDIÇÃO QUE O SEU MANUSEIO JÁ O CLASSIFICAM COMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO SENDO ELAS, HIDROCARBONETOS OU COMPOSTOS DE CARBONO, SOLVENTE AMINODERIVADOS HALOGENADOS ETC, HIDROCARBONETOS AROMATICOS E CÍTRICOS, FÓFORO BRANCO, CROMO, ÁRSENICOS, CROMADOS E BICROMATOS E DE INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO, SENDO ELAS; ÁCIDO OXÍLICO E ÁLCALIS CÁUSTICOS.						

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Foto 57 – Visão esquerda do Laboratório Multidisciplinar de Nanomateriais-LMN



Foto: SOARES, D. D. M., 2018


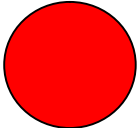
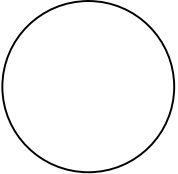
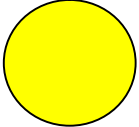
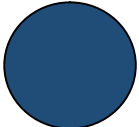
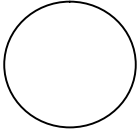

Foto 58 – Visão direita do Laboratório Multidisciplinar de Nanomateriais-LMN



Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: Dra. Maria Rita de Cássia – Professora da Unidade Acadêmica de Química – RC/UFG

Quadro 67 – MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNEO DE RISCOS –GHR
– LABORATÓRIO DE MULTIDISCIPLINAR DE NANOMATERIAIS-LMN – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO					
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999							
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO			SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO	
1	FÍSICOS	VERDE		→	AGENTES QUÍMICOS EM GERAL		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO		→	LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO, POSTURA INADEQUADA		
3	BIOLÓGICOS	MARROM		→	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES ..QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO					PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL					
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.					Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 68 – GRUPOS HOMOGÊNEO DE RISCOS – GHR - SETOR ADMINISTRATIVO ARQUIVO/CIDARQ – REGIONAL CATALÃO/UFG

SETOR/ UNIDADE	ARQUIVO/CIDARQ		FUNÇÃO	Servidores Técnicos Administrativos	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE					
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE
AGENTE	-	POEIRA	FUNGOS, PARASITAS E BACTÉRIAS	POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO, REPETITIVIDADE E RITMO EXCESSIVO	ACIDENTES TÍPICOS
FONTE GERADORA	-	ACONDICIONANDO DOS DOCUMENTOS EM CAIXAS QUE FORMAM O ACERVO DO ARQUIVO	ACERVO	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ATENDIMENTO E ATIVIDADES HABITUAIS	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ACIDENTES NATURAIS, CHOQUE ELÉTRICO
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	INPEÇÃO QUALITATIVA	INPEÇÃO QUALITATIVA	INPEÇÃO QUALITATIVA	QUALITATIVA
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, REAÇÕES ALÉRGICAS	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, REAÇÕES ALÉRGICAS, FUNGOS NA UNHA	DORES MUSCULARES, STRESS, CANSAÇO MENTAL	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	LUVAS DE PROTEÇÃO, ÓCULOS, AVENTAL E MÁSCARA, HIGIENIZAÇÃO TÉCNICA, VENTILAÇÃO/ EXAUSTÃO DO ACERVO E INSTALAÇÃO DE PURIFICADOR E ESTERILIZADOR DE AR.	FRICÇÃO DAS MÃOS, HIGIENIZAÇÃO TÉCNICA E VENTILAÇÃO DO ACERVO DESINFESTAÇÃO	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO, GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA, ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17, ADMISSÃO DE NO MÍNIMO MAIS UM PROFISSIONAL	MELHORAR O LAYOUT, E TREINAMENTO DE BRIGADISTA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	CUTÂNEA, VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA	CUTÂNEA, VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA,	ATIVIDADES HABITUAIS	ATIVIDADES HABITUAIS E AMBIENTE
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	PEQUENO	PEQUENO	MÉDIO	PEQUENO

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO SETOR ADMINISTRATIVO ARQUIVO/CIDARQ- REGIONAL CATALÃO/UFMG**Foto 59 – Entrada principal do Setor**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 60– Disposição dos Arquivos




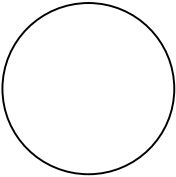
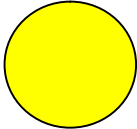


Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 61- Acervo físico do Arquivo

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS:**ANDRÉA PAULA DE MORAIS – Técnica Administrativo – RC/UFMG**

**Quadro 69– MAPA DE RISCOS - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS - SETOR ADMINISTRATIVO ARQUIVO/CIDARQ
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POEIRA  → FUNGOS, PARASITAS E BACTÉRIAS		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO, REPETITIVIDADE E RITMO EXCESSIVO		
3	BIOLÓGICOS	MARROM	 → ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ACIDENTES NATURAIS, CHOQUE ELÉTRICO		PEQUENO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.			Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 70 – GRUPOS HOMOGÊNEO DE RISCOS - GHR SETOR ADMINISTRATIVO BIBLIOTECA– REGIONAL CATALÃO/UGF						
SETOR/ UNIDADE	BIBLIOTECA		FUNÇÃO	Servidores Técnicos Administrativos	N.º DE FUNCIONÁRIOS	Masc. 06 Fem. 07
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	POEIRA	FUNGOS, PARASITAS E BACTÉRIAS	POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO, REPETITIVIDADE E RITMO EXCESSIVO	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	ACERVO DA BIBLIOTECA	ACERVO MAIS ANTIGO	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ATENDIMENTO E ATIVIDADES HABITUAIS	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ACIDENTES NATURAIS, CHOQUE ELÉTRICO	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	INPEÇÃO QUALITATIVA	INPEÇÃO QUALITATIVA	INPEÇÃO QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, REAÇÕES ALÉRGICAS	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, REAÇÕES ALÉRGICAS, FUNGOS NA UNHA	DORES MUSCULARES, STRESS, CANSAÇO MENTAL	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	HIGIENIZAÇÃO TÉCNICA E VENTILAÇÃO DO ACERVO	FRICÇÃO DAS MÃOS, USO DE LUVAS...HIGIENIZAÇÃO TÉCNICA E VENTILAÇÃO DO ACERVO	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	MELHORAR O LAYOUT, E TREINAMENTO DE BRIGADISTA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	CUTÂNEA, VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA	CUTÂNEA, VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA DESINFESTAÇÃO	ATIVIDADES HABITUAIS	ATIVIDADES HABITUAIS E AMBIENTE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	PEQUENO	PEQUENO	MÉDIO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO SETOR ADMINISTRATIVO BIBLIOTECA – REGIONAL CATALÃO/UFMG**Foto 62 – Visão do acervo da Biblioteca**



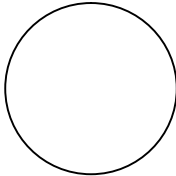

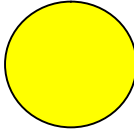
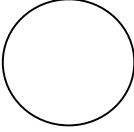


Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 63 – Visão da entrada principal da Biblioteca

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

**SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS
LEVANTAMENTOS:****Jessica Fleury Nunes - Bibliotecária
Márcio Luiz Fernandes Barbosa – Bibliotecário
Gislene de Macedo Silva – Assistente de Administração**

**Quadro 71 – MAPA DE RISCOS - GRUPOS HOMOGÊNEO DE RISCOS - GHR SETOR ADMINISTRATIVO BIBLIOTECA
– REGIONAL CATALÃO/UFG**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POEIRA		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → FUNGOS, PARASITAS E BACTÉRIAS		
3	BIOLÓGICOS	MARROM	 → POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO, REPETITIVIDADE E RITMO EXCESSIVO		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO	 → ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ACIDENTES NATURAIS, CHOQUE ELÉTRICO		PEQUENO
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

**Quadro 72 - UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL INSTITUTO DE GEOGRAFIA - GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCOS
LABORATÓRIO DE SOLOS - GEOSLOS – REGIONAL CATALÃO/UGF**

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGÊNICO DE RISCO LABORATÓRIO DE SOLOS - GEOSLOS			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/ Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	RUÍDO	POEIRA, AGENTES QUÍMICOS EM GERAL	FUNGOS, PARASITAS E BACTÉRIAS	POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	AGITADORES DE PENEIRAS DISPERSOR DE SOLOS MOINHO DE SOLOS	AMOSTRAS DE SOLOS E MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	AMOSTRAS DE ESGOTOS	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ATENDIMENTO E ATIVIDADES HABITUAIS	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, ACIDENTES NATURAIS, CHOQUE ELÉTRICO	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	DESCONFORTO, FADIGA	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, REAÇÕES ALÉRGICAS	IRRITAÇÃO DA PELE E OLHOS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, REAÇÕES ALERGICAS, FUNGOS NA UNHA	DORES MUSCULARES, STRESS, CANSAÇO MENTAL	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	MANUTENÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MÁQUINAS RUIDOSAS E PROTETOR AURICULAR TIPO PLUG	HIGIENIZAÇÃO TÉCNICA E VENTILAÇÃO DO ACERVO	FRICÇÃO DAS MÃOS, USO DE LUVAS...HIGIENIZAÇÃO TÉCNICA E VENTILAÇÃO DO ACERVO	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	MELHORAR O LAYOUT, E TREINAMENTO DE BRIGADISTA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	ONDAS SONORAS	CUTÂNEA, VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA	CUTÂNEA, VIA ORAL, OCULAR, RESPIRATÓRIA DESINFESTAÇÃO	ATIVIDADES HABITUAIS	ATIVIDADES HABITUAIS E AMBIENTE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	MÉDIO	MÉDIO	PEQUENO	MÉDIO	PEQUENO	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE SOLOS DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA - REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 64 – Visão geral do Laboratório de Solos**


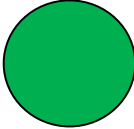
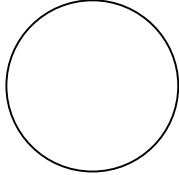
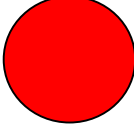

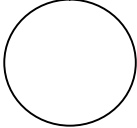
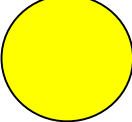


Foto: SOARES, D. D. M., 2018

Foto 65 – Equipamentos: Agitador de Peneiras, Moinho de Solos e Dispersor Mecânico de solos

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS LEVANTAMENTOS: CLEUMAR TRISTÃO DE AGUIAR - Técnico Administrativo de Laboratório – IGEO-RC/UFG

Quadro 73– MAPA DE RISCOS-GRUPOS HOMOGÊNEO DE RISCOS - LABORATÓRIO GEOSOLOS – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → RÚIDO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → POEIRAS E AGENTES QUÍMICOS		
3	BIOLÓGICOS	MARROM	 → FUNGOS, PARASITAS E BACTÉRIAS		MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO	 → POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO		
5	ACIDENTES	AZUL	 → ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, CHOQUE ELÉTRICO		PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018.	

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

Quadro 74 - Grupo Homogêneo -Unidade Acadêmica Especial de Geografia de Risco Laboratório Geoprocessamento- Regional Catalão/UFG

SETOR/ UNIDADE	GRUPO HOMOGENEO DE RISCO LABORATORIO DE GEOPROCESSAMENTO – IGEO/RC			FUNÇÃO	Servidores Professores Servidores Técnicos Administrativos/ Laboratórios	N.º DE FUNCIONÁRIOS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE						
RISCO	FÍSICO	QUÍMICO	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	ACIDENTE	
AGENTE	-	-	-	POSTURAL, MOBILIÁRIOS NÃO ERGONÔMICOS	ACIDENTES TÍPICOS	
FONTE GERADORA	-	-	-	ESTAÇÃO DE TRABALHO E TÉCNICAS DE MASSAGENS EM GERAL	ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS, ESCORREGÕES E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSAM CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, QUEDA DE MATERIAIS, ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES NO USO DAS PRENSAS	
TIPO DE EXPOSIÇÃO	-	-	-	HABITUAL E INTERMITENTE	HABITUAL E INTERMITENTE	
TIPO DE AVALIAÇÃO	-	-	-	QUALITATIVA	QUALITATIVA	
POSSÍVEIS DANOS À SAÚDE	-	-	-	DORES MUSCULARES CANSAÇO FÍSICO DANOS A COLUNA E ARTICULAÇÕES	ESCORIAÇÕES FRATURAS ENTORSE CHOQUE ELÉTRICO ESMAGAMENTO DAS PARTES SUPERIORES	
MEDIDAS DE CONTROLE PROPOSTA EPI/EPC	-	-	-	TREINAMENTO SOBRE POSTURA CORRETA NO TRABALHO GINÁSTICA LABORAL COMPENSATÓRIA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE ACORDO COM A NR 17	CALÇADO ANTIDERRAPANTE , MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, EPIS	
PROPAGAÇÃO DO AGENTE	-	-	-	ATIVIDADE	ATIVIDADE	
CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	-	-	-	PEQUENO	PEQUENO	



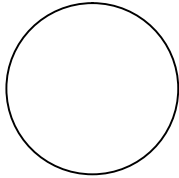

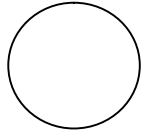

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO – REGIONAL CATALÃO/UFG**Foto 66 – Visão geral do Laboratório de Geoprocessamento**

Foto: SOARES, D. D. M., 2018

**SERVIDOR(A) QUE ACOMPANHOU OS
LEVANTAMENTOS:****Dr. JOÃO DONIZETE LIMA – Professor do IGEO-RC/UFG**

Quadro 75– MAPA DE RISCOS-GRUPOS HOMOGÊNEO DE RISCOS - LABORATÓRIO GEOPROCESSAMENTO – REGIONAL CATALÃO/UFG

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCOS De acordo com a NR-05 - Portaria nº 08, de 23 de fevereiro de 1999					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDADE DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE	 → POSTURAL, LEVANTAMENTO MANUAL DE PESO		GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO	 → ARRANJO FÍSICO, LAYOUT, QUEDAS E OUTRAS SITUAÇÕES QUE POSSA CAUSAR ACIDENTE, INCÊNDIO, CHOQUE ELÉTRICO		
3	BIOLÓGICOS	MARROM			MÉDIO
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			PEQUENO
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, Subitem 6.7.1.			Catalão, 11 de setembro de 2018.		

Fonte: Tabela de Unidade e Levantamento Ambiental de Campo (2018). Org. Soares, D. D. M. (2018).

A N E X O S

ANEXO I - TERMO DE CONCORDÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

TERMO DE CONCORDÂNCIA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA EM PESQUISA

Eu, _____ CPF n. _____, tendo conhecimento da pesquisa em desenvolvimento “**OCORRÊNCIA DE RISCOS LABORAIS E MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTAL NA REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO ANO DE 2018**”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG, nível Mestrado, declaro que li o presente Termo e compreendi a natureza e objetivos do estudo, do qual concordei em participar voluntariamente.

Declaro que a explicação que recebi foi esclarecedora e menciona os benefícios da pesquisa, bem como entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem que esta decisão afete meu tratamento.

Declaro que os locais visitados pela Pesquisadora, sob supervisão, foram:

(Assinatura do participante da pesquisa)

Catalão (GO) ____/____/____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

Daiane Dizielle Meireles Soares

Pesquisadora

Catalão (GO) ____/____/____

Pesquisa registrada no Conselho de Ética em Pesquisa da UFG sob n. 2.600.759

ANEXO II - PARACER CONSUBSTANCIADO DO CONSELHO DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OCORRÊNCIA DE RISCOS LABORAIS E MAPEAMENTO SOCIOAMBIENTALNA REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - 2018

Pesquisador: DAIANE DIZIELLE MEIRELES SOARES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86222418.3.0000.8058

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.600.759

Apresentação do Projeto:

Trabalho com os requisitos da resolução 510 que servirá para analisar a estrutura física e as atividades intelectuais ou físicas que são desenvolvidas na Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, bem como realizar o Mapeamento Ambiental de Riscos e, por meio dele, antecipar, reconhecer e efetuar a avaliação e procurar propor o controle da ocorrência de riscos ambientais na Instituição.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a estrutura física e as atividades intelectuais ou físicas que são desenvolvidas na Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, bem como realizar o Mapeamento Ambiental de Riscos e, por meio dele, antecipar, reconhecer e efetuar a avaliação e procurar propor o controle da ocorrência de riscos ambientais na Instituição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como será apenas observacional e de estrutura não oferece riscos.

Já os benefícios são para promover a conscientização da importância do cumprimento das exigências contidas nas legislações ambientais e trabalhistas visando a segurança do trabalho de toda comunidade acadêmica, ofertar através da pesquisa possibilidades dos

Endereço: EMILIO POVOA

Bairro: VILA REDENCAO

CEP: 74.845-250

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3956-8880

E-mail: centrodeestudoshmdi@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.800.759

ambientes de trabalho e físicos do ambiente pesquisado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

bem descrito e sucinto

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

termos apresentados de forma correta e coerente com o estudo

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1079779.pdf	22/03/2018 16:19:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	texto_dissertacao.pdf	22/03/2018 16:18:53	DAIANE DIZIELLE MEIRELES SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	BRN30055CB43A02_000492.pdf	22/03/2018 15:01:04	DAIANE DIZIELLE MEIRELES SOARES	Aceito
Folha de Rosto	BRN30055CB43A02_000495.pdf	22/03/2018 15:00:09	DAIANE DIZIELLE MEIRELES SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 16 de Abril de 2018

Assinado por:
Waldemar Naves do Amaral
(Coordenador)

Endereço: EMILIO POVOA
Bairro: VILA REDENCAO
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3958-8880
CEP: 74.845-250
E-mail: centrodestudosohmdi@gmail.com

ANEXO IV – MODELO DE MAPA DE RISCO

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/REGIONAL CATALÃO			
MAPA DE RISCO					
De acordo com a NR-05- Portaria nº 08 de 23 de fevereiro de 1999.					
GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO		SIMBOLOGIA	GRAVIDAD E DO RISCO
1	FÍSICOS	VERDE			GRANDE
2	QUÍMICOS	VERMELHO			
3	BIOLÓGICOS	MARROM			
4	ERGONÔMICOS	AMARELO			
5	ACIDENTES	AZUL			
EQUIPAMENTOS DE USO OBRIGATÓRIO DE ACORDO COM AS NORMAS constantes na NR 06 da Portaria nº 3.214/1978, sub-item 6.7.1.				Catalão, 11 de setembro de 2018	

